

1ª ANTOLOGIA POÉTICA

edição histórica



1ª Antologia Poética

AVBL

Academia Virtual Brasileira de Letras



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	006
APRESENTAÇÃO	008
PREFÁCIO	010
Afonso Ricardo de Oliveira	013
Alberto Martínez-Márquez	015
Ana Paula Correa	017
Andre Correa	019
André Luis Aquino	021
Angela Bretas	023
Anna Paes	025
Arlinda Lamego	027
Arnaldo Pereira Ribeiro	029
Arneyde T. Marcheschi	031
Auri Costa	033
Bartolomé Adrover Guerrero	035
Beatriz Bernardino da Silva	037
Beatriz Eugenia Andrade	039
Brites dos Santos	041
Caio Lucas	043
Catherine Roos	045
Cleidiner Ventura (Anjo)	047
Clélio Costa Carreira	049
Clevane Pessoa de Araújo Lopes	051
Dária Farion	053
Diego Medeiros	055
Diógenes Pereira de Araújo	057
Dorcila Garcia	059
Edna Liany Carreon	061
Edna Maldonado Vejan	063
Edson Carlos Contar	065
Elane Tomich	067
Eliane Alcântara Cerqueira Sanches	069
Eliza Teixeira de Andrade	073
Emília Possídio	075
Euclides Cavaco	077
Eustáquio Mário Ribeiro Braga	079
Fafa Lima	081
Fanny	085
Fernando Augusto Barbosa Pontes	087

Gerson F. Filho	089
Giovanna Mulas	093
Iracema Zanetti	095
Isaac Miguel Ingberman	097
Isadora Manetta	099
Isar Maria Silveira	101
Jan Muá	103
Jandyra Adami	105
Jeannette L. Clariond	107
João Sevivas	109
Jorge Bousoño González	113
Jorge Simões	115
José Alejandro Peña	117
José Carlos Cavalcante	119
José Geraldo Neres	121
Josemir Tadeu	123
Josete Maria Vichineski	125
Josette Garcia	127
Jurandir Argôlo	129
Lêda Yara Motta Mello	131
Leni Chiarello Ziliotto	133
Lenine de Carvalho	135
Lourdes F. Brecailo	137
Lucy Salete Bortolini Nazaro	139
Luis Carlos Mordegane - umvelhomenino	141
LugCosta	143
Lukass	145
Lupércio Mundim	147
Luis Arias Manzo	151
Luz Sampaio	153
M. F. R. Guerra (Mellis)	155
Manuel de Sousa	157
Márcia Possar	161
Marcial Salaverry	163
Marco Mendes	165
Marco Ramos	167
Marcos Antonio Inacio de Oliveira Filho	169
Margaret de Fátima Pelicano	171
Maria Dalva Junqueira Guimarães	173
Maria Elena Sancho	175
Maria Inês Simões	177
Maria José Zanini Tauil	181

Maria Petronilho	183
Maria Thereza Neves	185
Marici Bross	187
Marié Rojas Tamayo	189
Mathias Gonzáles	191
Mauro Quintão	193
Mercêdes Pordeus	195
MIFORI (<i>M. Inez Fontes Ricco</i>)	197
Nídia Vargas Potsch	199
Nilson Matos Pereira	201
Odete Ronchi Baltazar	203
Osmar Galani	205
Paulo Rebêlo	207
Pedro Valdoy	209
Reidner Willians Pacheco Peres	211
Resomar	213
Rita Moraes	215
Rivkah	217
Rosany Costa	219
Rosimeire Leal da Motta	221
Ruth Lara	223
Salvador Prantera Junior	225
Sandra M. Julio	227
Sarah Rodrigues	229
Sergio Pravaz	233
Schyrlai Vlasta Scoralick Pinheiro	235
Shirlei Milane de Melo	237
Silvane Saboia	239
Soraia Maria Lopes Martins	241
Tânia Regina (melguara)	245
Tathy Marcondes	247
Teresa Coraspe	249
Tereza da Praia (Leny Silva)	251
Valeriano Luiz da Silva	253
Victor Jerónimo	255
Victoria Pereira “Lía”	257
Waldyr Argentó Júnior	259
Wanderlino Arruda	261
Yara Maria de Miranda Nazaré	263
Ydeo Oga	265
APOIO CULTURAL	267

AGRADECIMENTOS

Cento e dezoito participantes de dezesseis países em quatro continentes reunidos nesta 1ª Antologia Poética – AVBL. Realização... Virtual e Real.

Autores, escritores e poetas virtuais. Mundos à parte? Quem sabe. Quando os espaços lá fora já não são mais suficientes e o Real já não basta, seres criam palavras e sentimentos, cujas fronteiras físicas não mais existem e encontram na tecnologia de bits e bytes seus objetivos. Em virtualidade, entre formatações online e offline à capacidade de escrever, viver e sentir a **vida poesia**.

Nós da AVBL agradecemos primeiramente ao Poeta Maior, Criador do Céu e da Terra por permitir este nosso encontro.

Nossos agradecimentos a todos os autores participantes, pois sem eles a realização deste sonho não seria possível.

Independentemente de tempo ou espaço, agora sabemos que existe uma grande chance para vivermos juntos, o **poema perfeito**. Quem sabe esteja aí a chave de um grande segredo.

JUNTOS somos UM nesta obra que já nasce brilhando, em uma nova época de antiga busca: concretizar sonhos perfeitos.

VIRTUALISMO nova geração em REALIZAÇÃO.

AVBL – Academia Virtual Brasileira de Letras
Junho, 2004

EU TECLO, TU TECLAS, ELE LOGA -

“...Além de todos aqueles apertos retrógrados que a gente tinha, agora as pessoas têm que segurar as pontas quando abrem o Outlook e não vêem um e-mail da paixonite ambulante. Nem uma mensagem sequer. Os mais conservadores resolvem telefonar, isto é, usufruir daquele aparelho ultrapassado. Só que o telefone vai dar ocupado porque ela está na internet. Pois é, está conectada e não passou nem um e-mail...”

Mensageiros instantâneos, tem ICQ, MSN, Yahoo, o escambau. Nossa sorte é que não somos o homem-aranha. Porque é de subir pelas paredes a sensação de estar tão perto e tão longe ao mesmo tempo. À distância de um clique, à distância de quilômetros...”

Trecho de: *“Palpitações cardio-cibernéticas”*
Autoria: Paulo Rebêlo

APRESENTAÇÃO

LEILA CORDEIRO

PIONEIRISMO VIRTUAL

Os poetas podem ser virtuais mas o sentimento e a sinceridade demonstrados em seus poemas são reais e sinceros. A idéia pioneira da AVBL de reunir escritores internautas numa Antologia foi ousada e acabou dando certo. Um sonho realizado por pessoas talentosas e persistentes espalhadas pelos quatro cantos do mundo que acabaram encontrando-se virtualmente com o mesmo objetivo: divulgar seus amores e desilusões, alegrias e tristezas, num projeto que, tenho certeza, será o maior sucesso.

Quando fui convidada a escrever a Apresentação dessa Antologia senti-me honrada e lembrei-me imediatamente de quando escrevi meus dois livros de poemas. Cada um que surgia era como um filho que nascia, carregando muito de mim, talvez toda a minha vida naqueles versos. Ver o que você escreveu na sua intimidade ser partilhado por muitas outras pessoas é uma emoção sem fim. É verdade que, ao tornar públicos seus pensamentos, você fica exposto a qualquer tipo de julgamento. Mas não importa. Vale a pena correr qualquer risco em nome da paixão pela poesia.

Participar de uma Antologia é como fazer televisão ao vivo: é preciso acima de tudo passar a emoção do momento em que você está inspirado para revelar a sua verdade. Não importa se você pensa diferente da maioria das pessoas, o principal é ter coragem para revelar segredos e sonhos. Aliás, algumas vezes a inspiração pode pregar uma peça no escritor não aparecendo em certos momentos para revelar rimas e versos profundos e apaixonados, bem ao gosto dos poetas. Nessa hora não adianta insistir. É parar, relaxar, ouvir uma boa música e deixar as palavras acontecerem.

Para terminar, gostaria de deixar aqui um poema meu em homenagem aos meus colegas virtuais que resume com simplicidade a minha mensagem e a minha admiração pelo trabalho de todos vocês...

POETA

Não dê muita importância
à pretensão de escrever,
à teima em voltar à infância,
recusar-se a crescer.

É mais fácil ser criança
e não ter medo de se expor,
poder falar de esperança
falar de coisas do amor.

Escrever simples e bonito
não é para todo mundo não,
chegar até o infinito
deixar fluir a emoção.

Virar de repente poeta
é como um sonho fugaz,
a gente acorda, desperta
e sonha mais e mais...

Um beijo no coração e sucesso para todos.

LEILA CORDEIRO

Jornalista, poeta e pintora.

Dois livros de poemas publicados: “Pedacões de Mim” (1989) e
“De Mala e Vida na Mão” (1995).

www.leilacordeiro.com

PREFÁCIO

ANGELA BRETAS

Todos os meios de comunicação nos fascinam. O rádio, a televisão, a internet, fax e telefone. Entretanto, o livro é um veículo que pode ser passado de geração a geração, possui um destino singular. Anda de mão em mão, vai para bibliotecas, percorre mundos e atravessa gerações. Seu autor morre, mas ele fica, vence séculos... é imortal!

Daí a importância de existir projetos, como este da AVBL - Academia Virtual Brasileira de Letras, que se predispõem a editar antologias como esta. Antologia que possui o objetivo de divulgar, promover, descobrir valores e apoiar a cultura. Uma coletânea que acata amantes da literatura, amadores e profissionais.

Ao todo são 118 autores espalhados pelos quatro continentes, que desfilam aqui seus textos nos idiomas Português, Espanhol e Italiano. Indivíduos que sonhavam um dia ter suas obras imortalizadas, literalmente, publicadas em um livro. Autores que através da Internet e da Academia Virtual Brasileira de Letras, descobriram a possibilidade de desengavetar suas obras. Muitos destes textos encontravam-se na forma de rascunhos já amarelados pelo tempo, verdadeiras jóias literárias esquecidas nas gavetas ou dispersas em web-sites. Talentos até então desconhecidos, que agora têm a oportunidade de dar seus primeiros passos, ou continuar a caminhada, e despontar no mundo literário.

Falar de literatura é fácil, difícil é tentar descrever a emoção que o escritor, amador ou profissional, sente ao ver sua obra impressa. Os versos e prosas, aqui existentes, são, acima de tudo, frutos da inspiração, do idealismo, da perseverança e do amor pela palavra escrita. São frutos que foram regados através de jatos inspiracionais e se transformaram em alimentos para a alma de seus autores. Cada autor aqui presente, colhe agora, nas páginas desta magnífica coletânea o fruto maior de seu plantio.

Portanto, convido o leitor, a passear por este jardim introspectivo, de autores diversos, e descobrir as diversas pérolas literárias aqui existentes...

Boa leitura e boa viagem pelos quatro continentes!

ANGELA BRETAS

Jornalista, poeta e escritora - autora de Éramos Quatro (romance), Sonho Americano (romance), Conversando com as Estrelas (Verso e Prosa) e participação em 13 antologias internacionais.

www.angelabretas.com

*...do virtual
para o real....*

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



AFONSO RICARDO DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro/RJ - Brasil

CRISE CAMBIAL

No limite extremo
Do desespero
Meu Amor se acaba

Já não sou mais Homem
Pego numa arma
E seja o que eu quiser

No limite extremo
Do desespero
Teu Amor se espalha

Rodando a bolsinha
Linda, perfumada
Nasce uma Mulher

ENFIM, PAZ

No princípio, tudo era PAZ

O Homem achou exagero
Preferiu
PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

PAZ NA TERRA
E houve grande peleja no céu
Guerra nas estrelas
E batalhas navais

AOS HOMENS
As mulheres nunca tiveram descanso
Lutaram, sem sucesso, pela paz
Dos esposos, dos filhos, dos netos

DE BOA VONTADE

Mas os homens eram perversos

E a má vontade proliferava

Os homens maus, de boa vontade

Se uniram contra os bons, de má vontade

E a raça humana se extinguiu

Então Deus criou o rato, à sua imagem e semelhança

Um ratinho decretou:

Haja paz

E a paz reinou entre os bichos

<http://www.afonsoricardodeoliveira.ebooknet.com.br>

ALBERTO MARTÍNEZ-MÁRQUEZ

Isabela/Puerto Rico

UN GATO (HOMENAJE A WILLIAM CARLOS WILLIAMS)

un gato barcino
con veleidad de tigre
hunde su pata
delantera izquierda
en lo más profundo
de mi consciencia

luego desaparece
dejando tras de sí
la estela intermitente
de un maullido
que clausura
la puerta
de todos mis sueños

DECONSTRUCCIÓN

quisiera destruir a mi otro yo
cuando cruce el umbral de la puerta

pero temo (les juro)
que mi otro yo lo haga primero

oigo a lo lejos
tres voces
que naufragan en mi vértigo

METÁFORA DEL VACÍO

soga rota
despojada de límites
deja de subir
a través
de la escalera
de lluvia
postergada
indefinidamente
por dios

ANTICAPRICHIO

si el sueño de la razón
produce monstruos
el sueño de la locura
engendra unicornios

http://www.geocities.com/marcas1pr/Alberto_Martinez-Marquez.html

ANA PAULA CORREA

Guarulhos/SP - Brasil

CAPOEIRA

Na roda a rasteira,
Ginguei capoeira.

Da lua fiz um compasso,
Descalço na roda joguei!
Ai moço,
Com esse chapéu de couro
Defendo minha cor, minha raça.

Negativas, altivos negros,
Da África o seu sangue
Em meu coração herdei.
Berimbau e pandeiro
Eu também toquei!

Nessa luta, nesse jogo,
Rabo de arraia e a bênção eu dei.
Feitos filhos do vento,
Esses mestres quebrando e ensinando.

Na chamada
Me defendo, é cabeçada!

Não agüento, caio...
É capoeira entrando.
Levanta esse martelo,
Tem godeme.
E no aú um role se defende,
Na roda a rasteira.

Está na alma,
De vestes brancas,
É capoeira camará!

PRESENTE DE ANJO

Só,
Só assim,
Sozinho...
Solidão sem fim.

Braços,
Abraços assim,
Em laços...
Enlaçados enfim.

Repente,
De repente assim,
Dementes...
Somente você em mim.

Noite,
Pernoite assim,
De noite...
Noturnos sim.

Tempo,
Passado assim,
Presente...
Futuro? Ai de mim!

Amor,
Amantes assim,
Enfim...
Amei.

Só em abraços,
De repente à noite, o passado voltou de presente pra mim.

<http://www.anapaulacorrea.ebooknet.com.br>

ANDRE CORREIA - [DOG@]

Bauru/SP - Brasil

BONECA em três épOCA

BONECA de sonho te desejo, te anseio.
O teu jeito manhoso, sorriso gostoso.
Neste olhar provocante, eu sinto que te amo.
Está ao meu lado não te toco, não me atrevo.
Cabelos claros, olhos esverdeados, corpo ah que corpo.
Agora, quero namorar com você

BONECA de carne te tenho, és minha
O teu corpo é manhoso, eu gozo gostoso.
Neste olhar sedutor, eu sei que te amo.
Está nua ao meu lado, te toco, me atrevo.
Cabelos molhados, olhos avermelhados, corpo ah que corpo
Agora, quero casar com você

BONECA de pano te tenho? És minha?
O teu corpo é como gelo, se aqueço derrete pôr entre meus dedos
Neste olhar sonolento, você não sabe, mas eu te amo
Está deitada ao meu lado, te toco? Não me atrevo
Cabelos cobrem o travesseiro, olhos parados, corpo ah que corpo
Agora..... e agora????????????????????????????

COMO UM ROBÔ

Acorda cedo escova os dentes prepara leite, café.
Arruma as crianças, manda-as para a escola.
Prepara o almoço suco e sobremesa.
Arruma a mesa, lava a louça e liga a TV.
Lava, passa, guarda a roupa, encera, espana e arruma a cama
Hora do chá, hora da janta e o banho nas crianças
Desliga a TV e todos vão dormir. Você se deita
E até neste momento seus movimentos são robóticos
Só me resta comer um robô

A PERGUNTA?

Quem na verdade é minha mulher?
Será aquela que um dia conviveu comigo?
Será a que hoje dorme na minha cama?
Seguramente é a que me conhece por fora, por dentro.

E você, quando vai me conhecer
A ponto de sentir a tristeza no meu sorriso?
A minha dor quando os olhos me vêem são?
A minha verdade quando falsas testemunhas dizem não?

Você olha e não enxerga toca e não sente
Porque falas que és minha, se faz pacto com o mal
Porque falas que me conhece, se me crucifica entre ladrões
Porque importas com palavras inventadas coisas imaginadas

O seu imenso universo cabe na palma da mão
Você diz conhecer as flores, sem nunca ter sentido seu aroma
Você diz conhecer os rios, sem nunca ter molhado seus pés
Você diz milhões de palavras e nunca diz nada

Hipócrita, ignorante que se diz uma mulher íntegra
E que conhece as letras e as escrituras
E não reconhece a sinceridade de um olhar
E não sabe ler a verdade no coração do Homem que á ama.

<http://www.doga.avbl.com.br>

ANDRÉ LUIS AQUINO

São Paulo/SP - Brasil

MUNDO IMAGINÁRIO

No meu mundo imaginário
Deus é o poeta
E as nossas vidas
São seus versos

E nesse meu mundo
Que eu agora queria
Que fosse realidade
Dia vira noite, noite vira dia

Se o sangue de alguém
Tiver mesmo que escorrer
Que seja apenas
Em suas próprias veias
E que a velhice torne-se
A única maneira verdadeira
De se morrer

Nesse meu mundo
Não iríamos precisar
Dos olhos de outrem
Para de fato enxergar
Nem do amor de ninguém
Para realmente se amar

Viver nesse meu mundo
Seria igual brincadeira de criança
Um levando o outro sem pressa
Como nos passos de uma dança

Pedras preciosas
Serão nossos olhos brilhando
Vestidos de nudez
Sem sermos castigados

Em meu mundo imaginário
As coisas não vão precisar

Ser ao contrário
Basta apenas que sejam
Sempre definitivas

E se qualquer dia desses
Desse meu mundo me cansar
Para outros mundos imaginários
Eu vou viajar

Mesmo que esses outros mundos
Pertencam a outros donos
E estejam em outras vidas
Ou em outras estrelas e constelações

www.usinadeletras.com.br

ANGELA BRETAS

Boca Raton – Flórida/USA

AGUADA...

Chovia... chovia e chovia!

Seria castigo do dito dia maldito em que, com agonia, na seca terra que um dia a plantação crescia, pediu chuva através de oração, sob o sol quente do sertão?

Maldição!

Suas preces, fervorosas, ecoaram aos céus com emoção. Naquele instante sublime, sentindo o poder da fé, orou mais alto, e, de fato, com sua devoção tamanha passou a acreditar na façanha de seus desejos e credos.

No canto esquerdo do olho, um gozo de lágrima furtiva molhou sua tez ressecada. Sua realidade, em verdade, era tão dura como a do solo; desbotada como a terra amarela; rachada como as rugas do barro seco; carente de ser regada...

Ardentemente esperava que a paisagem seca, recebesse um banho divino. Desatino acreditar que com o resultado, esperado, da terra produtiva, ela, mulher viva, voltaria a ativa.

Será que na certa colheita certa, que germinaria o trigo, ela com sua cor trigueira traria faceira de volta o companheiro, também ressecado, coitado...?

Sabia que sua felicidade dependia da chuva que, temente do sol potente, enveredara-se por outras bandas... Tal qual o companheiro, sorrateiro, que procurava em paragens longínquas, profícuas, embebedar suas mágoas em farras, culpando a terra seca entre tragos e afagos... de outras.

Proliferaria e colheria!

Suas preces teriam que funcionar! Reclamará até que um dia sua sorte iria mudar! Esperava um milagre; um bagre, no rio sem brio, que se deixou morrer sedento. Queria plantar e colher. Ter colher

de pau, comer lebre temperada com sal e até uma casa igual a do calendário, lendário, da parede de barro do casebre, feito quadro pendurado.

E chorava... implorava, orava!

Ao cair as lágrimas no chão, raios e trovões riscaram o infinito horizonte. Jarros de nuvens carregadas despejaram dilúvios turvos, lavaram a terra ressecada, encharcaram rios e lagos, inundaram barracos e casebres, abriram feridas de lodos, de lama... redemoinhos de enchentes, levaram o toldo, a cama...

E agora? Reclama?

Como estancar o bem que só mal faz?

Existiria uma forma sagaz de pedir à chuva para se enxugar e deixar o sol novamente arder? O que fazer?

Cansada, esmorecida, ensopada, pensa na sopa, não comida, que a enxurrada retirou de sua boca...

Que louca!

Cheia daquela cheia, que enchia e enchia, veio-lhe a idéia!

Séria, resolveu que a única maneira de fazer a chuva parar era se encharcar ao redor de uma fogueira imaginária e se pôr a dançar, pedindo para o sol voltar!

E dançou.... dançou e dançou!

<http://www.angelabretas.com>

ANNA PAES

Sobradinho/DF - Brasil

TE AMEI SIM...

Esperei por um sinal
Seus ais não chegaram pelo
vento aos meus ouvidos.
Os dias se transformaram em
nublados momentos solitários
Eu te amei sim
Por medo abandonei meu querer
Guardei-me em sete chaves
Trancada e solitária
Busquei muito tempo
As palavras que poderia
Ouvir de sua boca
Em vão, tudo sempre em vão.
Suas palavras refugiadas no cofre
De sua alma perdida em saudade,
Nunca chegaram a mim.
E, assim padecemos, ambos
A mesma dor.

DELETANDO ARQUIVOS...

Hoje abri o baú de recordações e notei que guardava coisas demais ali.
Folhee cada página, li e reli...
Foi um grande amor o nosso.
Feito de carinhos e ternuras...
Parece-me que tudo tem um fim mesmo...
Não fiquei conectada, folheava guardados em CDs antigos...Já empoeirados pelo tempo.
Mais de sete mil cartas de amor...
Poemas e pensamentos, flores, brisas, borboletas...
Li um bilhetinho seu onde dizia: Te amo, sabia?
O outro dizia: Nosso dia esta chegando, nosso encontro se aproxima.
E, sempre em nossos encontros você escrevia assim.
E chorei ao reler...
Entreguei-me as emoções mais puras, mais intimas.

Deixei que por minhas narinas entrasse o seu perfume real...
Senti seus beijos...Seus abraços...
Tudo real.
E entre o real e o virtual...
Fiquei horas ali.
Sentia cada palavra como se fosse a primeira vez que lia...
Resolvi, num ímpeto, ir tirando tudo de meu baú...
Fui deletando cada palavra, cada sentimento guardado e exposto
em forma de poesia...
Com os arquivos eu poderia fazer isso, mas e com nosso amor
real? O que faria?
"Como se fosse possível apagar da lembrança, tais feitos".
"Como se fosse permitido à mente, apagar tudo, queimar
neurônios".
Ah! Recordei o quanto lhe fui fiel...
...Como dava bom dia todos os dias, alguns até se transformaram
em poesia.
Falavam da brisa matinal, do sol, das nuvens.
Você me deu as estrelas do céu, prometeu-me a lua.
Revi nossas fotos...
Abri as gavetas do meu coração e nelas deixei guardado para
sempre o amor que sonhei e tive!
Eram promessas loucas de amor... Sem Jura's ou com Jura's?
Não sei mais dizer...
Eram palavras que entravam na alma, que me faziam cada dia
mais te amar..
Você foi me conquistando, me ganhando...
E,
Apaixonei-me.
Apaixonamo-nos.
E, vivemos intensamente um amor louco e desvairado.
Não somos culpados por amar tanto.
Fui deletando cada palavra... Cada sentimento... Cada lágrima...
Cada saudade...Cada dia que você aos poucos foi me ganhando...
E, depois cada minuto em que você e eu fomos deixando de nos
amar.
Só a nossa realidade, não consigo deletar.
Talvez eu ainda termine de deletar.

<http://www.anna.paes.nom.br>

ARLINDA LAMEGO

São Paulo/SP - Brasil

FLOR

A flor desbotada,
Nascida no asfalto.
Pétalas abrem-se devagar.
Engano pensar que não é flor.
A pedra, no caminho reduzido,
É verso contínuo, momento vão.
Sem prantos e sem lamentos.
A flor existe, pra florir a canção.
São palavras guardadas
Nos versos não escritos.
Flor única no cimento.
Mas flor.
Flor inteira, sem eira nem beira,
Não importa, é flor confessa.
Sorrateira, sem canteiro.
Quem lhe prestará atenção?
Escondida, ninguém liga,
Nasce à revelia,
Mas é flor.

SER POETA É...

Ser poeta é muito mais
Que escrever versos
E rimas de momento.
É mais que imaginação,
Pena e papel.
É mais que uma idéia
Ou pensamento.
Ser poeta é desafio
De tomar partido.
É sentir dor com coisa
Que não se sente.
É se alegrar na alegria
Descontente.
É ver que
Não ha poesia carente,

Há poesia sentida.
Ser poeta não é poesia
Canônica, com padrão.
Mas de tudo fazer estilo.
Ser poeta é levar ajuda
À dor que lhe dói o peito.
Ser poeta é subverter
Desejos e ações,
Dar luz a quem tem sede.
Falar quando se cala,
Calar para ouvir
A sua consciência.
Ser poeta é precisamente
O impreciso.
O dizer tudo e o nada
Na luz ou no escuro.

<http://www.arlindalamego.ebooknet.com.br>

ARNALDO PEREIRA RIBEIRO

São Paulo/SP - Brasil

SIM, NÓS TEMOS ÉTICA!

Ei, você, mulher! É, você mesma aí, faminta e esquelética, que vive doente, sei lá se diabética, epilética ou aidética, se arrastando nas filas injustas e implacáveis. Você não sabe bem o que isto é, embora tenha ouvido falar numa tal de ética. Nunca se falou tanto disso e, ao escrever suas matérias, os jornalistas usam e abusam do vocábulo, como se estivessem saindo de um jejum que parecia interminável. Um jejum de ética? Seria tal coisa possível? Será que falta ética no País?

A maldita fila não anda, não é? Como? Você acha que não falta ética? Ah, entendi: sobra ética no meu texto mas falta ética no País!

E você, menina, que passa pela rua com essa expressão poética de namorada amantética, sonhando com os lindos olhos de seu príncipe encantado, diga-me lá: temos ou não temos a tal ética? Ah, tanto faz? O que importa é a cosmética? Ah, claro, tipo assim, como uma questão estética, de forma atlética. Já percebi que você também quer muita ética no meu texto, mas não está nem aí para a ética nacional.

Quanto à senhora elegante, especialista em genética e estudiosa da cinética, que, do alto de sua fala apologética, louva as conquistas da ciência, permita-me perguntar-lhe: há ética nesta terra de tantos doutores? Ah, sim, temos muita dialética, mesmo quando há problemas de fonética. Tá bom, a senhora não precisava ser tão acética para dizer que nos sobra ética no vernáculo, mas falta ética no País.

E a moça bonita ao volante da Mercedes, em velocidade frenética, tomando uma bebida energética, fica indignada ao ser parada na estrada por causa de um radar, maravilha da cibernética: a senhorita acha que esta é uma situação patética? Ah, vai perder a carta? Mas não fique apoplética e me responda, mesmo de forma hipotética: o que houve com a ética? Ora bolas, não precisava ser tão sintética, nem falar de maneira assindética. Deu para entender

que sobra ética no dicionário, mas falta ética no País (e respeito aos sinais de trânsito também).

E aquela gentil velhinha, que já foi uma grande protetora, mas que hoje é apenas uma bisavó caquética, que adora dormir sentadinha na sala, é considerada pelos parentes ingratos uma morfética, embora seja, na verdade, uma anciã profética: segundo ela, este que aqui escreve deveria seguir uma linha mais eclética e menos hermética e, quem sabe, adotar uma postura menos cética. Em outras palavras, fosse ela mais jovem, talvez dissesse que eu deveria acreditar mais no futuro, e que dia virá em que teremos muito mais ética neste País do que no dicionário.

Foi então que eu saí por aí com este texto concluído e dobradinho no bolso, sem saber muito bem o que fazer com algumas sobras, tais como apogética, noética, zetética ou parenética. E, ao dobrar a esquina, dei de cara com minha vizinha escalafobética que, numa gesticulação peripatética, sacudia um vestido e passava uma descompostura no tintureiro, sem que ele entendesse patavina. O pobre coitado acabara de chegar ao País, imigrante oriundo de uma falida república soviética...

<http://www.corujando.com.br>

ARNEYDE T. MARCHESCHI

Vitória/ES - Brasil

APENAS UMA ROSA

Entre as flores estava ela,
enfeitando a paisagem.
No Universo o sol brilhava
todo o seu esplendor...
Na relva as crianças brincavam,
os namorados de mãos dadas
passeavam, absortos, o seu romance...
E eu ali... Divagando...
Meus olhos fitavam o azul do céu,
o vento brincava com meus cabelos
e eu sentia toda a ternura do pôr-do-sol.
Uma onda de alegria invadiu minh'alma!
Repentinamente, percebi que o
perfume mavioso da rosa
impregnava meus poros,
envolvendo-me em suave
e gostoso abraço...
Ali... Na sublimidade das rosas,
eu me senti renascer!

LAMENTOS

Noite triste sem estrelas...
Medo, nuvens e sombras...
Sinais do desespero que invade a alma,
da solidão que fere, do silêncio que oprime
o grito que se fecha na garganta...
A cama vazia, fria e sem suas marcas...
Ao longe, uma canção de amor
melancoliza o meu ser...
Murmúrios ao longe denunciam
pessoas alegres, descontraídas,
insensíveis ao pranto da cidade que chora...
Pranto pelo abandono, pela fome,
pela dor dos desamparados...
Pranto sentido pelo abandono
dos que dormem ao relento...

Lamentos que se perdem na escuridão,
lamentos que assombram o meu coração...

CARTAS DA VIDA

Cartas marcadas cortam a vida
Cartas tristes, esquecidas e amareladas
marcam momentos que sucumbiram
a dor, à saudade...

às partidas bruscas... intempestivas!
Momentos felizes,

vividos com maestria

que buscam hoje no espaço
a silhueta, o corpo, o rosto,

daquele amor que transcende a lógica...
Amor duradouro, sublime, incondicional,
que jamais fenecerá...
Amor Natureza, amor existência bendita...

Amor sedução, amor magia...
Amor trilogia...
Eu, você e vida!...

www.vidatransparente.com.br

AURI COSTA

Papenburg/Alemanha

GOTAS DE SENTIMENTOS

(DE 02.02.2004 – 22h34)

Gotas de amor, enxurradas de saudades
vestidas de sonhos prontas para sacudir
o universo dos sentimentos e dos desejos.
Gotas de lembranças, me deixando
neste momento tão solitária e triste.

Gotas de amor, que ficaram em algum lugar,
num paraíso qualquer, numa ilha distante
onde jamais será descoberta.
Pecados cometidos, vidas e histórias invadidas,
penumbras no olhar que insiste em
lamentar a tua presença.

Gotas de silêncio, gotas de lágrimas
gotas de uma desilusão,
que ficará esquecida em alguma esfera distante,
pois somente assim seguirei meu caminho,
sem seqüelas desse amor que acaba de ir
embora para algum lugar desconhecido.

FUGI DO TEU AMOR

(DE 15.01.2004 – 23h37)

Fugi do teu amor, fugi da saudade
fugi da vontade de ter você. Fugi
de tudo inclusive do ontem, nele estava você
e nossos momentos.

Fuga maluca, voei em direção ao nada,
e percebi que meu coração não consegue te esquecer. Me pego
no caminho pensando, te abraçando te sentindo, te curtindo, te
tocando e te amando.

Descobri também que fugir não é solução
para te esquecer, descobri que escolhi
o caminho mais doloroso, portanto, me entrego

a esse amor, embora você esteja longe
me entrego a essa paixão louca, proibida
e eterna.

VIVO SONHANDO

(DE - 18.05.04 – 16h02)

Descobri o teu amor, e vivo
sonhando. Sou viciada em tudo,
no teu cheiro, no teu abraço,
no teu corpo, na forma de chegar
e me tocar. Vivo no embalo dessa paixão
que me deixa livre, leve e flutuando em
sonhos e pensamentos desse amor que
comanda meus dias.

Descobri que meu universo é você,
te quero tanto, quero ter você por
perto, por inteiro, quero ouvir tua
voz macia, teu jeito sério de
se expressar. Você é tudo, é o
universo que preciso, é minha essência
minha inspiração meu amor eterno.

PAIXÃO E AMOR...

(DE - 07.03.04 - 7h40)

Paixão sentimento tão bonito e tão perigoso.
Logo depois da paixão, vem o amor.
A paixão é um estado de espírito
e o amor é a consequência dela.
Paixão nos deixa loucos, cegos, mudo e surdos.
Enquanto o amor nos mostra o caminho a seguir,
o cantar dos passaros a beleza das flores
e o perfume da vida.

www.poucaseboas.tk

BARTOLOMÉ ADROVER GUERRERO

Mallorca/España

LA NO-ELEGÍA PARA UNA CREACIÓN 20.000 MILLONES DE AÑOS ANTES DE UN DIOS CREADO

Rodeado de fríos abismos de noche,
un solitario punto donde se encuentran
todos los símbolos del universo,
todas las reglas,
todas las ecuaciones gramaticales,
ortográficas, fonéticas, léxicas,
semánticas y otras formulas del lenguaje,
bien sea escrito o hablado.

Se agita sobre si mismo, arde de
pura pasión, parece palpar,
un puro punto de creación,
semejante al corazón,
plagiando los dos movimientos vitales:

Sístole, puramente bombeo,
quieren fluir fuerzas ocultas,
regar los abismos de las nada
e impregnar de vida las
frías arterias de la nada.

Diástole, simplemente succiona la esencia del vacío,
los detritus de la nada,
la ausencia de luz,
la falta de sonido,
la no existencia,
la carencia de belleza.

Y en último atronador latido, estalla.

Agradecimiento al poeta chileno Mauricio Otero por su libro
"POEMA DE CREACIÓN"

RINDO CULTO

Ya no dibujo escarchas,
ni deshojo el corazón de la piedra,
tan sólo ando descalzo
por el vasto imperio de la arena.

Me detengo junto al castillo
de la roca,
allí rezo a la tormenta,
unto mi cuerpo de la sal del agua
y rindo culto al grito salvaje,
al descomunal estallido,
el golpear del agua sobre la roca.

CORAZÓN DE CIUDAD

Mis pasos por la ciudad
han anidado en los espejitos
casi irrompibles de mi alma.

He navegado, ausente de vientos y aguas
junto a las entrañas,
hasta embarrancar
en el preciado escollo
del corazón de ésta ciudad.

He desembarcado
en la inolvidable aorta
que riega de luz y color
los mil caminos
de sus noches y días.

http://perso.wanadoo.es/tomeu_adrover/index.html

BEATRIZ BERNARDINO DA SILVA

Bauru/SP – Brasil

LAMENTOS DE UM COMEÇO DE VIDA

Como um anjo caído
Sepultaram minha essência
Com total fragilidade, doei-me a curiosos
E como demônios, devoraram-me até os ossos
Roubaram minhas forças, meu coração
e ensurdecaram meus ouvidos
E esqueci de tudo o que já havia vivido

Como um anjo caído
Sepultaram minha essência
Esperando por um dia de sol, pedindo clemência
Meus sentimentos congelados em um lago
Perdidos em águas de terreno vago
Degustando o desprezo da escuridão
Em seu total estado de solidão
Escutando apenas o eco de minha voz

Com feridas abertas
Ardentes, gritantes, que adormeceram o resto do meu corpo
Minha cabeça gira em torno de meus erros
Relembrando a cada segundo, todos os meus medos

Como um anjo caído
Sepultaram minha essência
Não amei, não odiei, não sorri
De intenso, nada vivi... Por medo
De que pensassem a meu respeito
Então, depois de tanto chorar, adormeci,
sem ter um retorno esperançoso
De um Céu que me propôs felicidade,
e que agora, me observa silencioso

03/06/04

INTOCÁVEL

O que farei para esquecer o que vivi lembrando?
Imagem tua, que a mim, você compôs intocável
E eu farei da presente mágoa quando
Não puder te dizer por que sigo chorando?

Esse sentimento que me sepulta toda vez que o vejo
Vagando por ruas e engolindo as horas
Necessitando de você, um só beijo
Mas sei que da sua vida, já me pôs para fora

Como ocultar a sombra do amor que ainda carrego por ti?
Espero o dia em que eu possa desencantar-me de teu sorriso
Então, levantar-me-ei e suspirarei aliviada
Por alcançar a liberdade tão sofrida
desse sentimento que me faz escrava
Mas não quero que te esqueças de mim
Pois aqui nasceu e ainda guardo (sem arrependimento)
Um forte sentimento...

16/012/03

<http://www.avbl.com.br>

BEATRIZ EUGENIA ANDRADE ITURRIBARRÍA

Zapopan, Jalisco/México

POEMÍNIMO

hoy llevo los senos al aire
sólo para quebrantar tu llanto
con el pezón de mi sal

SEPTIEMBRE 23

A Zeben

I.

hoy alcé mi fatiga por el lado derecho de la cama
-por hacer algo distinto a lo de ayer, a lo de antier y a lo de hace
tanto-

el espejo sonreía:
rizos, tez pálida y un olivo, que vestido de mirada,
me narraba las pocas ganas que tenía de estar en pie

se fue cayendo la ropa...
-culpemos a louis armstrong, amor-
cada prenda decidió largarse de mi cuerpo,
para dejarlo tal y como quiero dártelo, una tarde de estas

II.

estaba mojada

III.

secando tu nombre entre mis piernas

REZO

I.

rezo en todas las tristezas,
por todas las tristes,
por las que llevan uñas largas, para disimular el miedo,
por las fosforescentes, por las decadentes,
por las parlanchinas y bailadoras;
por esas que se quedan calladas,

por las que abren las piernas aun sin quererlo,
por las que tienen los dedos llenos de arena

rezo por las que no tienen dinero,
por las que se saben sin que nadie las sepa,
por los chirridos de su soledad sola,
por sus intentos de canción, poesía, viento,

rezo por sus manos de azufre y cal,
por sus muslos teñidos de mantos y triángulos sin cerrar

rezo por las que no oran,
por las que se arrepienten y por las que no lo hacen,
por sus caminos, engarzados de gerundios,
por la salvia de sus tetas rotas,
por el clítoris de sus grietas, oro, lloro, me ahogo...

II.

estoy rezando, Señor ¿te das cuenta?
estoy hablando de mí, de ellas,
de las que ya son y de las que vienen en camino

acoge mi hembra humedad y unta tus Llagas con ella,
haz una talega con mis senos, decólórala de quietudes y silencios,
y aduerme tu Pasión en el mar de mi cintura

oh Dios Todopoderoso, enseñame a llorar lágrimas, que no sean
semen

<http://www.poesia.com>

BRITES DOS SANTOS

Lisboa/Portugal

30 ANOS DEPOIS DE ABRIL

30 anos depois de abril
ouço no meu país gritos de alerta
e há uma raiva incontida que se liberta

30 anos depois de abril
sinto o meu país a pulsar de vergonha
e há a presença de uma insatisfação medonha

30 anos depois de abril
Vejo o meu país a empalidecer
e há tanto governante que não o sabe ser

30 anos depois de abril
choro novamente por jovens que partem para a guerra
e há gente do antigamente que se desenterra

30 anos depois de abril
assisto ainda ser negado o direito ao trabalho
e há a tentativa de regresso ao sistema antigalho

30 anos depois de abril
estão a sair do seu nojento covil
e tudo fazem para fazer esquecer abril

mas 30 anos depois de abril
há um portugal diferente
há um portugal consciente
há um portugal mais resistente
e este portugal não vão conseguir
destruir

30 anos depois de abril
VIVA O PORTUGAL DE ABRIL

O QUE MAIS APRECIO NUMA MULHER

O que mais aprecio numa mulher,
Já to disse uma ocasião,
São as mãos.

Não sei definir como elas devem ser.
Só sei que têm de me despertar a atenção.
Só sei que tenho de sentir uma irresistível vontade
de as olhar mais do que uma vez.

Só sei que têm de ter a grande qualidade
De exercerem sobre mim uma grande, uma enorme atracção.

Para mim
Uma mulher
Tem de ter
Umas mãos assim.

<http://poesia.psantos.net/autor.php?id=19>

CAIO LUCAS

São Paulo/SP - Brasil

VOCÊ 022 - DECLARAÇÃO

Declaro que te amo.
Uma, muitas, milhares de vezes,
tenho nos olhos seu brilho,
nos carinhos seu jeito.

Declaro também minha paixão,
pelo seu corpo,
pelo seu jeito de fazer amor
e por todos os dias juntos.

Declaro que preciso da nossa rotina,
de te encontrar nas madrugadas,
acordar pela manhã e sorrir
e de até controlar seus dengos.

Declaro que não importo com seus ciúmes...
Sabe? Até gosto...
me faz sentir seu, abrigado, protegido...
não é para ser tanto, mas está bom.

Declaro que você me fez bem,
à vida, ao meu corpo, dentro e fora,
por tudo que sinto,
declaro que "te amo".

GOZO SIMPLES, AMOR VAGO

Amanhã não tem lua, não tem sol,
não tem amor,
a paixão morreu enquanto dormia,
os fantasmas tomaram conta de você,
continuo impaciente, então espero,
é assim minha maluca solidão.

Sou a meia-noite inteira,
sedento, ardendo de abandono e amor,
preciso envolver meu corpo,

te segurar ao redor como asas de pássaros,
com os sonhos aprender a voar,
em um minuto, depois, nunca mais voltar.

Logo vai a madrugada, o sol levanta,
acordo dos meus desejos tanto sonhados,
a lembrança do sorriso me perturba,
movimento todos os músculos do coração;
descontrolado, não te sinto, não te vejo,
algumas fantasias não se vão, as vontades ficam.

Não quero o depois da paixão,
preciso de delicadeza, dos tantos carinhos,
mãos, beijos, abraços, línguas,
noite inteira, não metades de noites,
a pele não esfria no meio, o tesão não vai,
o amanhecer tem que ser suave, forte, vivo.

Busco as portas, as entradas para sair,
não quero paixão pálida e solidão rubra,
procuro sentimentos, outros, novos, sensíveis,
meus olhos ainda estão entreabertos para o amor,
quero habitar, ser prisioneiro, seu, da paixão,
ainda sinto o gozo simples e o amor vago.

02/04/2004

CATHERINE ROOS

São Paulo/SP – Brasil

UMA ROSA VERMELHA EM MINHA JANELA

Amanhece...

Um novo dia, o recomeço...uma nova prece,
A luz do sol pela janela aberta, invade e domina,
E pela janela encontro-me com ela...a rosa vermelha...
Com ela foram cultivadas outras, mas só ela ficou!
Quando da sua primeira flor...sentia-me uma menina!
Ali estava ela!
A rosa vermelha! A minha rosa!
As mãos que ali colocaram essa roseira
São mãos que com as rosas vermelhas queriam dizer:
___Eu ti amo!___ E as rosas me transmitem esse recado!
E ali está ela para não me deixar esquecer!
Meu primeiro bom dia é para ela,
O boa noite antes de adormecer também é dela!
Ali está ela! A rosa vermelha!
A minha rosa!

Não importa se é dia, noite ou se amanhece...
Ali ela sempre estará! A rosa vermelha!
A nossa rosa!

NO SILÊNCIO DA NOITE

No silêncio da noite, começo a repensar a vida...
Descubro que na verdade, mesmo sendo mulher madura,
Mesmo querendo saber sobre o certo e o errado...
Descubro que na verdade...só tenho idade... ainda sou criança
pura...

O que é certo? O que é errado? Quem sabe na verdade?!
Como criança busquei a felicidade, como mulher busquei um amor
de verdade...
Pensei ter encontrado um resultado de vida, dentro de uma certa
realidade...
Ledo engano! Concluo que tudo foi falso...o resultado parece
profano...
Na certa busca sem realidade...encontro o erro da maldade,

Como mulher madura...ainda meio criança...busco a felicidade...
Com o direito da conquista, e o dever da bondade...sigo em linha
reta!

No silêncio da noite, acho melhor deixar a criança quieta, e a
mulher ficar esperta!

Como meio mulher-criança, me proponho a mais uma
descoberta...

Percebo que algo acontece...algo me inquieta!

No silêncio da noite...um grito! Um grito de saudade!
A mulher acorda a criança...trazendo para a realidade...
Mostrando que na verdade, nada aconteceu com vontade...
Nada com vontade de viver um amor de verdade...

No silêncio da noite...
O grito emudece...
Um coração padece....
Uma alma fenece...
É hora da prece...
O dia amanhece...

<http://www.bonecadetrapo.com>

CLEIDINER VENTURA (ANJO)

São Paulo/SP – Brasil

INFÂNCIA

Fui criança e brinquei
nas largas ruas
do interior
onde nasci.

Vi circos
e lá trabalhei,

o meu rosto era pintado
de um malvado pierrô.

Brinquei na enxurrada
quando caía a chuva.

Fui criança e brinquei!

Brinquei com bonecas,
as mais diversas.

Hoje eu volto lá,
as largas ruas
perderam o pó,
tornaram-se
centros comerciais.

Os circos p'ra lá não vão,
não há espaço!

A chuva cai,
bem mais lenta.

Das minhas bonecas,
nem vestígio.

Eu cresci, tudo mudou!

VERDES CAMPOS

Verdes campos de minha terra
que aos olhos inebriam.
O trigo o arroz e a cana;
café, soja e a pastagem!

Só de lembrar
sinto o cheiro
da terra escura e molhada,
quando a chuva de agosto
caía que dava gosto!

Verdes campos de minha terra
tão distantes hoje estão,
mas tão perto ficaram,
de meu saudoso coração.

Verdes pastagens
que os gados,
brancos, pretos e malhados,
saboreavam pela manhã.

Campos que os homens da terra
lidavam com devoção,
mãos grossas, calejadas
deitando adubo no chão.

Verdes campos de minha terra
tão distantes hoje estão,
mas restaram retratados
em minha alma e coração!

Esses olhos, de emoção,
choram lágrimas saudosas,
pois jamais ousarão esquecer
as imagens verdejantes
dos verdes campos de minha terra!

<http://asasdeumanjo.webcindario.com>

CLELIO COSTA CARREIRA

Campinas/SP – Brasil

PRESENTES

Trago-lhe hoje, presentes:
Envolto em papeis de sonhos infindos
a minha esperança,
uma cesta de doces lembranças,
minha infância
minha primeira bola de plástico
um carrinho sem rodas,
a roda gigante girando iluminada,
o beijo de sorvete e
uma maçã do amor.

Trago-lhe ainda a lembrança do primeiro dia de aula
os corredores da escola,
meus lápis de cor.

Dou-lhe a lembrar o primeiro passeio,
a vista do mar, o gosto do sal na água límpida,
a fonte de luzes rodando ilusões
os olhos de menino buscando o infinito.

Trago-lhe hoje, tudo de mim,
minha vida de busca e achados
meus sonhos e anseios,
meus caminhos, um maço de flores
uma fruta madura
um carinho no rosto
e as minhas vontades.

Trago-lhe hoje tudo de mim
um sorriso aberto,
um amor maduro
e uma vida toda

HORIZONTES

Ah, esse pensar em você
doce sentir o cheiro da sua pele constante em mim
doce imaginá-la assim tão minha
fruta silvestre,
brisa que acaricia o trigo nativo no campo
flor, mulher de eternos sonhos
fogo e água, mar revoltoso, calma
porto de meu entardecer
rio manso onde morre a minha sede
argila virgem
floresce em mim desejos incontrolláveis
desperta em mim todos os horizontes
A suavidade de seu olhar acalma-me a alma
minha ansiedade de sentir
meu caminho
Musa de minha pena
em seu colo repouso
minha paz

<http://www.avbl.com.br>

CLEVANE PESSOA DE ARAÚJO LOPES

Belo Horizonte/MG – Brasil

VELHO AMANTE AMADO

O frisson das primeiras descobertas
não se repete, pelo conhecido gosto
da pele, pelo cheiro, pela textura
do contato, é certo, todavia
há sempre uma doce expectativa da calidez
que nos envolve os corpos -hoje mansos
como ovelhas pastando em conhecida
grama...

Mas a perfeita conexão dos encaixes,
a completa falta da ansiedade
que moldaria algo desconhecido,
apazigua nossos corações
e suaviza todos os gestos...
Isso acontece, velho amante,
quando a história comum
se alonga no tempo
qual tecido forte
que não mais se esgarça,
já mais resistente
pelos muitos remendos e cerzidos,
pois o bordado
não se desmanchará
-o que acontece quando a brasa antiga
é mantida para gerar a chama
inevitável e necessária...
O que dança conosco a contradança
é antes de amante e de amado
uma pessoa amiga...

10/01/2003-BH

OLHAR DESPETALADO

O carro pára no sinal e a criança mais que esfarrapada, se acerca. Nas mãos, a caixinha de chicletes. Ou de outra coisa qualquer: um produto colocado ali pela pessoa mais velha. Pode ser um pai ou mãe, um explorador, um proxeneta. Há muitas crianças dessas vendendo nos sinais...

Nos sinais há desses anjinhos sem asas, o local delas marcados nos ossos sob as espáduas, que poderiam estar se iniciando grotescamente nas clavículas aparentes sob camisetas rotas.

Sob as camisetas rotas, o peito encovado. Sei que comem mal, já atendi um pré-adolescente que passou por isso. Pedaço de pão, sopa rala... E no lugar desse parco alimento, uma surra se não "deram conta" de vender os produtos.

Se não deram conta de vender os produtos, às vezes são até queimados com pontas de cigarros. Bracinhos retorcidos para trás. Amarrados pelos pés para não fugirem...

Amarrados pelos pés para não fugirem, ganham de presente, olheiras... E os olhinhos encovados, parecem-me água de poço fundo/escuro...

Água de poço fundo/escuro... E a escuridão das noites sem luar, úmidas de lágrimas não mais derramadas... Acostumam-se àquilo: parece-lhes natural sofrer, sentem-se culpados se as vendas não foram boas...

Mas se o sinal não abre e tenho tempo de fazer-lhes um afago ou dar-lhes um dinheirinho que por certo aprenderam a esconder (ou não?) o sorriso que lhes ilumina o rosto é um grande sol...

Os olhos escuros se despetalam em pontos perdidos no ar. Vou embora, recolhendo-os na memória...

Na memória, o olhar despetalado. Invadem as minhas noites. E choro o pranto que eles não mais conseguem chorar...

<http://planeta.terra.com.br/arte/asasdeagua>

DÁRIA FARION

Pinhais/PR – Brasil

O TEMPO SE APOSSOU

Quero de volta tudo que o tempo se apossou,
Quero as alegrias da criança, os sonhos da adolescente,
Quero o esplendor da juventude, a paixão da mulher.

Quero de volta as esperanças, as mais profundas lembranças,
Os desejos ardentes que a vida enfeitaram,
As rosas rubras, sem espinhos, que a vida enfeitaram.

Quero minha voz magnífica, Magnificat cantando
Quero poder cantar hosanas no altar do infinito,
Ver um lindo arco-íris na gota cristalina do olhar,
Ser celícola sob cerúleo manto.

Deus, piano...piano sussurrou: tudo isso terás,
Quando da cadeira de balanço, olhos no passado lançar.
A imagem virtual tua realidade vai mostrar
Os teus sonhos teus desejos vivificar.

Creia. Eu te darei um caminho de luzes margeado
Com pétalas atapetado e sombra benfazeja.
Fruto, bem daquelas sementeiras de outrora,
Que as lágrimas irrigaram as dores fertilizaram.

A cada romper da aurora, néctar novo na flor nitente,
Até alegrias de criança, na ciranda dos netinhos,
Um pequeno paraíso para sua velhice alegrar.

Neste santuário, deste mirante verás a vida passar,
Terás inspiração profunda. Irás poetizar
As mais lindas poesias poetar.

Em êxtase a cada por do sol Me amar
Calma, feliz aguardar e um dia!
Perfumada Me Visitar.

OBRIGADA MEU DEUS

Por acreditar que eu conseguiria
E na frente de tantas batalhas me colocar.
Pelo pão suado, pelo amor conquistado.
Obrigada meu Deus.

Coloquei nas costas o fardo ...
Difícil de carregar, mas leve pelo amor,
Pautei acordes para enfeitar a canção,
Apojatura na partitura para a vida caminhar.

Obrigada meu Deus, pelo EU poeta.
Visto a inspiração com palavras,
Enfeito com as cores das lutas e vitórias
Bendigo os horizontes que sonhos conquistaram.

Vou fundo no tempo, resgatando lembranças,
Relembrando a coragem de cada travessia
Abençoando os momentos de oásis.

Que espetáculo mais lindo!
Ver as realizações florir no meu poente.

Obrigada Meu Deus, pelas decisões acertadas
Pela felicidade de não precisar pedir perdão,
Pelo filho que abraça forte, indica o norte
Carregando a mãe na subida, amparando na descida,
Enfeitando com cattleyas.

<http://www.dariafarion.avbl.com.br>

DIEGO MEDEIROS

Recife/PE – Brasil

CANTO DE PROCELA

Ceder
ser
o
poema escrito
com as falas secas, quentes
na turba ensandecida
tufo em festa e prédica
apóstolo do abstrato
e trescalando os dédalos selvagens
na decrepitude, um ergástulo
um destino errante
erijando as luzes do silêncio
o meu legado feito por minhas mãos
esculpido d`íntimas explosões
descobertas nos seios do mundo
dos alampadários, dos cristais rutilantes
que me inspiram n`hástea da existência
das quimeras nitentes que escoam
em minha pele espumante
a romper em flamas
d`esperança n`amplidão de um poeta
tartamudeando,
deuses? Todos somos deuses que s`estreitam
no verso escarlate qu`eu crio
banhado no canto de procela a brotar dos meus suspiros
palor sacrossanto em sulco que s`ergue infrene.

O TOQUE

enlouquece, aquece o sono
e faz mel do grotesco, fogo ardente em abandono
em luz espumante a romper muralhas,
muralhas de medo e de emplastro andante
que busca no corpo o sentido adiante
que enlouquece, aquece o sono,
o toque entorpece, transforma o nada em sonho,
o véu em cores, a dúvida em fascinação,

entorpece a dança dos corpos em palco de inspiração,
som em harpas, desenho em fantasia;
transformo, crio a distância para os seres perceberem
a amplidão; faço, descubro asas na escuridão
e toco o teu rosto, os teus cabelos,
com a sensação do desconhecido.

A ARTE DO RISCO

o risco vale,
quando se estar disposto a desvendar o mundo
vale, quando o destino une seres em desencontros
o risco vale, porque sem ele a vida não vale a pena
é arriscando que ultrapassamos os limites
é arriscando que transformamos os sonhos em realidade
é arriscando que desvendamos um sorriso, um beijo,
vale, porque a coragem faz o amor ser verdadeiro
faz a luz incendiar trevas, dissipar as turbulências
destroçar as amarras que nos prendem a coisas fúteis,
como somos fúteis, como nos apegamos a ilusões,
por isso, vale, o risco vale,
porque o corpo arde em chamas
na incansável busca pela felicidade.
Arriscar, meus caros, é a nossa lei
sem o risco nada se constrói.

DIÓGENES PEREIRA DE ARAÚJO

Bauru/SP – Brasil

VERSOS LIVRES

- homenagem e oferecimento
a todos meus amigos e
correspondentes que os escrevem -

Se há preso um sentimento indefinível
somente em versos livres se liberta
e a ternura sentida, irreprimível,
outra emoção sentida, além, desperta

O verso tem o dom, irretorquível,
de consignar a alma, em doce oferta,
a outra alma, alerta e receptível,
quando a junção das duas numa acerta

O verso livre diz o que pretende
e, mais que diz, inspira e insinua
naquele/a a que procura e lhe acentua

o sentimento preso que se rende
ao convite poético de dar
liberdade ao que sente e se expressar.

*Obs. Escrever versos é ótimo, tal como
escrever um diário, dançar, praticar artes marciais,
de modo especial à capoeira, misto de dança e de arte marcial,
caminhar, praticar algum esporte,
desenvolver uma atividade, enfim,
que nos habilite mais para a vida e
para fazermos de nossa vida uma bela estória.*

O futuro é hoje; hoje é o nosso passado.

GENTE SÃ?!

Às vezes quem se julga muito são
não tem desconfiômetro pra ver:
pior que não ser são é se manter
numa rotina sem superação

dos defeitos que tem; quem não crescer
e não buscar vencer a imperfeição
a vida toda, nunca chega a ser
um escultor da própria formação.

Há gente com defeito corporal
que causa admiração a muita gente,
que por saber cuidar da própria mente

quer, mais, de sua essência, espiritual,
consegue superar os seus defeitos
mais que muitos que julgam-se perfeitos.

Domingo, 16.05.04 - 19h30

*Obs. Feito enquanto via o filme "O Homem Elefante",
baseado na vida de John Merrick.*

*Há, de fato gente incomum, ou seja,
pessoas com defeito físico que se superam e
nos sugerem ter um perfil psicológico
e espiritual belos e sadios,
enquanto uns tantos outros, perfeitos
no aspecto corporal são deformidades
nos aspecto psicológico e espiritual.*

Façamos do presente um passado de futuro.

<http://www.poemanet.com>

DORCILA GARCIA

Itapetininga/SP – Brasil

ALMA DE POETA

Quero-te liberta, alma de poeta!
Teus doces versos a dançar na pauta.
Tua inspiração no peito reprimida
permanece muda abraçando o nada.

Alma minha que já foste livre.
Voavas solta aspergindo rimas,
inventando beijos, decantando afetos.
Em puro lirismo tudo convertias.

Ó quietude morna que enlouquece!
Devolve-me os poemas que roubaste.
Rebela-te, arrebenta teus grilhões.
Desperta a turbulência que em ti habita.

Na tua liberdade vou cantar estrofes.
Dos sonetos – feliz – enamorar-me.
Embrigar-me, louca, no teu mar de letras.
Edificar-te em versos, alma de poeta!

PAIXÃO E TROVA

Teu rastro sigo na areia.
Da praia sinto o perfume.
Teu amor me desnor-teia.
Faz-me queimar de ciúme.

Quando encontro teu olhar,
meu corpo todo estremece;
desejos vêm me inquietar;
teu riso solto me aquece.

CHUVAS DE MINH´ALMA

Chuva fina que em mim se infiltra
Pingentes frios a me calar nos ossos
Látigo cruel, algoz sem remorsos

És a Tristeza que me traz desdita

Chuva noturna a me embalar os sonhos
No telhado cai em notas musicais
Sono tranqüilo, mansidão e paz
És a Felicidade em meu viver tristonho

Chuva rala é garoa, cai sem agitação
Gotas de cristal imitando luzes
respingos doces feito alcaçuzes
És a Amizade no meu coração

Chuva de verão que dos céus despenca
À sua passagem difundindo o medo
Destrói moradas com seus folguedos
És a Paixão que a alma me atormenta

Chuva benfazeja para as plantações
Despejando força para dar-lhes porte
Beijando as plantas a deixá-las fortes
És o eterno Amor de fartas emoções.

CHUVA E TROVA

Dia de chuva no ar,
tinge minh'alma de gris;
mas vendo você chegar,
abro um sorriso feliz.

<http://www.dorcila.prosaeverso.com>

EDNA LIANY CARREON

São José dos Campos/SP - Brasil

VOAR

Voar, privilégio das almas...
Então voe alma minha,
vá para o infinito, onde ficam
as estrelas...
E deixe-as salpicarem com seu brilho
a esperança e claridade,
para que eu alcance a felicidade,
reencontrando meu amor...
Voe alma minha...
Sem pressa de voltar...
quem sabe, junto às estrelas,
poderá encontrar, entre as mais brilhantes,
a luz da minha vida,
que em uma triste despedida,
o infinito foi buscar,
pra de presente me dar...
E resolveu por lá ficar...
E com sua luz brilhante e inconfundível...
O céu ajuda clarear...
Mas o infinito tem milhares de estrelas...
Diga que volte, ou que venha me buscar...
para juntos podermos voar...

28/06/2003

EU PARTIREI...

Sei que será melhor se eu partir...
Então eu partirei...
Levando comigo os carinhos que tive de ti.
Sei, não será fácil caminhar só...
Mas nesse amor que lhe tenho e
que não é nosso, será só meu...
Pois amá-lo será minha sina
e pra quem ama como eu,
talvez, nunca esteja sozinha...
Levarei comigo os teus abraços,

o teu aconchego, o amor que me tens
e que não me pertence...
Eu te amarei a distância
e jamais te esquecerei...
Amigo meu...
Levarei o sabor dos teus beijos
que nunca provei...
Terás a minha lembrança
e saberás ao senti-la,
o quanto poderíamos ser felizes...
Se o amor que lhe tenho,
pudesse ser teu...
E o amor que tens por mim,
pudesse ser meu...

08/04/2004

http://www.anna.paes.nom.br/edna_carreon.htm

EDNA MALDONADO VEJAN

Guarulhos/SP - Brasil

VEM!...

Vem!...
Dizendo que me quer e me deseja...
Não deixe que eu me arrependa
De tudo que já vivemos.

Vem!...
Gritando bem alto o meu nome...
Disfarce, finja, minta se for preciso,
Mas diga que seu corpo devora o meu!

Vem!...
Cegue-me ou vende meus olhos
Para que eu não perceba a verdade:
Sou seu brinquedo fugaz, passageiro...

Vem!...
Não faça promessa que não vai cumprir...
Nunca me fale de amor ou de paixão.
(Quero ficar com meus sonhos!)

Vem!...
Não diga que nunca serei sua de verdade.
Que me quer por um momento, apenas
...saciar seu corpo, e depois partir...

Vem!... Repita tudo. Tudo, e muito mais...
Para que eu possa guardar esses momentos,
Sublimação de um sentimento nobre...

Vem!... Com seu jeito de menino carente...
Meu macho e sedutor, meu bandido.
Não me deixes sozinha. Estou em chamas!

Vem!... Vem!!... Vem!!!...

CAVALGANDO

Cabelos soltos ao vento...
Faço de ti meu tormento.

Cavalgando, te buscando...
Em teu lombo vou montando,
Cavalgo de outra maneira.
Movimento. Entrega inteira!

Vamos perdendo a razão,
Seguidos pela emoção.
Sorrateira, provocante!

Roupa preta, transparente.
Sinto meu corpo em vulcão...
Explodimos...explosão!

ESTES MEUS SEIOS!...

Ah! estes meus seios...
Que antes carregavam receios
E o peso da idade
Eram tristes engaiolados.
Traziam só saudades...

Ah! estes meus seios...
Razão do meu viver, somente,
Hoje são versos por ti cantados
Estátua imponente e formosa,
Musa inspiradora de sua poesia,
Taças para sua boca generosa.

Ah! estes meus seios...
Pedaço de mim mesma,
Caixinha de surpresa
Recheada de reações libidinosas,
É a porta que se abre
Com o toque de seus lábios
Para caminhos perigosos...

<http://www.evejanpoesias.hpg.ig.com.br>

EDSON CARLOS CONTAR

Campo Grande/MS - Brasil

UNIVERSO DA MINHA INSPIRAÇÃO

Quero usar teu corpo,
Cobrir de poesias tua pele,
Desenhar o sol, a lua...
Escrever a partitura
de uma canção, a mais linda,
Para ti, ó deusa nua...

Em teus seios apor meus lábios,
E em teu ventre um sinal de amor.
Em tuas coxas escrever com leveza,
Um verso com tal beleza,
Que te cubra de rubor...

E finalmente em teus lábios,
Um poema que te deixe louca,
Escrito em beijos de amor,
Sendo a pena, a minha boca...

POETRIX

-Mensagens poéticas em tercetos de trinta sílabas-

RESSONÂNCIA

No vazio do tempo,
Gritei: meu amor...
O eco respondeu teu nome.

VOCÊ

Para que fazer versos,
Se tenho a mais linda poesia,
A enfeitar meu dia-a-dia?...

RUMO

Acende o farol que te identifica...
Eu irei com meu barco,
Atracar no teu cais.

DISTÂNCIA

Não medirei o longe,
Em quilômetros ou passos.
E sim pela saudade de teus braços...

VIAJO...

Se a distância construir um vazio,
Eu o preencherei
Com versos de amor por ti...

RECADO

O vento sussurra chamando.
Teu coração fica alerta,
Meu recado está chegando...

ESPERO...

E brigo com o sono,
À espera da tua pele.
Para viajar no sonho...

FOI DEUS...

No sétimo dia,
ELE retirou-se para descansar.
Não sem antes criar você!...

AMOR, OUVÉ...

O mar,
Em seu marulhar, murmura.
Sou eu a te chamar...

PLANTO AMOR

E aos poucos vou formando
O jardim de nossas vidas.
Teu coração é o meu canteiro...

VIRTUAL

Duas vidas conectadas,
Por um único provedor:
"edilivseencontraram.com.amor"

<http://www.edsoncarloscontar.ebooknet.com.br>

ELANE TOMICH

Teófilo Otoni/MG – Brasil

VÉSPERA DE MIM

Hoje é véspera de mim.
Amanhã, quando amanhecer,
Terei um filho que verei crescer.
Serei pra sempre muito mais que assim
E vestirei meu contentamento,
Passado a limpo por forte tormento,
Em grande orgia de despojamento.
Será queimado o meu testamento.

Hoje é véspera de mim.
Amanhã, quando amanhecer,
Todo aprendizado será um mistério,
Vai requerer de mim,
Um novo olhar mais sério,
Deixando claro que querer saber,
Aumenta um lado que nunca se vê
E, lapidado o aprimoramento,
Toda verdade vira sacramento.

Hoje é véspera de mim.
Amanhã, quando amanhecer,
Convidarei, para minha ceia,
Todos aqueles que foram você.
Deixei de fora e, não sei porque,
Qualquer vestígio de exclusividade...
Varrendo o sótão de uma vida e meia
E se doer, recorro-me à saudade.

Hoje é véspera de mim.
Amanhã, quando amanhecer,
O meu jardim irá florescer.
Serei então, num prévio momento,
Muito mais bela que em qualquer espelho,
Convido a todos para depois, e agora,
Estarei só, em pré-solenidade.
Profundamente, pensarei se é certo,
A liberdade de se estar por perto...

Se estiver por vir
é sempre mais que outrora,
Ou se partir
é sempre mais que agora.

MINAS E O MAR

Minas ama tanto o mar
Mas o mar nunca viu Minas
Pra poder se apaixonar.
Não adiantam recados
Que o mar já é casado
E acaricia com paixão,
Areias de outros chãos.
Minas, em batismo súbito,
Sorve a água do mar
E ao constatar que é salgada,
Mergulha no manancial,
De seu sabor faz-se súdito,
Em ondas de cor e sal.

<http://www.elanetomich.com.br>

ELIANE ALCÂNTARA C. SANCHES

Lajinha/MG - Brasil

DESPERTAR

(A Eduardo de Barros e Almeida – Barrox).

Vou ser breve e tentar não cansar.
Apenas venho mostrar uma rosa
Que você fez desabrochar.

Não vou roubar seu tempo,
Quero dizer só o que vim dizer
E depois vou embora.

As lágrimas que me fez verter
Eu derramei no solo de meu viver
E despertei em um jardim.

Cada dor foi um espinho
Para proteger minha essência,
Cada folha uma mão estendida.

Não limitou meu florescer
Quando pensei que queria meu fim.
Acordei todos os meus botões.

Você não sabe que me fez...
De uma semente germinei,
Assustada, porém forte.

Estendi raízes, sou pétala por pétala,
Espinho por espinho, e você por mim.
Você o terreno... eu a flor.

ÊXTASE

O buscar que vivo
Invade as tardes mornas
Que os olhos torturam
Quando quero acordar
No azul de um céu
Levada em asas cristalinas

Sem o errado ou correto
Cruzando meu corpo
Na leveza de sua boca
Calada ou atirada
Rompendo as decisões
Alucinadas que temos na pele
Derramando desejos nossos
Nas veias dos outros
Externados em querer
O que fazemos a sós
Brincando de poetas
Nos esquemas rítmicos
De corações acelerados
E corpos mordidos
Nas nuvens que derramam
Gotas de prazer sobre a terra
Lavando vidraças empoeiradas
Para que girem todos
Multiplicados ao tocar
Nossos sonhos vivos em risos
Exaustos em lençóis floridos...

IDENTIDADE

(A Airy S. Cerqueira e Saulo Sanches de Souza Junior)

E vi um mar que me trouxe riso
Brisa na pele, paz n'alma,
E tudo isso a procura de um bem.

Naveguei e mergulhei...
Vi uns olhos de brilho refeito,
Acordando o desejo de amar.

Contemplei a lua e quis serenata
Nas letras de todas as canções
De ondas que me rimavam em alegria.

Fiquei leve em evidência
De face infantil ligando estrelas
Na areia de um viver-amor.

E quis ser água e quis ser mar...

Ser um sonho em levitação,
No destino que escolhi.

Veio noite, veio dia,
E me encontrei em maresia
No bem que eu procurava.

INVASÃO

Muda como um reprimido som em sua voz,
Encolho meus pedidos que sua paz não escuta
Embalando capítulos recortados de distâncias,
Ares em nuvens, espirituosas bênçãos.
Afundo algumas corredeiras de minha ansiedade
No barco que conduz nas águas inquietas
De meu pensar fotográfico nos outros dias.
Vejo só um instante ruindo, chorando montanhas,
Beijando o vazio do meu escuro lamento,
Por entre matas fechadas e vales não descobertos.
Sinalizo uma brisa suave em que perco e ganho,
Tão pouco de mim em um universo do outro
A incinerar minhas utopias... Verdades...
Protesto um desafio insinuante,
Onde o cambalear é andar firme nessa teia-tempo,
Vestindo da vida a dúvida – raiz de algo lúcido.
Em mancha eterna onde tudo passa,
Calo meu grito em seu peito, rendado obstáculo,
Armadilha notória em que me seduz aos seus prazeres.

DEFINIÇÃO

De qual beleza fala o seu sorriso
nos meus pensamentos em encontro
quando deixo que a vida faça a poesia
que meu íntimo deseja mostrar?

Sabe dizer de qual carinho
aprendi desejar o seu toque inocente
nas noções do que sentimos
quando nos dispomos a fantasiar?

É um mundo aberto

entre as conexões de nossos passos
o que nos move e comove
fazendo o amor florescer.

Sorriso enluarado no rosto amigo,
abraço de paz na saudade,
aperto sincero de mãos,
olhares de pura cumplicidade.

Mistura de sonho e loucura
em devaneios que falam
ao coração amadurecido
que define seu sorriso como meu paraíso.

<http://www.elianealcantara.hpg.ig.com.br>

ELIZA TEIXEIRA DE ANDRADE

Salvador/Bahia – Brasil

A AVE CANORA

Inebriada de amor minh'alma altiva clamou:

- Deixa Senhor que eu seja o teu cantor

E que o meu cantar seja um hino em teu louvor.

Após o silêncio que em seguida imperou

Uma voz singular ecoou na concha do meu ouvido:

“É fácil atender ao teu pedido e para muitos antes de ti

“A mesma petição deferi...

“Na fauna, o rouxinol, a humilde juriti

“E quem na densa floresta adentrar poderá escutar o uirapuru a cantar.

“Mas neste mundo de eterno competir

“Quem tem parado para me escutar na voz do pássaro a cantar,

“Ou meditar no seu próprio existir?

“Em Assis, séculos atrás, um rapaz abandonou a guerra

“E regressando à sua terra construiu uma capela para me louvar

“Mas a alegria dos pobres, que ali se reuniam, durou pouco

“Incendiaram o pequeno templo e o trataram como louco...

“Mas ao queimarem a capela

“Tive o mal a meu serviço, prestando-me real benefício;

“Mostrando que posso estar permeando todo o universo

“E na natureza expresso meu amor pela criatura,

“Que terá toda ventura quando, como Francisco,

“Ver-me sempre refletido na beleza da criação...

“E Louvar-me com alegria no altar do seu coração”

Emudeci compreendendo o teorema;

Com lágrimas nos olhos, humildemente, pedi:

- Pai, deixa-me ao menos escrever poemas?

Vindo do jardim, um som conhecido ouvimos:

“Bem-te-vi!”

Sorrimos...

SONHO

Ah! Quero e espero que o brando pranto,

Que agora aflora desses olhos teus,

Desça no leito das tuas róseas faces
E se evapore nesses lábios meus;

Quero a estrela que a noite vela,
Eu quero a lua, branca e tão singela,
Eu quero a fonte, sob uma firme ponte,
Eu quero a calma da tua'alma bela;

Eu quero todas as preces e o encanto,
Do suave canto em afinada voz,
Eu quero, ainda, os sonhos risonhos
Que um dia juntos... Sonharemos nós!

<http://www.elizateixeiradeandrade.hpg.ig.com.br>

EMÍLIA POSSÍDIO

Fortaleza/CE – Brasil

MUCURIBE

O céu flameja
num amarelo cor de bronze
na linha do horizonte
O sol irradia um colorido degrade
por sobre o mar,
em casas de sapê.

No Mucuripe,
o pescador fez morada.
Lá joga sua rede
e se lança nos braços da mulher amada...
No Mucuripe
ele faz serenata de madrugada,
canta seu canto na enseada,
desatraca o barco
e sai a pescar
em alto mar...
Velas do Mucuripe.
Elas vão,
Elas vêm...
Velas e vento
num bailado de emoção...

O pescador canta suas loas
suas dores...

Lava suas mágoas
no fundo do mar.

Em cada porto
com um brilho no rosto
a terra avista.
Lá alguém está a lhe esperar

Fortaleza, 26.11.2003

CHEIRO DE VIVER

Abro a janela do amanhecer
Tem mar e tem sol
Tem dia e tem luz
Tem alegria
E tem cheiro de viver!
Tem pássaros e jardins com flores
Tem mil amores
E todas as gradações das cores
Tem pulsar de corações jovens
E de variadas idades
Acalentando emoções e felicidades
Tem arco-íris brilhando
Em múltiplas intensidades
Neste viver sem fim...
Que vive em mim...
Tem sorriso de criança
Aconchegada à mãe
Com olhar de esperança
Tem inquietação de adolescente
Curtindo o momento presente
E a certeza de ser gente
Do adulto, tem intenso querer
E a responsabilidade
De prover a família
De paz e dignidade
Tem oração da entrega
Em coração abrasado
Acalorado de amor!
Abro a janela do amanhecer
Tem sabor de alquimia
E um cheiro gostoso de viver!

Fortaleza, 11.04.2004
14h00

<http://www.emiliaposidio.avbl.com.br>

EUCLIDES CAVACO

London Ontario/Canadá

LÁGRIMAS CALADAS

Meus olhos, são de lágrimas nascentes
Que frias correm, sempre em constante lamento,
Na sua angústia como se fossem correntes
Que só convergem junto ao mar do sofrimento !...

Ocultas lágrimas em silêncio derramadas,
Dissimuladas em sigilo e sem guarida,
São o refúgio das minhas mágoas caladas
Que a alma sente das tristes penas da vida...

E cada lágrima deixa a marca amargurada
Dum suplício que não se vê e só se sente
Feito infortúnio da sorte desventurada...

Amarga e atra é a dolência gotejada,
No tácito pranto de solidão plangente
Presente na dor... numa lágrima calada !...

INDELÉVEL SAUDADE

Eu choro nos meus versos a saudade
Que é dos ausentes a eterna companheira
Como parte do seu ser que sempre há-de
Ser uma angústia que alimenta a vida inteira...

Deixei chorar minha caneta de amargura
Porque senti do seu poeta a emoção...
Viu que as palavras nada tinham de loucura
Eram ditadas dum plangente coração...

E a caneta vai chorando em cada dia
Da minha mão sentindo a fragilidade
Porque ela entende dum ausente a agonia!...

São os meus versos portadores dessa ansiedade
Feita palavra... É filha da nostalgia
À qual nós demos o nome de Saudade !...

MADRUGADA DA VIDA

Saudades do meu berço, hoje lembrança,
Da doce infância, desse tempo então sagrado,
Em que tinha minha mãe, eterna esperança ...
A embalar com ternura, o filho amado !...

Ensinou-me com afago e docemente,
O seu saber, num universo cristalino,
Puras lições que ainda leio no presente,
Oriundas do meu berço matutino !...

Aprendi nessa candura em sonho ledo,
A sorrir ao que a vida tem de belo ...
Arrostando o iníquo mundo sem ter medo.

Recordo agora saudoso... e em segredo,
Meu leito de criança mui singelo,
Que minha alma chorou...perder tão cedo !...

SOLICITUDE

Rasguei da terra o ventre e, semeei,
Em fértil solo, pequenina uma semente,
Que após nascer com cortesia cuidei
E vi crescer pouco a pouco lentamente !...

Reguei com mil cuidados a raiz
E o tempo a fez viçosa com a idade,
Vê-la aumentar fez de mim um ser feliz,
Por ela ser a minha árvore d'amizade...

A vida inteira dediquei p'ra conservar,
Sem a deixar nem um momento ao abandono,
Não fora tão sòmente "o plantar"!...

Aquela árvore é p'ra mim todo um tesouro,
Porque as folhas que colhi em cada Outono,
São os amigos... Que valem mais do que o ouro!...

<http://www.euclidescavaco.com>

EUSTÁQUIO BRAGA [THACKYN]

Belo Horizonte/MG – Brasil

PEARLS AND MEN

REVISÃO DA TRADUÇÃO: CLEUSA BECHELANI & KLÉBER GARCIA

He leaves himself, the man [out there...
Away from the man...
In front of the shine of the pearl:
In the sunshine...
Torch..., light..., bright...
Oyster eating you up without closing...
In the tomb of the village, the risk.
Dim, life becomes gray... (dull)...
Like a pearl in its endless sea...
 [And, in the sea: the end. SEND...]

PÉROLAS E HOMENS

Sai de si o homem [lá fora...
Bem para fora do homem...
Diante do brilho da pérola: à luz do sol...
“tocha..., luz..., luminosa...”
ostra que te devora sem se fechar
Na jazitura da Vila, o perigo.
Ofuscada a vida fica gris...
Tal qual a pérola no seu mar sem fim...
 [E, no mar: o fim. Marfim...]

EXCLUSÃO DESUMANA

Fui excluído internado fora do hospício
Me entreguei a ti e ao teu [que foi o meu] vício
Do final ao início

Fui excluído escarrado e cuspidado
Enforcado com o próprio cabelo
sendo arrancado pêlo por pêlo

Fui excluído com o tempo não vencido
Depois de ingerido e sugado
Fui totalmente expelido

Fui excluído escarrado e cuspidor
Mesmo não tendo gozado
Da vida fui ejaculado

Fui excluído sacado e descartado
Como unha encravada
Fui suturado e extraído

Fui excluído rejeitado feito trapo
Fui jogado no mato
Depois de muito usado

Fui excluído eliminado e renegado
Mesmo tendo me doado
Acabei substituído

Fui excluído com[o] bicho-de-pé
Sem Amor e nem mulher
Mesmo assim, tenho fé

Fui excluído da longa estrada sem vida
Oferecido ao diabo
Despachado na primeira encruzilhada...

Fui excluído escarrado e cuspidor
Crucificado, fui Cristo.
Mesmo assim, não desisto...

Fui excluído, escarrado e cuspidor
Também passei a excluir
Para não mais me ferir...

<http://www.thackyn.avbl.com.br>

FAFA LIMA

Sinop/MT – Brasil

BUSCA INTERNA

Hoje parei...
Observei ao meu redor...
Busquei a respostas...
Estacionei no coração
Voltei no tempo, optei pelo presente...
Mesmo o passado estando presente.

Foi uma longa caminhada...
Por horas quis abandonar
Horas quis voltar...

Mas optei pelo rumo
Andei sem prumo...
Em meus caminhos...

Busquei muitas coisas...
Encontrei meu eu
Achei o sabor da vida
Em lugares que menos esperei...

Descobri que posso amar
Que posso sonhar
Que tenho uma luz a me guiar
Uma luz a brilhar
Que tenho um caminho a trilhar...
Aqui é meu lugar...

01-02-2003

SOLIDÃO NA NOITE

Em certos dias à noite me sinto só.
Sou escuridão, sou tristeza.
Nestas horas choro abraçado ao travesseiro.

São tentações temporárias
Que me joga na solidão
Que me gela o coração
Ficando sem inspiração.

Nestas horas o frio é mais forte
O pensamento vacila a cada segundo
Mostrado as facetas do meu mundo.

Meus lábios querem falar
Minha boca quer gritar
Mais o medo me faz calar.

As portas se fecham
As flores murcham
Tudo parece sem vida
Os fantasmas do passado
Desfilam pela mente
Arrasta suas correntes cruelmente.

E nestas horas que busco encontrar razão
Em sair desta solidão
Mais as marcas do passado jamais se apagaram.

28-07-2003

SAUDADE PAPAÍ

Quanta saudade pai
Das suas brincadeiras
Das histórias pra dormir
Dos seus carinhos
Do seu colo...

A meu pai
Se eu conseguisse voltar o tempo
Parar os anos, mas não consigo.
A única coisa que levo comigo
São suas lembranças
Seus ensinamentos

Sabe pai...
Eu tenho certeza que você
Nunca me abandonou
Apenas partiu,
Mas sua presença é sempre constante
Por onde eu andar
Você sempre irá me acompanhar.

24-06-2003

RECOMEÇAR A VIVER

Tudo é tão vago, sem esperanças.
Caminhos desconhecidos.
Por mais que tentasse ultrapassar
As barreiras do tempo
As nuvens me encobriam
Desnorteando-me fiquei a esmo.

Procurei um fio de esperança
Mas só encontrei respostas vagas
Cheguei ao fim do túnel
Senti-me só sem vida.

Lágrimas de desespero
De incompreensão
Achei ser o fim...
Entreguei-me a dor ao desespero...

Foi quando uma faísca de luz reluziu no céu
Uma nova esperança
Uma nova chance
Uma nova vida...

Sim... Recomecei do início
A caminhar...A ver o sol nascer.
A sorrir... A não chorar
A novamente sonhar.
A acreditar
Que novamente iria reencontrar
O prazer de viver e lutar
Por que não amar...

24-02-2004

<http://www.fafasonhos.com.br>

****Fanny****

Lisboa/Portugal

NO OÁSIS DA MEMÓRIA

Beijo-te amorosamente no oásis da memória...
onde minha alma peregrina flutua serenamente
em ávidos abraços de ternuras.
Aconchegos de aurora derramam pétalas orvalhadas...
Gotas de saudades puras na imensidão do horizonte
onde moram nossos desejos e sonhos doirados.

E no baloiçar de nossas almas inquietas
minhas mãos estremecem com o eco do teu olhar...
Olhar que deslinda e desnuda o azul da minha essência
transbordando em minha pele tuas suaves carícias.

No teu toque, perscruto pedaços de infinito...
caminhos de estrelas, afagos de lua, eternas magias...
que eu guardo no silêncio da minha memória...
Fragmentos de ti...que exalam fragrâncias de poesias
e ornam nossas ruas encantadas em perfeitas sintonias.

Tuas palavras florescem nas margens das lembranças,
murmuram-me incontáveis segredos de outrora...
Páginas da nossa história que nossas almas
ousaram decifrar no percurso dos nossos destinos.
Palavras...escritas... faladas...silenciosas...
Palavras soltas na brisa das emoções...
Palavras bordadas de esperança...de carinho,
que acordaram em mim sorrisos adormecidos
no compasso da longa espera.

Recordo-te no oásis da memória...
onde sempre nos encontramos
e entrelaçamos os fios do amor e da saudade.

ECOS DE SILÊNCIO

A Razão levou o Sol da tua presença,
e, na penumbra dos meus malogrados dias,
ficaram estas nuvens de saudade, de melancolia

e o vazio frio na inquietude do meu sentir...
Tela de veludo sem cores, sem alegrias!

Ausência de minh' alma!
Tornaste meus dias cinzentos, amargurados,
adormecidos em lágrimas de agonias!
E para morar em mim, chamaste a solidão
que abraça o meu sofrer... caladas emoções.

Solto em vão meus fragmentos de voz,
sofridos pedaços de pensamentos,
minhas pálidas súplicas...congeladas no tempo.

Dói-me a esperança sem voz e sem rosto
que tudo vê, nada acalma e nada diz!
Arrepios de saudade em mim...
Teu nome tatuado no meu peito...
Névoas de ti, que eu não alcanço.
Caminhos trilhados em múltiplos desencontros,
vida sem gosto, desespero sem fim!

Ecos de silêncio murmuram ao vento...
E eu, em prece, olho o obscuro firmamento,
esperando que as estrelas da tua presença
brilhem de novo no céu do meu olhar
e reacendam o Sol dentro de mim!

<http://www.fanny.avbl.com.br>

FERNANDO AUGUSTO BARBOSA PONTES

Fortaleza/CE – Brasil

AUSÊNCIA

No silêncio da ausência fiz meu Sonho;
Fiz da Saudade um mundo de Esperança.
Nessa incerteza, fui louco e fui criança,
Fui bandido, fui santo e fui demônio...

Quando demoras a me dar notícias,
O Tempo perde todo o seu sentido.
E o Ciúme cochicha ao meu ouvido
Frases pesadas - cheio de malícias...

Fico pensando coisas, já perdido,
Muito calado, meio introvertido,
Sem explicar aquele não sei quê...

E no lampejo que me invade a mente,
Uma certeza muda o meu "presente":
- Como esta Vida é besta, sem você!... –

REVELAÇÃO

Peregrino sem rumo e sem bandeira,
(Que no Amor improvisa e segue adiante...)
Fiz meu rumo tão livre e inconstante,
Como se a Vida fosse brincadeira.

Uma aqui, outra ali – indefinido –
Vagava qual um barco na torrente
Buscando sempre o "agora", inconstante,
Num ritual pagão e proibido...

Deponho – aos teus pés – todas as armas,
Na renúncia completa ao meu passado,
Sem saber se te enlevas ou te alarmas...

Dos segredos do mundo, apenas sei:
Ao te encontrar fiquei apaixonado
...E nunca mais me desapaixonei! –

SENSUALÍSSIMA – IV

Dois animais, dois corpos, dois destinos,
Muito desejo e muito sentimento...
A vida toda por um só momento:
Eis o preço dos nossos desatinos.

Seguindo a trilha do amor-perfeito,
Aportou nos meus braços – doce ninho.
Nem meu receio e as curvas do caminho
Conseguiram soltá-la do meu peito.

Ela se foi depois que nos amamos...
Cantamos versos e nos transformamos
Em dois meninos livres como o vento.

Hoje reclamo a minha Liberdade,
Pois a lembrança em forma de Saudade,
Acorrentou sem dó meu pensamento. –

AMANTE VIRTUAL

Teclado frio transformando vidas
...e o sentimento alerta, de tocaia!...
Dois corações buscando a mesma praia:
Náufragos loucos, de ilusões perdidas.

Se não te vejo, que me importa a vista?
E minhas mãos pra quê, se não te afago?
Repenso a sorte e nela me embriago,
Perdendo o rumo, desfazendo a pista...

Espaço e tempo, num complô forjado,
Parecem perceber nosso pecado
E tramam contra nós, sem que declarem.

Nossos corpos sedentos, reticentes,
Esperam pelo instante – inconseqüentes –
De se unirem pra nunca mais soltarem!... –

<http://www.evejanpoesias.hpg.ig.com.br>

GERSON F. FILHO

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

PREPONDERANTE

Mesmo assim
Se o fim dos nossos sonhos
Não finda o ardor do desejo
Ainda presente no suor
Alimentando a tenacidade
Dos momentos de ternura
Que apesar da candura
Ainda fervem nos nossos corações
Não se importando com ilusões
Só quimera de um mundo distante
Pois o que alimenta a alma
É o agora
É este beijo molhado
Esse abraço apertado
Todo o resto
Fica para depois...

PURO FOGO

Só notei
O brilho lascivo
Ligeiro e faminto
Dos teus olhos
Quando em vasca derradeira
Meu corpo
De modo oblíquo
Ao teu resguardou-se
Fruindo o calor
Que teu íntimo propaga
Hipérbole do prazer...

SÓ AMOR

A luz que dos teus olhos brilha
Não são mais do que pura armadilha
Bem no meio daquela trilha
Aberta pelas mãos do destino

Ao colocar nossas almas em rota de colisão

Pois será nessa linha
Que nossos corpos irão se misturar
Bem debaixo do luar
Conjugando eternamente o verbo amar

Reproduzindo então
Toda criação
No auge da explosão
Pura emoção
Plena expansão
Berço da paixão
Amor, só!
Amor...

O MOMENTO EXATO

Eu sei
Quando sua lágrima cai
E se esvai
Nas lembranças
Daqueles carinhos
Que penetravam profundamente
Na aflição da carne
Pedindo, suplicando...
Um final cada vez mais distante
Bem longe do ápice do prazer
No qual eu o coadjuvante
Desses momentos
Viajava ao sublime quadrante
E então me entorpecia
Na umidade dos teus olhos
Que só se faziam caudalosos
No momento exato da paixão...

SONETO DO AMANHECER

Aurora firme em riste ilumina meus olhos
Cria o álibi necessário aos meus enganos
Que não notaram os degraus do destino
Obstáculo provocante tangenciando sonhos

Venha habitar a ilusão dos meus sentidos
Nosso surreal labirinto reto quase infinito
No qual o corpo inerte já não se faz finito
Invadindo imponderavelmente os desejos

Corre agora vá a fonte do discernimento
Enquanto o seu suspiro não virar lamento
Na entranha do vazio morada do tormento

Pois a hora morre no brilho do firmamento
Criando hesitações alimentadas ao descuido
Tergiversando em pleno lapso de momento.

SONETO DA ÚLTIMA POESIA

Que profunda tristeza meu nobre amigo
Quando dissestes não a palavra saudade
Cerrando para as estrelas a janela da alma
Deitando lembranças em eterno jazigo

Encontrei nestas palavras o meu réquiem
Já sem o vertiginoso mergulho no passado
Rasgando as brumas em espesso e negro véu
Eu o poeta das letras mortas não sou ninguém

Não seriam lágrimas contidas em vossos textos
Pretexto para o desenlace do último parágrafo
Carinhosamente posto ao papel como laicos beijos

De um amor eterno que vai à cruel catalepsia
Enrijecendo o sangue criativo dos pobres poetas
Destruindo a fantasia sepultando enfim a poesia.

SEM FIM

Não sei o que fazer
Nem como deveria dizer
Porque te quero tanto
Esqueceria se pudesse
Até o pranto
Se assim fosse permitido
A fuga

O desejo
A quebra do encanto
Aderente aos meus suplícios
Incandescente se teu hálito sente
E também se ele está ausente
Pois tua ausência
Não passa de aparência
Apenas um truque
Deste amor sem fim...

SUTILEZAS

Não seria necessário
A sutil saída
O esquecer da despedida
Pois a falta que você faz
Já não tem medida
Se possível fosse estabelecer
A exata quantidade
De profundo vazio
Criado na sua manobra furtiva
Limitando o espaço dos meus sonhos
Ao momento da sua partida.

<http://www.poesiapoemas.avbl.com.br>

GIOVANNA MULAS

Nuoro/Italia

SPERANZE DI PIOGGIA

Laddove muore
Speranza, la sera
Accompagna quel tenue
Canto Sirena.
Saffico è il crine che avvolge
La luna
Fiammelle d'argenti vedo
Le stelle,
 miei firmamenti
Colore d'iridi,
 i tuoi
(E odore di pelle)
frantuma la mente e avvolge
I pensieri,
di pioggia.
Affondo i miei passi
Sui fanghi, su l'ombra
(Illuso è l'amore che
Sotto il sudario ha
Neri, arsi laghi.)

*(Orthobene, Nuoro, freddo novembre 1995. Nebbia, pioggia fine, odore di felce... e
le castagne?)*

Dalla silloge Come Le Foglie, ALI, 1998

CANTICUM PRAESAGUM

Sul cobalto crine
Del mare,
non s'ode una vela
e un'anima
ma il vagare inquieto
 lento
delle ore
dei giorni.
Un petalo è il gabbiano,
caro amico mio

così trasporta l'ali
dov'è fiorito il cielo
il petalo si apre
e sussulta
 è incerto
e cade.
Così come sbiadisce
Nel grigio
Quel cobalto, la mia età (fiorita)
Che scorsi appena un poco
Prima che affondassi
In tenero abbandono.
Ma il petalo
Del giglio nell'orto
 Dei ricordi
Rimescola al conforto
Ampio cielo appena,
oh, appena scorto.

(a Bastiano. Roma, maggio 1994)

Dalla Silloge Canticum Praesagum, ALI, 1998

<http://www.giovanmulas.it>

IRACEMA ZANETTI

Belo Horizonte/MG - Brasil

SENHORA DE AVALON

Ah, quem me dera
ser a senhora de Avalon!
Ser deusa, feiticeira, mestra!
Ímpar, no avio de poções
positivas e negativas!

Para não estar aqui me perguntando:
Quem semeia, quem faz nascer,
brotar, crescer, explodir em nossas veias,
em nosso sangue, sentimento
que nos leva à loucura...

Nos cega, entorpece nossas mentes,
nos faz ver estrelas de dia,
e nascer a qualquer hora,
o sol da meia noite...

Paixão, é violência,
é suavidade, é labareda,
brasa apagada,
cinzas que se renovam,
tornando-se vulcão ativado,
lavas incandescentes
que se espalham...

Queimam o corpo, lavam a alma!
Mas quando tudo acaba,
nos prostra, nos deprime...
É como droga, cachaça que não se larga,
e lentamente ou em overdose, nos mata!!!

BUSCAS

Moça, quero te ver navegar na lua,
remando ao encontro da imensidão
das galáxias...

Se nas galáxias,
não encontrares a felicidade que procuras,
não mudes de barco, muda de rumo!

Navega em mares calmos!
Enfrenta os bravios,
busca um porto seguro!

Se nos mares não encontrares
a felicidade que procuras,
faze de teu barco asas, e aterrissa!

Com certeza, no Planeta Azul,
terminará tua louca busca!

Não teças planos, espera por surpresas!
Deixa o amor acontecer em tua vida...

Firma teus pés no chão!
Vive plenamente!
Ama serena e loucamente!

Abre as portas, e as janelas,
deixa o sol entrar!
Não chores quando teu amor se ausentar!
O luar e as estrelas te farão companhia,
enquanto ele não voltar...

<http://www.iracemazanetti.com>

ISAAC MIGUEL

Curitiba/Paraná – Brasil

DESCULPE MÃE

Ctba, 04/05/2004

Mãe é a vida inteira preocupada
Filhos insatisfeitos permanentes
Família somos todos unidos
Sou filho em tempo integral

De uma Mãe possessiva
Diria eu uma chata ou metida
Ou apenas o chato sou eu?
Chato e critico sem entender

Hoje maduro vejo e entendo
Como Mãe é difícil de ser
Filhos difíceis de criar
Seu medo de Mãe entendo

Preocupada com o melhor
Medo de errar, e que erremos.
Medo de que algo nos machuque
Medo de que sejamos um fracasso

Desculpe pelo papel de bobo
Que às vezes te magoei
Sem querer querendo
Pois te amo muito Mãe

O POETA PÁSSARO

Ctba,28/01/2004

Pássaro ferido, poeta da dor.
Pássaro preso, poeta da agonia.
Pássaro cantando, poeta do amor.
Pássaro voando, poeta livre pensador.

Sou poeta sou um pássaro
Na expressão das letras
Faço meu vôo

Vôo na direção do tempo

Tempo sem dimensão
Volto nos anos
Olho o amanhã
Nunca um Phenix

Pois sentimentos não destroem
Constroem ou mudam de direção
Novos dias novos versos
Novos amores

Saudades e lembranças
De pessoas e velhos ninhos
O poeta é um pássaro
Que voa na imaginação

Com as palavras soltas
Vindas do fundo do coração
Sou poeta porque
Vôo firme em todas direções

ISADORA MANETTA

Belo Horizonte/MG - Brasil

Á PROCURA DA ALMA GÊMEA

Te procurei pelos desertos da vida,
pelas sombras das florestas,
dentro das matas, à margem dos rios...
Te procurei, quando o sol já nascia,
quando a lua chegava ao meu coração...
Te procurei, incansável, em tanta jornada,
por todo o caminho, que eu pontilhava,
marcado tão triste pelo meu pranto...
Sabia que um dia te achava, mesmo escondido,
mesmo perdido, mesmo sentido, mesmo pra mim...
Ah! Eu sabia que esse dia chegava,
pois eu esperava tão ansiosa
pelo momento que eu tanto queria...
Não desisti da busca incontida,
da alma querida, que eu esperava...
Sempre te quis, só não sabia,
que era meu sonho que eu realizava,
quando nas noites insones que eu tinha,
dormia um pouquinho e nesse pouquinho,
mudando meu canto, contigo sonhava...

VERSOS AGONIZANTES

Sim, eu amo, apesar de compreender
Toda a loucura, que isto representa.
Pois me é, realmente, difícilimo
Frear os sentimentos do meu peito.

Amor é a palavra mais cruel,
Para quem é obrigado a esquecer;
Para quem deve suportar o adeus
Definitivo, sem nenhum clamor.

Saudade mata, mas não mata a vida.
O que ela mata é de mais valor.
Quem dera que matassem o meu corpo,

Mas não assassinassem o meu amor.
Agonizam meus versos neste instante,
E eu não tenho nos olhos uma lágrima...

"MEU EROS"

És o Eros da minha poesia...
Nenhuma magia desta terra,
nem inveja, que impere,
destruirá este amor intenso,
que sabemos ser imenso,
e parte de nossas almas...
Quem destruirá as almas amantes,
que se amam sem submissão qualquer...?
Quem teria tal poder absurdo,
de matar a criação suprema de Deus...
Ele que nos quer eternos,
ensinou-nos que não seremos derrubados,
pela mão vil de Afrodite,
ou de outras deusas más
das tentações humanas...
Nosso amor foi criado
para ser embalado,
para ser endeusado,
pois se sou sua Psiqué
e se és o meu Eros,
que venham todos contra nós,
que todos serão vencidos,
pela espada do Arcanjo...
a quem o próprio Deus confiou
a guarda deste nosso amor...

ISAR MARIA SILVEIRA

Canoas/RS – Brasil

ODE AO AMOR NÃO CORRESPONDIDO

No início tive medo. Não queria me envolver, sabia de muita amiga que, passando pela experiência, sem ti não conseguia viver. Quando fomos apresentados, de longe te paquerava, mas não me aproximava. Fostes me envolvendo, tomando conta de meu coração, minha mente, minha vida. Hoje te sustento, te alimento, te abasteço e nem reclamo, és o centro de toda minha atenção. Fiquei viciada, quase perco a razão e quando menos espero, acabas me deixando na mão. Quero estar sempre ao teu lado, és meu querido e amado. Hoje domingo, amanhã feriado e eu aqui na tua frente e nem te ligas. Não ouves minhas súplicas, te negas aos meus pedidos. Deixa-me ao menos receber meus e-mails... Por que, meu pc, me faz assim sofrer?

TEMPEROS

Gosto tanto de cozinhar que não consigo entender quem insiste em desgostar. Para mim, cozinhar é como fazer arte é atiçar desejos e gulas, é saciar fomes e ansiedades, é um carinhar com gosto, é ternura materializada, é amor feito com as mãos para quem se ama. Adoro fazer esse encantamento com as pessoas.

Quando minha filha era pequenina e trazia as amiguinhas para fazer refeições lá em casa, preparava pratos simples como um carreteiro e os temperos todos trocavam de nome então me transformava em bruxa e em minha panela de ferro misturava asas de barata (cebola), dentes de dragão (alho), tomate virava coração de coruja, o azeite era gordura de sapo, a carne era de cobra e o arroz se transformava em escamas de dragão, o tempero verde era urtiga... o que posso dizer é que não sobrava nada daquelas comidas de bruxa e até quem costumeiramente não comia, se empanturrava, embalada no sonho criança de viajar em doces fantasias.

SOLIDÃO NECESSÁRIA

Tem momentos que parece que um anjo nos tocou. Sentimos suas asas roçarem nosso coração e mente. Nesses momentos precisamos de recolhimento e paz, necessitamos ficar a sós para deixar fluir o *doce mel* que derrama do coração. É o momento da descoberta da paixão, é quando sentimos que queremos outra pessoa, é quando sentimos no ar o clima de enlevo se fazendo presente. Nessa viagem interior, qualquer coisa externa nos atrapalha, como se estivéssemos ouvindo uma música que nos encanta e alguém trocasse o disco ou quando estamos lendo um livro e no bom da história alguém nos chamasse para fazer um serviço chato, voltar à realidade incomoda. Nenhum papo com terceiros nos interessa: não ouvimos e, se temos que prestar atenção parece que alguém está invadindo nosso território. Do outro, queremos lembrar cada gesto, cada palavra, cada ação, cada olhar, cada sorriso e tentamos dar um segundo sentido a tudo isso.

O véu da paixão encobre as ocultas verdades que só aparecem quando estamos sintonizados no coração do outro. Quando rola um clima de entendimento coração a coração, nossas auras brilham na mesma luz nosso peito parece que transborda e o simples lembrar de um sutil toque arrepiam a pele, eletriza corpo e mente. Ah! doce estado da paixão! Sonhar de olhos abertos, reacender a imagem que parece escapar, ouvir novamente a voz chamando nosso nome é a mais doce melodia, lembrar aquele olhar que mergulhou no nosso dando a sensação de banho de água morna em nossa alma. Desarmamos nossas defesas e ficamos vulneráveis. Somos viajantes de um mundo imaginário criado por ilusões que se alojam sem pedir licença, tomam conta e nos fazem prisioneiros. É um filme repetido centenas de vezes, com vários *replays* em várias cenas e... que se espera, com final feliz...

<http://www.isarmariasilveria.ebooknet.com.br>

JAN MUÁ

Sobradinho/DF – Brasil

PERGAMINHO

Ela me atende
Me recolhe e me cuida
Como se eu fosse um pergaminho

Me pega folha por folha
Como se eu fosse documento raro
Ou matéria viva de um arquivo

Ela me recolhe e se aplica à leitura
Letra por letra
E me classifica
Para chegar a todas as minhas entrelinhas

Ela me perscruta nos meus variados registros
Numa profunda leitura
De concentrada emoção e paixão

Ela me lê poeticamente
Me enredando num largo abraço
Do tamanho de um oceano!

Brasília
03 de janeiro de 2004

ALMAS-PÁSSAROS

Renasces quando escreves
Quando sentes e quando pensas
Quando desenhas no espaço de tuas asas
Teus sonhos livres

Renasces quando explodes
Na fonte de teu amor nascente
A ilusão escondida
Que caminha rio abaixo
Nas caudalosas águas
Que correm alegres para o mar

Renasces quando tua paixão
Se confunde com a lava aquecida
Do amor-desejo estalado
Nas tempestades turbinadas pelo Sol

Renasces quando te encobres com minha alma
E vens ciosa e lúbrica me tocar
Nas ondas que namoram
As areias quentes da praia tropical

Renasces quando te doas relaxada
No alento da divina sedução
Na noite virgem das estrelas radiantes
Que bancam nosso íntimo festim.

Brasília
8 de julho de 2001

<http://www.usinadeletras.com.br>

JANDYRA ADAMI

Belo Horizonte/MG – Brasil

MEU FILHO

Quando te notei em mim
Eras menor que a cabeça de um alfinete
Entretanto, já fazias parte do meu ser.
Respiravas a minha respiração,
alimentavas-te através do meu sangue.
Sentias bem de perto o bater do meu coração e
aqui de fora também sentia o teu.
Aos poucos foste crescendo,
e com isto transformando meu corpo
numa modificação gloriosa,
pois nada se compara ao corpo sem curvas
de uma mulher grávida.
Sem te conhecer já te amava...
Sem saber se eras menino ou menina
escolhia nomes para teu Batismo.
Durante oito meses ficaste comigo
e só eu tinha a dádiva de sentir-te,
de saber que existias, com todos os reflexos
da vida que terias...
Tu me chutavas, batias com as mãozinhas
em meu ventre que, com muito carinho, te guardava
Estavas protegido de todos os perigos,
pois somente eu tinha acesso a teu corpinho.
Através das mãos que te acariciavam,
docemente, aqui do lado de fora.
Para os outros eras um sonho...
Parte de tua vida em mim ficaste sentado, e
era difícil agüentar aquela dor diferente,
pois quando mexias, minha barriga toda doía.
Devido a confusões de sangue, negativo e positivo.
tiveste que deixar o teu troninho,
pois eras meu rei, mesmo antes do nascimento
Parto cesariana...
Chegaste chorando como tem que ser.
Não te vi, pois anestesiada dormia, e este prazer
quem teve primeiro foram às pessoas
que mais te amaram depois de mim:

Papai Antônio e Vovó Geralda
Eras tão pequeno meu filho...
Nasceste com oito meses apenas.
Uma transfusão de sangue, susto grande para nós.
Tiraram todo teu sangue para que pudesses viver
Ficaste na incubadora por cinco dias,
mas desde o começo, ias ao quarto para mamar.
Sugavas meu seio com tanta força que eu pressentia:
"este menino vai ser muito grande e guloso também"
E assim aconteceu, o milagre da vida, a tua vida...
E depois, com o correr dos anos,
posso dizer sem medo de errar:
valeu a pena tudo que passei,
todos os exames que fiz na gravidez,
as horas de medo, de angústia,
tudo foi muito pouco, pois tu és
tudo aquilo que imaginamos e que pedimos a Deus:
saudável, humilde, bom filho, amigo, bom tudo...
És belo e forte. Tua grandeza de espírito,
tua generosidade, teu caráter, medem tanto quanto tu
1,90 m de bom marido, bom pai, bom filho, repito.
Que pena a vovó ter partido
antes de conhecer tua família...
Obrigada, Júnior, por teres escolhido
meu ventre para teu renascimento.
Obrigada meu Deus,
pelo presente de tê-lo consentido...

13 de outubro de 2001

<http://www.berju.uaivip.com.br>

JEANNETTE L. CLARIOND

Nuevo León/México

MINA 1004

Arder, yo vi a mi abuela arder.
Agosto. Chihuahua, 1956. Ella ardió,
su fuera y su dentro, ardió en la calle Mina 1004.
Vi a mi padre envolverla en una sábana, el colchón ardía;
las cortinas, la alfombra, su vestido
ennegrecieron. Todo lo recogió.
<<No hagan ruido, su madre está cansada>>.
Lo vi salir de luto esa tarde de agosto con su corbata negra.
La recogió. Ceniza y llanto recogió.

El humo de la abuela en el zaguán, las tías
sorbiendo, ásperos, los grumos del café.

Había que borrar lo oscuro que dolía,
disolver la sal, el llanto, abrazarse,
sofocar el temblor del viaje, escuchar
a Paul Anka, por ejemplo, a falta de pulso,
rayar el disco de 45 revoluciones por minuto.

Por instantes vivía, por instantes
todo fue púrpura: la mujer, el
cansancio, las frondas de los álamos. Después
el vidrio, el vidrio en el cedro,
el rostro quemado bajo el humo.

También mi madre ardió. En lágrimas su sonrisa apagada:
<<Arréglame el pelo, me dijo, déjame salir
a ver si ya está seca la ropa>>.

Tuve miedo. De que sus pasos lentos no volvieran, de la tersura
de la hoja, del sigiloso carcomer,
del reseco peso de la hiedra, ya sin muro, del
florero en la cocina, sin flores. De ese cuarto ciego con su muerte
tuve miedo.
De mí misma y el filtrarse del viento
que se llevaba el polvo de los sicomoros.

TRANSCURRIR

Déjame sentir, ancha hora,
la extendida lentitud de sus brazos,
descubrir en la flama de sus ojos
jardines de turgentes anturios:
pistilos que recorran mi piel
y abran paso hacia vías encendidas
donde jóvenes amantes ríen
y sus vasos llenan.

Cantar quiero entre tus hojas
que de elevadas ramas descienden,
llorar entre tus flores,
en tu seno de tierra
—néctar, ojos, selva—
cuando el dolor de tu partida
mi juventud alimenta.

II (FRAGMENTO DE DESIERTA MEMORIA)

De su belleza,
de su blanco jardín
germina el musgo;
haciéndose luz
anida y crece,
traza su universo
bajo el círculo del mediodía
como un espejo de piedra.
Su ausencia es esa luna
en busca de un mar
 que defina su flujo;
y las gaviotas en lejano vuelo,
estelas
 hacia el amanecer de los esteros.
¿Recordará su sitio
la muda sustancia de la niebla?
De su belleza,
de su blanco jardín,
la noche rueda.

JOÃO SEVIVAS

Castro Daire/Portugal

ANTOLOGIA

Mulher, porque és assim tão duramente fechada e tão suavemente aberta? Porque és assim tão suavemente fechada e tão duramente aberta?

Três beijos te dei e outros tantos evitei, Uma gaivota fala-me de ti, O mar é teu aliado, E mesmo aqui, a ouvi-los, de ti ando exilado.

Olá, sem querer caí no teu rosto aonde me revejo em branco, Como és linda! Fui em sobressalto e sem acordar, Tocar –te, ao de leve, como um pássaro que nos poisasse na alma, Compreendi, então, que a história é um dormir sem sonhos, E de nós ninguém contará.

Nas águas profundas do mar encontrei um rio cansado de ondas

Uma mulher boa é um bis coito

De folga a noitada adormeceu no sofá

O luar sem lua invadia, Os peitos sem leitos, E arrefecia, Aquela voz falava branda e suave, E ruía o silêncio, O mesmo que ouvia, Desapaixonado a nua paixão, Habitara-se, Eram assim todos os dias, Caídos a dormir, O colo era apenas uma cesta, De ovos podres, Que aquecia, A língua habitava sem luz, Uma caverna sem nome, E apenas uma mão, Se alongava

Um segundo único, breve e claudicante, Trôpego e nobre, salutar bravio, Chama de estrela, caminhante, Velho e recém-nascido, poeta militante, Quente, ausente, constante e frio, Um segundo de vida com vida, Um segundo sem e cheio de vida, Um segundo vida, uma vida num segundo, Um segundo num minuto, numa hora, num dia, Numa década, num século, num milénio, Outros segundos em tempos sem tempo, Leve, muito leve e distante, Um segundo único, breve e claudicante, Contém todo o tempo que o mundo tem.

As coisas fizeram muitos deuses, Os deuses fizeram pouca coisa.

Coreografia: mulher; Cenografia: mulher; Realização: mulher;
Nome do filme: O Homem

Estou aqui do outro lado, À espera sem ir, A dar-te o punho
fechado, Estou ali, além, sem ninguém, Mas ninguém quer
alguém, assim, afastado.

Estou no 450 e a minha esperança é que no 449 e 451 as
mulheres insatisfeitas venham à minha procura ou se enganem no
quarto.

Não me distingas, diz-me apenas que não me confundes

Foi à Net e teve de casar com ela

Café mais fé do que cá

A manta deixa passar o frio, Como a claridade pela janela, Bebo e
com um lápis mordo um ouvido, Ouço os intestinos, Coço a
cabeça, As lágrimas foram dormir, O bico aleijou-me, Espreguiço,
Torno a beber à espera, Do sono talvez, Ou do equilíbrio, Da rosa,
do silêncio e da paz, De perna cruzada retalho, O cabelo, Sacudo
arrepios, E os pássaros velam, O mesmo de sempre diferente,
Uma vez mais bebo e olho o relógio, Ninguém está aqui,
Desenho, As coisas pararam e olham para mim, As mais discretas
baixaram os olhos, Sinto-lhes o medo dos meus passos, Apenas
um computador desligado me fita, Incessantemente, Não lhe ligo,
se ele pudesse sentir, Tenho água, sangue ou apenas ranho no
nariz, É do frio, esfrego os olhos, A minha língua desliza pelos
dentes, E encho o copo de novo, Demora tanto a escurecer, Uma
pedra em forma de mulher, Grávida sabe que é vida, Mas está
como eu, fria, É pesada e não a quero acordar, À minha frente
várias bengalas esperam por mim, Uma vela meio gasta não se
rala nada, Um anjo de palha reza para o chão, E eu bebo, bebo
este acompanhamento, deslumbrado, Uma cadeira não tem um
braço, Mas continua ativa, Um candeeiro com uma lâmpada
fundida sente-se inútil, O chão parece molhado, Luzídio e os livros
ressonam juntos, E assim se aquecem, Torno a beber e sem
querer acordei as lágrimas, Que ficam à porta, Os olhos também
são meus amigos, Também sentem, Como o nariz que não sabe
se está constipado, A cabeça atropela-me, Algema tudo, E deixa-
me assim, Mas não lhe quero mal, Também sofre coitada, Passou

a pérola o dia, E sei que basta fechar os olhos, Para ver a noite que não quero, Venham todos os fantasmas, As minhas cadelas, a Ester e a Paula, estão lá fora com fome, Fome de carinho mais do que carne, guardam um monstro, Vejo cair a noite com alguma paz, Sei que anda tudo trocado, Aonde irei despertar? Noutro dia, num sonho ou numa noite, Talvez nunca mais, E talvez nunca mais veja um fim de dia, É engraçado, Apesar de tudo, tudo é importante.

A fome da tua boca encheu-me das tuas palavras

Sossega meu anjo, não serei o teu demónio

Vou como vim, cheio e sem mim

Um relógio é um fala-barato

A uns dentes que mordessem a solidão dar-lhes-ia a língua para me acordarem

O big – bang foi mais big do que bang

Sabes?! O t engravidou-me

Vinham à boleia os anjos rebeldes para guardarem os homens fora de horas.

Uma mulher vesga, gorda com varizes e com o dedo no nariz, que me entrasse no apartamento, seria a mulher desta minha noite.

Sosseguei a adormecida inquietude, Dos lugares que contigo não fui, Pedras calosas celebram a nossa ausência, Em ritmos de lágrimas gritantes, O passado é o nosso dia a dia, De outras coisas, Mais leves, Tudo se renovou, Até o velho marinheiro, É essa menina que acena

Um motor ronca enquanto a árvore tomba
O lavrador cruza os braços, esfrega as mãos
E dá um manso pontapé na caída
Limpa o suor dos remorsos
E faz contas à vida
Outro enterra o chapéu de palha

E com a sachola desenha flores
Com sede a ver a água perdida
Que é das batatas
E para elas faz correr a sua bebida
Uma mulher
Parou o corte para dar alimento
Desde manhã cedo foi a erva, o almoço e mais erva
Doem-lhe as costas e traz barriga
É senhora, dona de si e sua serva
O pequenito lambe o ranho
A inventar jogos dos grandes
Era uma vez um general, que está mesmo ali, ao seu lado
Que pôs os ricos a trabalhar a terra
E os pobres a comer batatas fritas, bife e ovo estrelado
O motor continua a cortar
As mãos continuam sem parar
A cabeça e o peito foram para casa
Cobrem já a terra de saudades
E tiram o chapéu ao toque das trindades.

____//-----

A terra semeou no meu peito
O cheiro à chuva que não vem
O calor do sol que arrefece
O ar do vento calado
E levo a espera
Mais que o fruto
Levo o futuro
Nas mãos de hoje

____//-----

A água e o ar criaram a semente, e antes de o serem eram nuvem
e foram luz, antes de terem sido escuridão, que veio da energia
nascida do movimento, filho da poesia.

JORGE BOUSOÑO GONZÁLEZ

La Habana/Cuba

Interés y deseo miran
de uno hacia dentro
el amor
de uno hacia fuera

DE VIAJE - III

Trazar calles
con la voz desnuda
así
palabra fría

verso, verso
rózame con tus alas desplegadas
en esta lluvia nocturna
de parques dibujados

este tiempo ha trastocado sus atuendos

(17.09.2003)

-0-0-0-0-0-0-0-

El silencio es salobre
la incertidumbre convierte
en penumbra y borrasca
cualquier lúcido día

¿dónde andas amor
que me dejas
colgado a filo de nube
y está por desatarse la tormenta?

UIRAPURU. NUNCA HUBO PALABA

Nunca hubo palabra
al menos
ni primera ni última
(esa que penetra en silencio, ojo a ojo)

puede que siempre haya sido la misma palabra :

la que nos unió
la que nos mantiene llama encendida
(magia creada a alma y pensamiento)

hierva el torrente
la herrumbre compite con el polvorín
y quiere explotar en pos de su artificio
para iluminar toda oscuridad
o niebla que pretende perturbarnos

entonces
¿qué nos impide continuar?

la suerte ya está echada
volando
acariciando riberas
rasgando arrecifes

(1.03.2004)

-0-0-0-0-0-0-0-

EN ALGUN LUGAR DEL TIEMPO

Tal vez un día
tengas que lanzarte a gritar calles
clamar por mi y los míos
en este abatir de absurdos

quizás un día
tengas que venir a buscar mis cenizas
después de haber ardido incesantemente
desde el más profundo amor

puede y ese día será
cuando más cerca estaré
siempre contigo
con todos
en algún lugar del tiempo

(19.04.2003)

<http://poetas.com/poetas/bousono.shtml?category=19>

JORGE SIMÕES

Bauru/SP – Brasil

O FUTURO DIRÁ

.....sonhei com o passado; passei o dia endeusando-o.
Vicie-me nas memórias, deixei-as crescer, qual vegetação
Luxuriante que cresce enredada em si mesma.
Semanas, meses, anos, assim fiquei.

O mundo me acabava nas grades do jardim,
Para que atravessá-las?.medo...? não, o medo
se gastara com o tempo e a derrota, ócio talvez,
pois este engendra todos os vícios!

Vício, sim, do passado que deveria pertencer
somente a mim, afinal são as minhas memórias;
Memórias: o quanto elas são precisas? Será que
realmente teus olhos lampejavam ao encontro dos meus?

Será que minha alma sentia o teu calor mais intenso, ou via
Que sem nenhum favor tua beleza suplantava a de qualquer
outra?
Essa pobre alma que se alimentava desse amoroso fogo, mas não
consequindo aquecer-se, vivia atormentada pelo frio.

Será que devo então ultrapassar as grades do jardim, voltar ao
Presente, que como um vento, continua soprando em minhas
costas.
Ou continuar nesse vício que se transmuta em motivo de
sofrimento e angustia para mim, que o sinto? Sim devo
ultrapassá-la!

Mas quem será essa mulher ao portão que me chama, e que ao
virar pra fitá-la me faz sentir de novo o vento do presente em meu
rosto, me fazendo sentir que não posso ter nenhuma virtude ou
até algum bem, senão tiver eu, o Amor.....

O futuro dirá.....

VOU SEGUIR POETIZANDO

Lembro-me o dia, em que seu rosto me surgiu pela primeira vez adornado de beleza e de alegria.

Com olhos que fluíam uma infinita suavidade, que me enchia a alma de um prazer nunca antes sentido.

Depus todas as minhas armas ao chão, como faz tranqüilo aquele que se apaixona e por esse amor fui aprisionado.

Como isso me era bom!!! Como meus olhos se animavam!!!

Lancei-lhe um olhar beijei sua mão, que tremeu na minha.

Como são imensas as forças de que o amor dispõe, e como uma palavra bem usada faz aumentar o preço de uma carícia e a torna ainda mais tocante; Falei-lhe do amor puro e generoso, e pelos suspiros carregados de desejo notei que lhe acendi a chama.

Um instante tornou-nos amantes, e como num vasto jardim onde há muitas flores a se colher, durante anos colhemos o gozo, a alegria, e todos os prazeres deste amor, que eu julgara infinito; mas como as palavras nos são aliadas no amor, também nos são na raiva, no ciúme e no ódio.

Assim sendo, do mesmo modo em que nos tornamos um só ser, em um instante tudo mudou, nos transformando em estranhos, reservados, duros e inatingíveis e me censurando com lágrimas involuntárias, por não ser possível fazer por mais tempo, a nossa felicidade.

Então, sentiu-se feliz sabendo que eu sofria, e se satisfez vendo meu pranto.

Mas não sabias que a mim, esse pranto foi magnífico, aliviando o peito oprimido, refrescando as pálpebras e me trazendo novamente a vivacidade de espírito.

Assim como as estrelas são o ornamento do céu, e as flores o da primavera, as nobres frases são a beleza da poesia...

E eu vou seguir poetizando...

<http://www.avbl.com.br>

JOSÉ ALEJANDRO PEÑA

Santo Domingo/Rep. Dominicana

CATARSIS

Estoy en Rusia, el país de los malos,
en una calle del fin del mundo.
Tengo la piel comida de los presos del
norte y una ambición de gloria y pacifismo
que no conoce el hombre de estas tierras.
"Catarsis" llaman los sabios judíos
a la serpiente que muerde mi corazón.
Catarsis, el viento abre en la piedra un
camino difuso.
Catarsis, todo lo puse
en la palabra "despertar".

LUMBRE

a mi esposa

Quando el aire se agota y ya no hay leña
para encender la fogata de ladrillo
ni legumbres ni huevos para el almuerzo
ni dinero para comprar un poco de alegría;
cuando todo alrededor se torna
desesperante o difícil,
ella me mira con serena emoción
y me pide que no la deje sola,
que me abrace a su cuerpo como a un sueño.

ACTO MAGICO

A medida que mi rostro se desgasta
y mi sangre se espesa
y mis ennegrecidos dientes se aflojan,
pienso en lo frágil de mis pensamientos.

Mi cabello se hace blanco y escaso.
No tiene mi memoria donde afincarse.
Recobra mi saliva el cobre rancio

de otra boca.
La noche pone el pie sobre mi cara.
El mañana se hunde con todas sus luces.

Mis palabras se hicieron promesa
de un mundo que no se cumplirá.

El camino se esfuma a medida que avanzo.

SER

Ser mi voz y no poder oírme.

Ser mis pasos y no sentir que paso,
cómo y hacia dónde van estas huellas
borrándome.

Ser antes de mí
la brasa de mi ser extinto.

Ser todo
para probar mi inexistencia.

<http://www.josealejandropena.com>

JOSÉ CARLOS CAVALCANTE

Rio de Janeiro/RJ - Brasil

FRANCO E SINCERO

Fato é que nunca provei do seu amor
Demais seria provar um amor qualquer
A mim me resta um amor de parceria
Cabe-me então descobrir a mulher.

PAIXÃO

Não há o que explicar
Por esse imediato amor
Tão passageiro.
Como criar razão
Quando dois meios
Se fundem como inteiro?

BEIJO COLORIDO

Eu quero uma boca com meu nome
Que se insinue em movimento
Quero uma louca que tenha fome
Que minha alma seja alimento

Quero fechar rapidamente o que abri
Saber porque foi que me atrevi
Prosseguir diversas vezes o feito
Marcando teu nome em meu peito.

Quero saber da verdade outro dia
Porque me sinto bem desse jeito
Esse leite ensopado de amor.

Só quero o que for fantasia
Teu nome será meu enfeito
Meu beijo marcado de cor.

VERSO INACABADO

Tantas vezes eu escrevi a luz da noite
Todas as noites eu escrevi...
Imagens nuas e cruas do amor
Do amor que imaginei verdade.
Todas as noites sonhei dizer
Sempre me senti calado ao escrever.
Esculpi poemas como quem grita
Foram muitos gritos ao seu ouvido
Lastimei minhas vergonhas
Porque envergonhado por tua beleza
Fui exagerado no medo dos seus olhos
Mas enxerguei tua alma em teus gestos
Escrevi mais um poema pela manha
Um único poema falado
Que me livrou do medo
Mesmo acanhado ousei falar
E pela manha jurei ao sol
Gritei a luz maior que me inspira
Falei de você ao horizonte
Você, que ainda ontem
Era meu verso inacabado.

NOVO CAMINHO

Um dia eu olhei e beijei a flor do meu caminho.
Noutro dia e beijei a flor do meu caminho.
Todos os dias eu beijei a flor do meu caminho.
Sempre amei a flor do meu caminho.
Outro dia não encontrei a flor do meu caminho.
Até ontem procurei a flor do meu caminho.
Chorei e quase morri pela flor do meu caminho.
Hoje descobri um novo caminho para o mesmo lugar.
Descobri que há flores em todos os caminhos.
Amanha de manha vou beijar a flor do meu novo caminho.
E quem sabe caminhar para um novo lugar.

<http://notivaga.com/mpa.asp?autor=José+Carlos+Cavalcante>

JOSÉ GERALDO NERES

Santo André/SP – Brasil

FLAUTA DE SOM NOTURNO

a Radi Oliveira

flauta de som noturno
aquece
fantasmas

no riacho d´alma
bateia
explora
sonhos dourados

mescla
água-lágrima

corpo ancestral
corre nas brumas
os pés não tocam
o chão

o corvo
voa na montanha-destino
desdenha
do meu temor

homem-pedra
poeira do mundo
andarilho

SAMURAI

a Beth Brait Alvim

samurai perdido no tempo
sente o órgão vital
balançar entre os dedos
o pulso lateja medo
sobre o tatame
cálices de lótus negra

HOJE

forma
folhas amarelas

olho os rascunhos
de velhos fantasmas
tragados pela chuva

o sol azul
brinca atrás do nevoeiro

a gaveta vazia
recebe sonhos

ela sorri

o grito oceânico
pare o novo ano
vou ao seu encontro
um pedaço de lua no bolso

<http://www.palavreiros.org>

JOSEMIR TADEU

Volta Redonda/RJ - Brasil

INDAGARAM-ME SOBRE O AMOR, FALEI DE TI...

Indagaram-me sobre o amor... Sorri.
Como falar do que abafa a voz?
Do que cala a fala?
Do que se faz sentir, e impõe-nos a sua vontade?
Como dizer a forma que ele nos invade, nos arde?
Como materializar o etéreo, e viajar pelo mistério,
que alcança distâncias infinitas,
renasce em outras existências, se agita,
e se faz eterno, passeando por vindouras existências,
rompendo em essência todas as amarras,
destruindo todas as garras?

Como dizer de quem amo,
sem que dos meus olhos,
não brotem como abrolhos,
lágrimas de saudades, de felicidades,
fluidos de alegria, brilho que contagia.
Como falar?

Indagaram-me sobre o amor. Sorri.
Pensei em ti amada iriada,
que brilha argentada,
pela minha alma tomada
e à tua imagem atrelada,
feito vitória de povo sofrido.
Feito desabafar de algo doído,
que faz-se leve e colorido,
quando mergulho no azul do teu olhar.
Como se fosses o mar.
Como se fosses o meu cantar,
na sua forma mais liberta.

Indagaram-me sobre o amor.
Sorri. Pensei em ti.
E deixei que meu corpo em frenesi,
bailasse em sonhos.

Senti correr pela face lágrimas quentes,
de um querer que mesmo distante,
habita-me a todo o instante,
como o pulsar do meu coração...

Indagaram-me sobre o verdadeiro amor.
Sorri, pois senti que a brisa pura, nossa cúmplice,
trouxe-me teu aroma.

E o vento ao mesmo tempo,
trouxe-me teu sussurro, tua voz suave,
maravilhosamente tênue,
vibrando num ardente e apaixonado reclamo,
a soprar delirante e apaixonadamente:
TE AMO!

MIRO-ME EM TI...

Sou do todo complexo, uma tira de nexo,
que fixou-se, não deixou se levar pela falta de reflexo,
e que ampara no hoje, os meus pensares.
Sou um viajor que irrompe entre sortes e azares,
a buscar novas conquistas, bem vistas, bem vindas, alquimistas,
mas sou alguém que se arrisca, por achar que vale a pena,
estar correndo em meio a cena,
no momento exato de seu desenrolar...
Sou do claror, uma fresta, que faz festa,
e clara se expõe, porta aberta, manifesta,
pois que além do todo, de qualquer grito ou reclamo,
miro-me em teus olhos azuis, mulher que amo.

JOSETE MARIA VICHINESKI

Ponta Grossa/PR – Brasil

CORAGEM NA BAGAGEM

Viver é viajar pelo desconhecido.
Às vezes, as imagens e passagens.
nos deixam num estado embebido,
sem a visão das voragens.

O destino da viagem é incógnito,
nem mapas adianta traçar.
O caminho é infinito,
mas atalhos há quem queira cortar.

Na bagagem: sonhos, esperança,
fé, objetivos a atingir...
Almejamos a bem-aventurança,
seja qual for o caminho a seguir.

Mas como vencer a incerteza?
Não esquecendo de colocar a coragem
na bagagem, com certeza,
para ser bem sucedida a nossa viagem.

O poema "Coragem na Bagagem" foi selecionado, em setembro de 2003 para compor a antologia POESI@, através de um concurso internacional organizado por Aída Fazendeiro, Nuno Travanca e Manuel Neves, na cidade do Porto, Portugal.

UM NOVO AMANHACER

No qual, em todos os países, os habitantes
possam levantar sem medo de guerras.
No qual, todos os governantes
não façam atrocidades como feras.

No qual, todo trabalhador
dirija-se ao seu local de trabalho.
E que todo empregador
não tenha o seu consciente falho.

No qual, toda criança

acorde para estudar, brincar, ser
o que lhe é de direito: criança.
E o que lhe é necessário, possa ter.

Amanheça logo, a humanidade
já dormiu demais, urge acordar.
Já se passou uma eternidade,
E muita coisa precisa mudar.

<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotextoautor.phtml?user=vichi2020>

JOSETTE GARCIA

Curitiba/PR – Brasil

O AMOR E A VERDADE

Sei que o amor é sentimento etéreo.
Mas só se materializa em realidade
para assim, deixar de ser mistério,
quando fundamentado na verdade

Não quero vãs palavras e fantasia
só desejo, do amor, o que mereço,
pois nele, a veracidade é a magia.
Impagável tesouro... Não tem preço!

Até reconheço as delícias da paixão,
mas a entendo como passageira e breve,
mero paliativo que disfarça a solidão.

Não subestime minha inteligência
Sei que, por vezes, a mentira é suave,
Mas prefiro, da verdade, a essência!

SAUDADE II

Vai, saudade descabida
Saia logo da minha vida,
Saudade do que eu não sei...
Se, da paixão ora perdida,
Da desilusão tão sentida
Ou do beijo que nunca dei!
Por favor, vá embora logo
Peço-te, imploro e até rogo
Sejas breve e vê se não volta
Vai, pois, não és bem-vinda!
Se não for pedir demais, ainda,
Não batas mais nesta porta.

PRECE AO EXISTIR

Poderoso Pai!
Na existência, que ora vivemos,
Dê-nos as necessárias forças
Para, assim, colhermos
Os bons frutos que já plantamos.
Todas as alegrias que merecemos
E a disposição da qual necessitamos.
Conserve-nos o amor que já temos
Ou dê-nos aquele o qual queremos
E equilíbrio às paixões que nos abalam
E todas as demais emoções que sentimos.
Preserva os anjos que nos embalam
Quando, após o cansaço, dormimos.
Seque-nos as lágrimas do que sofremos
E sane as dores as quais lamentamos.
Dê-nos a saúde que precisamos
E perdoe os erros que cometemos,
Mas, ensinando-nos com o que erramos.
Apague todas as decepções que sentimos
Invocando-nos a esperança no que desejamos
E as aspirações do que pretendemos
Nos sonhos que tanto almejamos
E nas inspirações que tivermos,
Iluminando, enfim, nossos rumos.

<http://www.milamigos.net>

JURANDIR ARGÔLO

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

OLHARES INFINITOS

infinitos são os olhares nos céus
lumibrilhando cantos doces
ecoados por corações que amam
e desalinham noites versas

em cada olhar um eu
um passo
levado rumo ao inundo
que deseja e faz do mundo
a fragrância desabroche de cada manhã
pétala entre tantos azuis

SEMPRE HOJE

as palavras me levam
e mesmo pensando em nada
contraceno com as idéias que me invadem
libidas e simplesmente simples
itinerantes águas desaguando
rios de sentimento, pensamento
que expõe o que sou
doces e amargos combinados

palavras... sou delas
mesmo no íntimo pensando em nada
escrevinhando em silêncio linhas
de um retrato que mostram retratos
vida de uma vida própria, outras
cantadas nos dias que passam
versos sem pegadas, mas
que acendem luzes com seus acordes

O QUE NINGUÉM ESCREVE

a fome é vermelha
centelha que detona esperanças
ao vazio de uma existência negra

nas penumbras olhadas com descaso
pelos luxos desfilados nas ruas
de quem põe vidas às nuas
com palavras fáceis e sorrisos sarcásticos

nada se compara à dor de um ego
e só um cego
não vê o fundo do poço à tona
transbordando o caos e o infortúnio
apagando luzes no fim do túnel
de vidas condenadas à revelia
errantes nesse mundo de Deus

nada justifica os versos vazios
a loucura dos cios
de uma sociedade que perde as cores
alimentando os odores
de uma ganância desmedida
abençoada por mãos estendidas ao léu
de uma fé fantasma

até quando o perdurar das artimanhas
as manhãs sem garantias
a violência como folhas
para muitos por trás de gravatas
e brindes com o sangue dos inocentes
que acabam por perder o respiro
antes mesmo de brotarem de sementes

a fome é vermelha
centelha que detona esperanças...

<http://www.jurandirargolo.ebooknet.com.br>

LÊDA YARA MOTTA MELLO

Arapiraca/AL – Brasil

SOU MULHER

Não importa a cor, raça e religião,
Se não sou bela ou sou escultural
Tenho comigo herança ancestral
Que faz morada no meu coração.

Sou contraponto, ainda que esquecida,
Misto de santa e devassa, no sexo,
No corpo o côncavo que acolhe o convexo,
Na alma a doçura que ameniza a vida

Conduzo o ser que o meu ventre abriga
E no meu seio encontra a proteção amiga
Do alimento farto que precisa e quer

Pouco interessa se sou frágil ou forte
Sou alguém que, vindo, escolheu a sorte
De ser mãe, amante, amiga. Ser mulher.

FAÇAMOS UM PACTO!

Eu te amo, já o sabes.
Tu me amas, bem o sei.

Façamos um pacto!

Quando sentires saudades,
Procura-me, a qualquer hora,
E, de algum modo, juntar-me-ei a ti.
Dir-te-ei, também, das minhas saudades.
E, nesse momento, me ampararás ternamente,
Sabendo o quanto estarei carente e frágil.

Quando precisares de estar a sós contigo mesmo,
Dize-me apenas: - Preciso de silêncio.
Entenderei e saberei esperar por tua voz.
Também saberás quando eu silenciar.
Porque te direi: - Preciso de silêncio

E aguardarás tranqüilo, pois sabes que te amo.

Quando, por algum motivo, não estiveres bem,
Chama-me e, sem temor, dize-me como estás.
Irei a ti e segurarei tuas mãos, em total partilha.
E quando for a minha vez de não me sentir bem,
Chamar-te-ei e te falarei de mim
E me escutarás com teu amor amigo.

Quando, por algum motivo, eu te irritar,
Compreende que eu não sou perfeita.
E, certamente, a calma a ti retornará.
Quando, por algum motivo, for eu a irritar-me,
Terei em mente que não és perfeito
E esperarei a tormenta passar.

Quando desejares o teu corpo em meu corpo,
Dize-me, apenas: - eu te quero.
E, apaixonadamente, saciarei os teus desejos.
E quando o meu corpo ansiar pelo teu,
Direi, simplesmente: - amor, eu te quero.
E me darás teu corpo, com ardente paixão.

E, por fim, amor, que não nos esqueçamos
De como faz bem à alma ouvir aquela frase,
- Tão antiga e tão nova! - que aquece o coração.
Dize-me, de vez em quando, e também te direi,
Suave e ternamente, igual ao sentimento:
- EU TE AMO! Não tenhas medo de me perder.

http://www.laurapoesias.com/irmaos_motta_mello/poesias.htm

LENI CHIARELLO ZILLOTTO

Serafina Corrêa/RS – Brasil

SOU CRIANÇA E QUERO PAZ

Sou criança
Dizem que sou o futuro dessa Nação
Sei que moro no Rio Grande
Descendente de Português, Italiano ou Alemão!

O Brasil, como todo mundo,
Evoluiu em tecnologia, produção, comunicação.
A fila do desemprego aumenta...
E cada dia tem mais gente com menos pão.

Sou mestiço
Minhas raízes estão por aí
Em algum lugar
Mas eu nasci aqui
E aqui quero ficar

Apesar das dificuldades
O povo brasileiro é de paz
Ou isso será acomodação?

Quero paz, sim!
Quero paz!
Mas, que paz?

Meu pai leu no jornal
Mataram seu amigão (ele chorou)
Eu assisto a TV
É sangue e corrupção
Que querem que eu faça?

Pedir paz!
A quem?
A Paz não se pede
A Paz se faz

E ela começa dentro de sua casa
Com sua mãe, seu pai e seu irmão

Depois na escola
Fazendo do colega um amigão

Povoamos esta Terra
Somos Dela o futuro
Queremos para Ela, PAZI!

POVO FAMINTO

Povo faminto, ignorante!
Possibilidades dirigíveis de fuzileiros...
Flutuam os sonhos
Marcados no peito
De um povo infeliz
A guarnição das idéias mortais
Ligação violenta com o horror deste mundo
Conhecimentos exigentes do querer das almas
A verdade é mais no fundo...
Semi-escravidão
Prostituição
Representação
Exportação (...)
...uma canção
imaculada
revoltada
amarrada
habitada
chibatada
Piratas
Negros
Cometas
Estrelas
Desejos
País feminino da coragem de viver!
Covardia masculina da necessidade de sobreviver!

<http://www.lenichiarelllo.hpg.com.br>

LENINE DE CARVALHO

Presidente Prudente/SP – Brasil

ADAGA...

Para Margaret, minha " Gueixa"

A ADAGA
É DE COMBATE
DUPLO FIO
NA EXATIDÃO
DA LÂMINA.
NO AÇO FORJADO
MEMÓRIAS DO FOGO,
ANTIGOS VULCÕES
E PAISAGENS GUARDADAS...
PEQUENO CANTO MINERAL
QUE MEU ESPÍRITO
TE OFERTOU,
EM OUTRAS VIDAS,
E QUE RETORNA AGORA
ÀS TUAS MÃOS,
POIS,
SEMPRE,
TE TRAGO
A LUA,
QUANDO É PRECISO!...

SEITA

Fundarei um dia,
Minha própria seita.
E a seguirei,
Em paz comigo mesmo
E com as coisas que me cercam...
Será uma seita simples,
Que não apregoará
Verdades absolutas
Mesmo porque elas não existem,
Nem ameaçará ninguém
Com castigos ou arrependimentos eternos,
Porque nada é eterno.
Tampouco se preocupará

Em estabelecer uma linha divisória
Entre o Bem e o Mal,
O Certo e o Errado,
Pois essas são coisas
Sobre as quais
Duas pessoas nunca estarão de acordo...
Minha seita determinará,
Que todos deverão ser felizes,
Que nada será proibido,
Desde que ninguém saia ferido.
E se houver uma lágrima,
Que seja de alegria, ou emoção,
Nunca de tristeza...
Um dia, fundarei uma Seita,
Mesmo que seja eu,
Seu único seguidor!...

<http://www.loboazul.avbl.com.br>

LOURDES F. BRECAILO

Curitiba/PR – Brasil

NA VASTIDÃO DOS SONHOS

10/ 05/ 2004

Na imagem de um sonho...
De um grande sonho... está o desejo...
De ser tão pequenina, como o pólem...
Para no espaço me perder.

Flutuando... percorrer os céus...
Conhecer a grandeza do mundo...
Apreciar os ensaios naturais da vida...
Que se apresentam em descortinadas cenas,

Onde a natureza aflora da terra...
As estrelas...os astros... do infinito...
Na vastidão dos sonhos...
Ver o meu ser, a contracenar.

Nessa embriagues delirante...
Despertar como um ponto de luz...
Iluminando os meus versos...
Versos... de poetisa aprendiz.

A BELA DA TARDE

11/03/2004

A bela da tarde está aqui...
Junto a mim...pois é o meu eu...
O tempo passa... mas ela não se afasta...
Sempre alegre... festiva como aos 18 anos...

Essa bela vive ao meu lado... e dentro de mim...
Acompanha-me pelos caminhos floridos da minha vida...
Dá luz aos meus olhos... já meio cansados...
Brilho ao meu sorriso cheio de esperanças...

Ilumina o meu interior festivo...
Trasborda alegrias... envolve o meu ser...
Aproxima meus parentes e amigos...

É o enfeite do meu próprio viver...

A bela da tarde vence o tempo...

Movimenta as águas...

Faz o sol renascer todos os dias...dentro e fora de mim...

Refazendo o âmago do meu existir.

EU QUERIA...

11/10/2003

Eu queria ser o céu...

Para abrigar a lua...

Eu queria ser a lua...

Para iluminar a noite.

Eu queria ser a noite...

Para exaltar as estrelas...

Eu queria ser uma estrela...

Para viver um sonho.

Eu queria ser um sonho...

Para viver você...

Eu queria ser você...

Para ter o meu amor.

<http://www.maludesign.com.br>

LUCY SALETE BORTOLINI NAZARO

Palmas/PR – Brasil

TERNURAS

Compassando as ternuras da saudade
Que as paredes do tempo vampirizaram
Tirando teu beijo e teu amor de mim
Vou navegando em nuvens no amparo da escuridão
Uivos do primitivismo que me habita
Me prendem às cavernas hodiernas
Impedindo que a lua deixe o sol brilhar
Enquanto escorrega macia aos braços de morfeu.
A angina faminta vai sobrepondo homens
Em leitos novos
Deleitando a servidão eterna
Enquanto cérebros ecoam vazios
Pela imensidão de um mar que não é azul
Escrevo paisagens tolas, inertes
Enquanto o grito do silêncio derrama suas pálpebras fechadas
Sob a amplidão de um céu que não foi feito para mim.
Matei meu ego
Conversei com minha caminhada cega
Saí da surdez absurda
Para ouvir latidos de lobos famintos
Revolucionários pensamentos
Dementes dormentes que renascem
Do vazio para preencher espaços não sabidos.
Letras!...muitas delas se amontoam
Olho para elas, olham para mim
Há cumplicidade em nosso olhar
Uma paixão pela descoberta da vida.
Caminho, passo por elas, vôo ao passado
Nas asas do tempo recolho a luta solitária
Somos abelhas que esvoaçam e fertilizam
Enquanto fabricamos o mel.
Somos maçãs que sugerem pecado e vida eterna
Somos todos um só, criatura e criador
Girando na roda do tempo
Que é infinito para alguns...

BEIJO

Beijo não é para se dar
Beijo se rouba, se furta, se pega
Beijo se reparte
com sabor de fruta
de menta, de fumaça esvoaçante
que perturba, anima ao amor
Beijo é viagem cantante
é deslumbramento palpitante
Beijo é o começo das trocas
infinitas, bonitas
Beijo é carícia,
é momento delícia
é sentir você.

<http://www.tesse.com.br/lucy>

LUÍS CARLOS MORDEGANE

UMVELHOMENINO

São Bernardo do Campo/SP - Brasil

ALMA DE POETA

Residem as dores da criação
na fecunda alma do poeta...
Ele capta no ar
a dor e a solidão,
a canção e a paixão.
E transpassa o poeta
para o papel sua emoção.
O sentido do amar
vai além do seu pensar...
Sobem suas palavras aos céus
como estrela a iluminar
para assim, com carinho,
o mundo, de poesias dardejar.
Tenham elas rimas ou não,
são sentimentos de emoção!
São palavras vivas
que germinam n'alma,
nascem com o amor
e florescem no coração...
Refletindo a vida
na delicadeza da poesia
e na magia da canção.

MÃE

Nos braços embala a criança!
E no coração acalenta amor
Tu'alma fomenta esperança
Em teu peito ternura e calor

Pode ter uma vida de dor
Mas! Mãe tem com Deus aliança
Nos braços embala a criança
E no coração acalenta amor

Deu Ele à mãe eficaz substância

Traz ela nos seios o néctar de real valor
Aura de divinal nuança
Em olhar meigo e sonhador
Nos braços embala a criança!

MENINO

Para onde caminha aquele menino
Que cabisbaixo segue pela estrada?
Cabelos pretos e um tanto franzino
já não tem mais a pele rosada...
Tão ausente, sempre sozinho
e triste. Busca sua fada encantada...
Roupa rota e cabelo em desalinho.
Não tem casa, nem lar, nem nada!
Não tem amor, afeto ou carinho...
Somente aquela longa estrada
A serpentear, mostrando o caminho
com desvios que o levam para o nada ...
Deixando-o sem fé e sem esperança!
Perdida e perplexa segue a pobre criança...

VENTO...

Vento bate forte em minha janela.
As folhas vão sem cor, desfilando...
Bailam soltas, sumindo como as vestes dela.
Como o Outono minha vida se findando...
Na calçada, desfolhada, a flor mais bela
Pisoteada e como meu coração chorando
por um amor vivido e sofrido por ela.

<http://www.umvelhomenino.avozdapoesia.com>

LUGCOSTA

São Paulo/SP – Brasil

RECOLHIMENTO

Cavarei a minha cova
neste terreno em que ninguém
suspeitará que haja um corpo humano apodrecendo.
Por aqui não passa ninguém.
Serei acolhido no seio materno da mãe terra.
Nenhum traço de reconhecimento,
nenhuma marca de meus passos deverá ficar na areia.

Como me sentirei no frio úmido da terra
sem poder girar o meu corpo,
sem poder pedir um agasalho quente?
E quando os germes começam a sua tarefa
de decompor o meu corpo
terei coragem de sorrir
ou aterrorizado chorarei?

Cavarei a minha própria cova com minhas mãos.
Medirei cada centímetro da sua profundidade.
Talvez sete palmos sejam poucos para sufocar
para sempre todos os meus sonhos.
E se alguém descobrir onde estou?
Darei uma bela gargalhada, e direi:
Amigo, você chegou tarde demais.

PELO AMOR DE DEUS

- "Pelo amor de Deus
me dá uma esmola!"
Um rosto enrugado...
Um corpo curvado, cambaleante...
Umas mãos de pele endurecida...
Um olhar de sofrimento...
Uma ferida purulenta...
Um ser ainda humano escarnecido...
- "Pelo amor de Deus, sua moça,
me dá uma esmola!"
O desprezo dos passantes.

A humilhação de todo dia.
O desamor na própria carne.
O opróbrio das esquinas e viadutos.
O farrapo sem guerras.
A esmola que não limpa a consciência.
- “Pelo amor de Deus, seu moço,
me dá uma esmola!”
Meu nome é Zé ninguém.
Vim de lugar nenhum.
Minha família é abandono.
O que tenho cabe num pequeno saco.
Meu chuveiro é a fedentina.
Estou jogando em qualquer rua.
Roupa rasgada é meu luto.
Acham que sujo a cidade.
- “Pelo amor de Deus, minha gente,
me dá uma esmola!”
Não quero morrer de fome.
Vão deixar me congelar de frio?
Será que ainda pareço com gente?

<http://www.lugcosta.ebooknet.com.br>

LUKASS

São Paulo/SP - Brasil

INFINITO SEJA...

Quero amar-te a vida toda,
que esse amor que sinto...
se estenda além da eternidade,
que seja infinito,
maior que o universo.

Talvez não tenhas noção...
do tamanho de meu amor por
ti menina.

Minha menina, mulher, guerreira,
dona dos meus sonhos.

Amar-te faz de mim um homem
completo, realizado e ao mesmo
tempo, sou um menino em teus braços.
Este amor não tem dia,
nem noite, não tem hora marcada.
É complemento de nossas almas.

METAMORFOSE

Havia escuridão, ausência de vida,
não havia sons, só o vazio,
sentia-me preso em uma cela,
alma enclausurada,
perdida na dor e angústia.

Levanto os olhos e vejo um
pequeno raio de sol entrando por uma fresta...
tornava-se cada vez mais intenso,
chegando a ofuscar minha visão.

Fecho os olhos, estou renascendo...
como borboleta que rompe o casulo,
começo a enxergar a vida,
ouvir sons, o canto dos pássaros,
o barulho do mar, já vejo a luz,
as cores das flores.

Me liberto das amarras,
dos medos, da prisão interior.
Hoje não há mais escuridão,
hoje ha vida, esperança e felicidade.
Uma nova vida que a cada
dia renasce.

12/04/2004 - SP

<http://www.lukasspoemas.com>

LUPÉRCIO MUNDIM

Goiânia/Goiás - Brasil

LUA ORIENTAL

Ah minha doce lua,
crescente lua oriental,
a linda imagem sua
cura-me de qualquer mal.

Lava minh' alma suavemente
eliminando todas as tristezas,
incentive-me a seguir em frente
observando somente as belezas.

Transporte-me ao mundo da poesia
onde reinam o encanto e a paixão,
onde meu amor se envolve em minha fantasia
e se entrega aos desejos do meu coração.

SOU

Sou abelha sem o pólen da flor,
sou planta sem água e calor,
sou locomotiva sem óleo e vapor,
sou um miserável sem o seu amor.

Sou pássaro ferido e sem ninho,
sou flor sem pétalas, sou espinho,
sou um perdido sem rumo e caminho
sou um mendigo sem o seu carinho.

Sou um deserto imenso a arder,
sou arco-íris sem sol e sem chover,
sou pedra, sem vontade nem querer,
não sou nada sem seu amor ter.

CORTEJO ESTELAR

A lua caminha calma
no céu de minha alma

acompanhada de mil estrelas,
ah como podem ser tão belas.

As nuvens desapareceram
e com isto transpareceram
o imutável desejo de zelar
pela beleza do cortejo estelar.

O sol nasce devagar
e já começa a indagar:
o que foi que aconteceu
depois que me fui e anoiteceu?

Com o coração aquecido
pelo astro recém-nascido,
bem melhor estou me sentindo,
só falta agora ver você sorrindo!

ALMA POÉTICA

Quando se emocionar
com uma música lenta,
dançando sozinho pela casa,
imaginando abraçar o seu amor...

No dia em que chorar
ao assistir um filme
sobre um belo romance,
identificando-se com o ator...

No momento em que se deter
para apreciar as estrelas,
sentindo no ar a magia
do luar a banhar uma flor...

Quando abrir seu coração
e se declarar à sua amada,
só então poderá entender
a alma de um poeta sonhador.

ORVALHO

Gosto de bem forte te abraçar,
de sentir seu corpo ao meu colado
e com ansiedade e paixão te beijar,
quero estar sempre ao seu lado.

Experimento profunda emoção
ao vê-la tirando a roupa sua,
coisa que mexe com o coração,
eu não resisto a você nua.

Em suas curvas eu deslizo,
entre seus braços e seu calor,
em você me completo e me realizo
qual orvalho inundando a flor.

Depois do amor tanto carinho
e é tão bom sentir-se amado,
gosto de beija-la bem de mansinho
e ver seu rosto assim, iluminado.

INFINITO AMOR

Ricardo, eu te amo tanto
que quando aperta a saudade
eu passo mal, fico tonto,
sem você não há felicidade.

Lembro-me de você pequenino,
dando-me sua mão na avenida,
hoje é independente, segue seu destino,
mas um pai sente falta desta vida.

Por onde quer que ande
leve com você uma certeza,
o meu amor é tão grande
que mais parece uma fortaleza.

Abrigue-se neste forte indomável
que nada poderá fazê-lo sofrer,
pois meu amor é interminável

e antes disto eu prefiro morrer.

Brevemente juntos estaremos,
só de imaginar meu coração salta,
sei que muito felizes seremos
pois amor é o que não nos falta.

LÍSIA

E Deus me deu uma princesa
bela como uma flor perfumada,
ela tem o a porte e a leveza
de uma linda rosa encarnada.

Lísia, você é o doce presente
que o Senhor me reservou,
para poder seguir em frente
cumprindo o que Ele mandou.

Eu te amo de todo o coração,
você é a razão do meu viver,
pois eu peço em cada oração
que fazê-la feliz seja meu dever.

MINHA LUA

Ah... Minha lua de prata
que ilumina essa bela mata
onde monto meu acampamento
e me banho de deslumbramento...

Ah... Lua de misteriosa claridade
que ilumina essa grande cidade
onde às vezes fico a procurar
teu brilho para te admirar...

Ah... Lua suave dos namorados
que nos ilumina quando abraçados
fico observando a claridade tua
tanta beleza assim só meu amor e a lua...

<http://www.mundim.net>

LUIS ARIAS MANZO

Santiago/Chile

TE QUERÍA DECIR Y YA NO PUEDO

(A Cristina Castello)

Ayer eran las alas las que me agitaban
Porque me traían tu prólogo en versos
Y relampagueaba mi corazón con chispas de felicidad,
Por cada sílaba nacida de tu sensibilidad,
Por cada palabra que tejías en tu alba.

Hablábamos de resistencia,
De las inquietantes sendas de la humanidad.

Hoy nos atrapó la aurora ensangrentada,
La razón de nuestro grito nuevamente,
Nuevamente tocaba a la puerta.
Nuevamente un once al alba,
Un once opacando el canto del mundo.

Te quería hablar de nuestro ir y venir
Y de tu prólogo, ese cómplice canto.

La jornada ha sido de carreras,
Un subir y bajar las escaleras
Y correr por las calles de Santiago,
Mientras Madrid lloraba sus inocentes muertos
Mi ahogado silencio también se opacaba.

He sentido tu amor en las palabras,
Mañana y siempre seguiremos batallando.

Quiero decirte gracias amiga del alba,
Gracias compañera de tantas guerras,
Gracias amor de tantos suspiros y amaneceres.

**DULCE:
MUJER DE LAS AMAZONAS**

Dulce, estás lejana y casi olvidada,
Pero no es tu culpa,
Tampoco lo es la mía.
Dulce, mujer clara y fina,
Fuiste un aliento en mi espera,
Cuando esperaba un instante feliz.

Pero hiciste que mis momentos
Se llenaran de felicidad lúbrica,
Y fuiste el prelude
De la pasión que me llevó
A escribir sobre esto,
De lo que en esta noche escribo.

Mujer simple de cuerpo perfecto,
De mirada dolidada que investigaba la mía,
Me duele tenerte inaccesible,
Porque no sé cómo decirte esto.

Te buscaría por los suburbios de tu ciudad,
Iría por las calles de Sao Paulo,
Y preguntaría por tu nombre
En cada rincón de la urbe,
Y llegaría hasta tus brazos morenos
Para nuevamente amarte.

Te mereces mis palabras,
Y mucho más que eso,
Ameritas todas las metáforas que forman mi canto,
Pero hoy me he quedado vacío, fofo y triste,
Y ya no sé escribir alegorías esta noche,
Por eso me voy a morir con tu poema infeliz...

www.apos.cl

LUZ SAMPAIO

Kumayama-cho/Japão

O AMOR

O amor
um sopro suave aconchegante
um sopro que agita no espírito
que inunda a minha alma
com infinita doçura
uma brisa calma indiscreta
que acaricia,
sublime sentimento reconfortante
que me faz tremer
até as profundezas da alma
um acariciante zéfiro imprevisível
que varre suavemente
as mais profundas feridas
e me faz transbordar
de alegrias
e emoções sem fim
um vento norte devastador
que ao se alojar no meu peito
sem permissão
abalou todos os sentidos do meu ser
e assim se apoderou
inteiramente de mim

QUE VENHAM AS FLORES

Chegou setembro
que venham as flores!
anunciando as boas novas
no limiar da primavera,
vidas ressurgindo,
dando vigor a esse mundo
Chegou setembro
que venham as flores!
recebamos com alegria
este presente singelo
da natureza tão bela,
lindas e formosas

de múltiplas cores
alegrando a nossa vida
Chegou setembro
que venham as flores!
essas bênçãos divinas
onde Deus nos ensina
através da sua beleza
a vida em sua essência
e o amor sublime
cantada por muitos poetas
em formas de poesia
Chegou setembro
que venham as flores!

<http://planeta.terra.com.br/arte/webmeire/fport/luz.html>

M. F. R. GUERRA (MELLIS)

Santos/SP - Brasil

FOI POR VOCÊ

Foi por você
que amanheceu meu bem querer,
e o céu se fez muito maior no meu olhar,
trazendo o brilho das manhãs cheias de sol,
dias de luz, horas azuis a me encantar ...

Foi por você
que a primavera aconteceu
e despertou o meu sorriso feito flor,
que coloriu esses jardins do coração,
onde o orvalho dos teus beijos é o amor ...

Foi por você
que a noite mansa me envolveu
e acendeu um céu de estrelas na amplidão,
adormeceu a minha angústia de esperar,
se fez carinho, berço, lua, paz, canção...

Foi por você
que eu me fiz sonho sem saber,
ao despertar na realidade do depois,
porque o Amor ensina o tempo de viver,
enquanto tece a eternidade de nós dois

NOITES DE INSÔNIA

Observo a caixa de ébano entalhado, onde a noite expõe
suas relíquias... .
Vejo as nuvens migrarem, deslizando no tapete azul-marinho,
passando em bandos semitransparentes, vultos iridescentes
que camuflam a vastidão do céu escuro ...
Sob o reflexo amarelado das luzes que lavam as calçadas,
as árvores parecem esculturas douradas, sentinelas imponentes
a resguardar o berço das pequeninas fadas que se escondem
entre tufos de folhas.
Há um misterioso silêncio que lembra a profundidade dos lagos
serenos cheios de encantos submersos ...

Passos distantes ressoam na rua deserta, denunciando pressa.
Raríssimas janelas estão acesas, pois é hora do sono
que embriaga os sentidos e carrega o espírito para outras esferas.
Da varanda, aspiro o ar noturno com suas fragrâncias deliciosas,
sinto a brisa fria arrepiar minha pele, mergulho nas sombras
repletas dessa magia singular.
Minha alma está alerta, ávida por esses sentimentos que o bojo
da noite nos traz, ansiosa por ouvir os acordes preciosos que
a mãos dos anjos dedilham suavemente, além do horizonte,
entre as pregas do infinito, amparada nos braços do tempo...
É madrugada!
Sinto que os meus sonhos alçam vôo,
minhas ilusões ganham asas,
enquanto vou desenhando a passarela cintilante
das minhas esperanças preferidas.
Uma vez mais, observo a caixa de ébano entalhado,
onde a noite expõe suas relíquias ...
Certamente é ali que, com todo cuidado,
vou colhendo a inspiração
que escreve as minhas poesias.

<http://www.luanove.com.br>

MANUEL DE SOUSA

Luanda/Angola

“VOANDO POR ENTRELINHAS”

Vejo-me voando por entre papeis vazios
Não sei se escrevo no passado ou no presente
Sinto o que vejo e vejo o que não sinto
Já não sei o significado de nada
Tudo é tão turvo por entre relances
Uso o sobreolho para ler entrelinhas
Caminho à volta do fundo do poço
As águas trazem-me no vai-e-vem de suas marés
Reencontro a sombra perdida de todo o meu corpo
Por vezes não distingo entre panorama e dia
Só aponto para lá porque estou aqui agora
Voltarei às ondas do mar para retemperar o sangue
Sairei de memória renovada do outro lado da margem
Trarei as misturas dos ideais de volta ao tempo
Aprenderei a cozinhar os elementos que nos unem
Levarei o Apocalipse do presente para depois do nunca mais
Serei de novo o ovo de um novo “Eu”...
Transformarei os passos apressados da desgraça em perfume
Usarei as mil máscaras diferentes revestidas de infinitos desejos
positivos. Brilharei como uma Estrela dependurada na noite de
muitas Galáxias. Da espada translúcida retirarei as virtudes do
bem. Nu correrei pulando de nascimento em ressurreição
Sou mais uma de tantas letras tortas escritas a direito
Recomeço nas franjas da Luz e permaneço voando...

~~~~~

*Escrito um pouco antes do fim de ano 2003, em Luanda, Angola,*

### **“PAZ DOS SENTIDOS”**

Paz é liberdade de sentir  
Paz é vontade de amar  
Paz é o ribombar alegre do Coração  
Paz é o ribeiro que corre livre  
Paz é o azul do Céu reflectido no olhar  
Paz é o canto melódico do róxinol

Paz é o verbo tranqüilo do silêncio  
Paz é o som da bonança Interior  
Paz é a musicalidade da orquestra Mental  
Paz é o Pensamento reflectido no brilho da Lua  
Paz é um dia que nasce radiante  
Paz é uma mão cheia de mãos apertadas  
Paz é uma Pomba Branca beijada pêlo Sol  
Paz é a Rosa que brota no perfume da Vida

Paz é uma Cruz arrumada no Tempo  
Paz é um Campo de flores coloridas  
Paz é uma floresta de Seres Iluminados  
Paz é uma lágrima guardada na Memória  
Paz é um balão de ódio levado pêlo vento  
Paz é uma vela ardendo no peito perdoado  
Paz é uma Esperança Eterna  
Paz é Deus em nós  
Paz é o Mundo belo

Paz Profunda já...

~~~~~

Escrito por Manuel (Duarte) de Sousa, em Lisboa, dia 27.09.2003, durante a Convenção Regional Rosacruz de Portugal que decorreu em Moscavide, Lisboa, de 26 a 28 de Setembro. Dedicado em nome do Rosacruzes de Angola, aos Digníssimos Rosacruzes de Portugal e aos de toda a Lusofonia, por seu empenho e pêlas preces dedicadas por todos estes, ao restabelecimento da Paz em Angola. Este singelo poema foi lido no decorrer da Convenção aos Respeitáveis presentes...

TRILOGIA DA “ÉTÉR”N’IDADE

“NASCER SEMPRE”

nasci no big-bang atómico do início cósmico
nasci nas contração e descontração do tempo
nasci no vazio dos acontecimentos do arranque essencial
nasci no caldo da sopa primordial
nasci nos lodo e lamaçal do pantanal
nasci no pensamento e na idéia de um ápice violento
nasci na explosão e na expansão do neurónio
nasci da clara e da gema do ovo filosofal
nasci no líquido e no ar das trevas da memória
nasci no intervalo do grão de areia e da semente da vida

nasci qualquer coisa no espaço do nada e do verbo
nasci à luz de vela e de um raio violeta de uma estrela
nasci da dor e no grito da matéria
nasci no prazer sensual de um gemido
nasci entre uma floresta de foguetes lunares e mísseis balísticos]
nasci esporádico e eterno às vezes quando me lembro

“VIVER ÀS VEZES”

vivi perplexo de saborosas raivas e amores frustrados
vivi e revivi a renascença da mente
vivi nas entranhas do dia e nas curvas da noite
vivi mergulhado no mar das intrigas e nos ventos tempestuosos da
calúnia]
vivi na guerra e na paz das pinturas de parede
vivi respirando o ar estagnado dos écrans por satélite
vivi agoniado na borda de um copo de álcool entornado
vivi angustiado pela miopia orgulhosa da vaidade geral
vivi nas veias a sorte maldita e a vontade de olvidar
vivi nas palmas de uma chuva de mãos abertas ao fatal destino]
vivi como cofre de moedas de caramelo sem açúcar
vivi atravessando o oceano analfabético dos hipotecados
vivi sem um olhar completamente meigo ou fixo no horizonte
vivi prenhe na trilogia sagrada do reflexo oposto
vivi cheio de máscaras cruzadas no ouvido alheio
vivi com o livre desejo de viver até ao limite da sapiência

“NUNCA MORRER”

morri virtualmente várias e diferentes vezes antes da morte
morri tantas vezes que não lembro quantas renasci
morri sofrendo nas entrelinhas e cruzamentos do momento
morri olhando pró-firmamento brilhante da razão
morri conscientemente leve de pesadelos e invejas pecaminosas]
morri com as cores do arco-íris atravessadas na garganta
morri com os nervos à flor dos olhos raiados de vermelho
morri com a música da alma no coração palpitante
morri de ânimo leve e solto de grilhetas metafísicas
morri tantas vezes com o som da natureza a morrer
morri afogado no ranho dos narizes da miséria congelada
morri à sombra de refugiados ardentes e da paixão
morri nos jardins platónicos do amor concreto e abstracto

morri na ventoíinha helicoidal da imoralidade da sociedade
hipnotizada]
morri meteóricamente na magia encantada da electricidade
interrompida]
morri finalmente de alegria por continuar vivo...

~~~~~  
*Escrito a 26.03.99, por Manuel (José) de Sousa, Luanda, angola, por altura dos 40  
anos da ocupação chinesa do Tibet, em honra ao venerável grande mestre  
iluminado dalai lama.*

## **"SOU PELO QUE SOU!"**

Só queria que visse meus olhos agora  
E na luz deles visse o mundo...  
Visse todos os barcos navegando  
Visse o Sol a nascer todos os dias  
Visse tudo quanto sentisse querer ver  
Visse a cor brotando das flores do jardim  
Visse o coração que nos sai aos pulos pela boca  
Visse aqueles que sobem a montanha só pelo prazer  
Visse todos só pelo que são sem ser em vão  
Visse a minha cara rindo num dia de verão  
Visse a alegria que me rasga o peito  
Visse a fé com que movo as mãos  
Visse como remo livre a Galé  
Visse que crença possui  
Visse a minha aura...  
E me aceitasse só pelo que sou!

~~~~~  
*Escrito em Homenagem ao 25 de Abril de 1974, Dia da Libertação e da queda do
Hediondo Fascismo em Portugal, a Gil Vicente, Luis de Camões, William
Shakespeare, Francis Bacon, Cervantes, Castro Alves...pelo papel que ambos
têm tido em nossas inspiração...e naquela de muitos Escritores e Poetas da
Renascença do Espírito Novo Humano, mais iluminado e consciente...*

MÁRCIA POSSAR

Uberaba/MG - Brasil

CORRENTES

Liberta-te, minha alma,
das correntes que estancam e deixa-te escorrer,
em obediência ao impulso inato por aquelas
que transbordam o bom e o belo
arraigados desde sempre em ti.

Aprende a sobreviver aos ímpetos do amor
em todas as suas pulsações,
em todos os seus encantos,
que só fazem te metamorfosear
em criatura do bem.
Esta é a tua herança.

Faze emergir as tuas asas,
para o vôo de auto reconhecimento.
A trajetória principia em sobrevoar o teu legado natural,
não temas ver que todo peso excedente
não substancia a tua bagagem
- sentenças de mãos alheias.
É imperioso o teu resgate.
Arranca de dentro de ti toda tua essência;
deixa que te fujam as sombras, o ilusório,
e acredita...

Esfera de sensações
coroa a carne do ser que te enlaça
permitindo-lhe o êxtase;
é a reconhecimento do milagre que se eterniza
no memorial da tua ascensão.

Há de se desapegar de todo ouro,
há de se regressar à estação das chuvas,
há de se ver cumprido o imputado.
Nada há que não seja suprimento.

INSERIDOS

Teu olhar levanta o véu.
Percebo-te réu - imaculado.

Meu olhar contempla a lua.
Percebo-me nua - virginal.

Acobertados por brilhos semelhantes,
seguimos vigilantes, contornando-nos,
rascunhando segredos,
ardendo os nossos enredos.

Em todos os sentidos, aguçados.
Desvelamo-nos inseridos, aglutinados.
Face a face, a nossa visão nasce eclipsante.
Pulsante, se rompe num beijo proibido,
roubado, sentido em corpos de pedir afeto,
em bocas de mesmo dialeto, em toques, em libido.

Flúidos que se destilam, se condensam,
liquefazendo-se,
encorpando entranhas, almiscarando vãos,
lubrificando atritos, volatilizando emoções.

Como se possível fosse poder habitarmo-nos
- testemunhas presentes de cada martírio, de cada nascente,
de cada delírio...

Prodígio de ser possível, entrelaçarmo-nos em alma
numa aliança, dança frenética
em que se deu sopro de vida.

Coroarmo-nos no amálgama de todas as afinidades,
fundir o animal, tornarmo-nos uno
- Cabal.

MARCIAL SALAVERRY

Santos/SP – Brasil

NOSSAS QUATRO ESTAÇÕES

É assim mesmo a vida...
Temos a infância, que é nosso verão,
e nos dá alegria, vida e satisfação...
A adolescência é a primavera...
Tudo são flores, alegria, energia...
A vida sai por todos os poros..
Depois, vem o outono... as folhas caindo..
nossa energia sumindo...
E por fim... o inverno, com sua frialdade...
Conseqüências da idade...
A neve branqueia os cabelos...
Temos que viver as Estações da Vida,
como a Natureza vive as Quatro Estações...
com sabedoria, aproveitando cada estação,
dela extraindo o melhor para nosso coração...

EMOÇÃO DO OLHAR

Quero apenas olhar
no fundo dos teus olhos,
para poder sentir a doçura
deste nosso mágico instante...
Fixar na memória as lembranças
que gravadas na memória ficaram,
e depois te abraçar com
muito carinho e emoção.
Toda a emoção do amor,
toda a sensação do toque,
aparece no olhar,
provocando um doce torpor,
um gostoso e suave choque,
que nos incita a exclamar:
Vem meu amor, vamos nos amar...

MARCAS DO TEMPO

Enquanto dormias,
fiquei teu rosto olhando,
absorto admirando,
as marcas que o tempo deixou...
E que a vida acentuou...
Os cabelos embranquecidos,
atestando os anos vividos...
As rugas de teu rosto,
o que pelo tempo foi imposto...
Quanta vida
foi por nós vivida...
E nessa vida... quanto amor...
E também alguma dor...
O caminho não é só de flores...
Existem espinhos que causam dores...
Com os filhos, preocupações...
Mas, sempre unindo nossos corações,
encontrávamos as soluções...
Problemas pela idade causados,
com amor sempre foram afastados...
Problemas de convivência,
sempre exigindo paciência...
As rugas encontradas...
Outras marcas pelo tempo deixadas...
Tudo fomos superando...
Sempre muito nos amando...
E na prova derradeira...
Superamos a maior barreira...
E agora... mão na mão...
Coração a coração...
Dizemos em unísono,
EU TE AMO, MEU AMOR.

<http://www.prosaepoesia.com.br>

MARCO MENDES

Uberlândia/MG - Brasil

CONFRARIA

Ao lado da sombra
Na frente da alma
Ebugalhada na minha cara
Está a laica.
Essa minha outra imagem
Estendida nas margens da minha vida
Repudiada na mentira do céu
E amada na verdade do meu Eu.

Às vezes me vejo de cara pra trás
Porque às vezes nego
A minha incapacidade de chorar
Nessa minha mentira de viver.
Torno-me duro
Mas não tenho nas mãos
Nada que possa demonstrar
Minha intenção de liberdade.

Não quero fugir
Meu lugar é aqui
Iludo-me
E rezo pra ti.

Ouçame
Busco na Fé
A realidade de ser
Diferente.

E nesse caminhar de exclusão
Sou excedente

Em rota de separação
E outras tantas coisas mais...

ABAÔ

Buscando a dignidade espiritual.

Procurando ser filho e pai.

Sem limites de tempo
Na luz do universo.

O portal do conhecimento
É dado ao dado à vida...

Não contemples a realidade
Se não tiveres um sonho.

O dizer da vida
Não resguarda viver a vida.

O fazer o bem
Resguarda a impossibilidade do mal.

Enquanto na sua cegueira não há luz natural
Há luz espiritual.

Tens na volta
Deveres de olhar envolta.

O Criador dos homens não é a dor da terra.

É a mentira de seus filhos.

Abaô, amigo dos inocentes.

www.navearte.com.br

MARCO RAMOS

Salvador/Bahia - Brasil

LOUCURAS (HOJERIZAS II)

Tocaste meu corpo, como se encarasse a morte,
Deste-me um beijo, como se fora uma despedida
E entre um choro, deste-me um abraço forte,
E no meu ombro, deixaste as lágrimas caídas...

~

Depois quebrou o vaso, e matou a flor,
Bateu a porta, e pelo corredor saiu gritando
Parecia não haver remédio para sua dor,
E havia uma angústia, que lhe deixava chorando...

~

Eu bem que queria entender a sua loucura,
E o que lhe faz às vezes ser irrelevante
Azedando a totalidade de sua doçura,
E desfigurando a ternura de teu semblante...

~

Talvez as decepções do dia te transformam,
Mas ainda posso ver nos teus olhos o amor
E apesar de tristes, eles não se conformam
Ao ver seu mundo aos poucos perdendo a cor...

~

Acalme-se, eu te peço, por favor,
E se tiver que chorar, te sente aqui comigo
Estando com frio, vou te emprestar meu calor,
E de meus braços, o conforto para teu abrigo...

~

Enxugarei tuas lágrimas perdidas,
Ou quem sebe, chorarei contigo também
Assim eu sei que aliviaremos as feridas,
E estando juntos, estaremos novamente bem...

~

Pois amar é fácil, difícil é ter cumplicidade,
Ao testemunhar o amor pelo caminho sofrer
Sendo modificado pelas intervenções da idade,
Olhando no espelho a sua imagem envelhecer...

~

Sei que são as loucuras da vida que machucam,
Mas eu estou aqui para lhe curar as feridas
Juntas, as nossas almas se ajudam,
E para o desconforto encontram uma saída...

~

Porque eu te amo, nesta nossa verdade,
Pois em nossa vida, nem sempre tudo são flores
Mas eu te amo, amo como que por necessidade,
Mesmo quando em mim, tu desabafas tuas dores...

A SENDA DE UM LAVRADOR

Quem te fez assim foi o destino
Que é o tempo disfarçado de Deus
Fazendo-te seguir ao trabalho matutino
Semear a terra, entre os sonhos seus...

~

Na terra tu plantas o teu trigo
E o teu trigo gera o teu pão
O teu pão gera o teu abrigo
E teu abrigo te gera a proteção...

~

E a senda de um lavrador
Que da terra faz a sua vida
E a vida lhe faz da terra trabalhador...

~

Que semeia a terra empalidecida
Até que nela se gere a cor,
Do fruto de uma alma enaltecida...

MARCOS ANTONIO INACIO DE OLIVEIRA FILHO

Recife/PE – Brasil

EU

Sou feito de madeira
Que se decompõe com o tempo
Sou feito de areia
Que se esvai ao vento

Sou feito de carinho
Ternura e emoção
Sou feito de amor
Abundante no coração

Sou feito de alegria,
Quando a sua face eu vejo
Sou feito de sonhos
Só porque eu te desejo

Sou feito de tristeza
Que em minha face é abundante
Sou feito de saudade
Que em mim é um mal constante

Para conhecer minha composição
Some tudo de que sou feito
Acrescente você ao meu coração
E então entenderá o meu jeito

Lembrar-me de ti dói
Sentir teus beijos me faz chorar
Saudade é o que me corrói
Castigo de quem se deixa amar.

A JORNADA

Permita-me contar-lhes uma estória. Certo dia, em conversa com colegas de docência, soube de um rapaz desaparecido havia vários anos. Ao adentrar em seu quarto, fora encontrado em seus aposentos, sob o frio lençol que aquecia sua cama, um singelo bilhete com os seguintes dizeres:

“A quem possa interessar, desistam de me buscar. Após os últimos acontecimentos, decidi mergulhar em mim mesmo, numa tentativa ardorosa de entender qual a minha função nesta vida. Nesta busca do meu Eu, deparei-me com uma estrada margeada por singelos filetes de luz, ladeada por uma imensa escuridão, tão grande e poderosa que muito me assustou. Na ânsia de obter as respostas, perdi-me da entrada e de mim mesmo. Naquela escuridão percebi que não sou nada e que não tenho valor algum para o mundo. Então, após uma profunda reflexão com o meu Eu perdido no nada, decidi voltar ao mundo real, frio e inóspito, para lhes dizer que agora eu sei para que existo: existo para não existir. Então, repousem tranqüilos suas cabeças sob seus travesseiros, pois estou retornando ao local que melhor me acolheu: a escuridão. Lá serei igual ao todo: apenas o nada!”

E assim mais uma alma se apaga na batalha que é viver!!!

MARGARET DE FÁTIMA PELICANO

Brasília/DF – Brasil

CONTO FANTÁSTICO

Poderia dizer que foi uma noite intrigante...

Os pássaros não se recolheram.

Um bem amarelinho, chegou à janela dela e começou a cantar. Eram mais ou menos 20 horas. Logo após, a cantata começou, e parecia não mais parar. Era canto forte, grave, afinado, canto para todo lado. Uma sinfonia sem par. Mozart, coitado, ficaria até acanhado diante da ousadia da natureza que nesse momento superava as belezas das melodias criadas pelo homem.

Um raio de sol, de repente, entrou no quarto dela. Tudo o mais era noite, menos naquela janela.

Aquela mulher nua, deitada de bruços, escrevia. E o sol começou a brilhar só para ela. O raio subia e descia pelas espáduas nuas, alisando beijando o corpo daquela cinderela. Ela sentiu o seu calor, sorriu, gostou. Não procurou explicações, virou-se para recebê-lo, abandonou o texto para o lado da cama e amou o sol com cortesia. Meigamente, como gueixa, se entregou. Olhos fechados gemia, orgasticamente.

Quando o amor terminou, sentiu-se aquecida, amada em demasia. O Sol pouco disse, mas ela registrou em sua memória: Ele voltaria.

Aquela estrela de quinta grandeza saiu lentamente, foi se afastando, porém deixou a cama com um brilho incandescente e ela, sorridente e adormecida numa grande letargia.

Depois que a estrela se foi, a cantoria acabou, e só ficou o passarinho na janela.

O BANHO

Banhar-me de tuas mãos
é o mesmo que ver cometas descendo sobre a Terra.
É sentir frio na espinha como no primeiro vôo de asa delta,
saltando lá de cima do Pão de Açúcar,
colhendo na menina dos olhos
a beleza do céu azul num dia de verão.

Banhar-me de tuas mãos
é mergulhar em mares de alegoria sem medo de ser feliz,
tamanha a fantasia.
É refletir-me em olhares dúbios de desejo e amor
é coração a disparar, ficar sem fôlego
pensando que se a morte for assim,
não há tristeza em morrer.

Banhar-me de confiança é amar você.
É fechar os olhos e ver você inteirinho em minha frente,
com seu belo sorriso de criança mimada pela mulher amada.
É sentir-me ensaboada de paixão
perfumada de hortelã com seus beijos cálidos.
É acreditar que posso ser criança ainda,
sabendo que tudo finda,
menos esse amor impresso aqui, bem dentro de mim!

É o banho dos sentimentos mais límpidos
sentir-me limpa ao estar com você,
brincando de cabaninha entre lençóis,
rindo de satisfação com seu tesão lento, demorado,
coração apaixonado,
acolchoado de ternura
porque você é o banho da brandura
no meu lento entardecer.

Brasília - 16/05/2004

<http://planeta.terra.com.br/arte/rendas.e.paixao>

MARIA DALVA JUNQUEIRA GUIMARÃES

Brasília/DF – Brasil

ANJO REBELDE

oh, meu anjo rebelde a me despetalar
em torturas entre arco-íris e lendas
desvenda-me nos aromas mais sutis

descobre com desvelo meus sonhos
de criança e invade com astúcia
meus desejos juvenis

descanse em mim seu olhar menino
e no aconchego do quarto
quero o calor de seu corpo
e todo amor que há lá dentro

quero aconchegar-me em seus braços
quero deleitar-me com sua presença
que meus olhos tragam todos os brilhos
guardados de tantos poemas

e as frases perdidas de tantas esperas
tanta ausência e amor e saudade

TEMPO DE ANTIGAMENTE

Sol reinava
final de fevereiro
pássaros troavam à janela
madrugada sonhava
ali na roça

Ventinhos desses brandos
tons amenos
brincavam nuvens
ar de troça

Ecos de arapongas
mareando céu
dois olhos infantis

catando sonhos

Minha janela de olhares derrubados
consumindo vontades que trotavam
setembro consumindo horizontes

meus olhos acariciando quimeras
revivendo outubros
as mesmas cicatrizes

Assuntar céu nuvens dentro d'alma
escutar fúria dos ventos
decorar novembro chuvarada
e à noite viajar de ciranda

Aos que cantavam um afago algum abraço
na varanda espera era magoada
sobravam amanhãs outros cuidados
a noite aflagava os namorados.

MARIA ELENA SANCHO

Capital Federal/Argentina

CIELO Y AMOR

Como medir hasta donde me amas o te amo?
no me pidas eso
si cuando me miras revivo
te enojas y me siento morir
Amor no cortes mis alas
yo no lo hare con las tuyas
Mientras me mires
asi continuare atrapada en vos
en tu sonrisa, en tu corazon
aun no comprendes mi gran amor
que me une a todo tu ser?
aunque haya momentos tormentosos,
nublados o despejados
hay algo que me une a vos y es amor
hoy tengo que despedirme no se si porque
de repente cayo un rayo
y nos dejo ciegos para ver todo lo que
teniamos y no aprovechamos nada mas
que por momentos,
esos pequeños momentos
que forman la felicidad
nos pasaron cosas
que se dan una sola vez
espero que nos sirva de
experiencia para otras
oportunidades si es que se dan
fuimos por un camino
que no supimos recorrer
por lo que sea
deseo de todo corazon que seas feliz
encuentres el camino
y si nos encontramos
por ese camino
seguro quedara el recuerdo dulce
de algo que pudo ser
y no fue sin tener explicacion

VUELO DE AMOR

despliegas tus alas
yo las mías
en un profundo vuelo
lleno de amor

En este vuelo de amor
tenemos en el cielo
un universo para dos
donde tu penetras en mi
y yo en ti

formando un mundo de dos
para dos.
Aunque al descender
a la tierra, tengamos que ocultar
este gran amor

los dos sabemos en nuestros
corazones y almas
que cuando estamos unidos
es un vuelo de amor

MARIA INÊS SIMÕES

Bauru/SP – Brasil

PIX(A)ÇÃO – A SÉRIE

POEMA VIRTUAL - SENSUAL

Exteriorização
 clássica...
 sem forma?
 desgraça
com raça? ameaça...
 toca... distoa...
entoa... provoca,,
 ...revela à toa...
- em versos - reversos -
 ...inversos...sem igual...
...sensual...virtual... :-)

perdição...em formAt(r)ação!

DEVANEIOS LUNARES

ainda que...

suspirasse astro lunar poético
 solo a solo descalço sintético
pés revestidos fiados em ouro
 sonho de Ícaro eterno calouro
à prata em verso pisasse o louro
universo inerte-observatório
 inspiração satélite-velório

E-MAILS

inúteis...

as palhetas
 que só
apresentam
 cores sangrentas
em notas de dó

FOR.MATADORES

Se criar fosse difícil
Este dom não seria composto
artistas-poetas-davam-crias
o complexo do oposto
ninguém copiava nada
em obra-matéria-original
a primeira maravilha
do mundo real e digital
obra mais que perfeita
aquela que ninguém copia
nasce do ventre o esquema
e caminhos alumia
E por falar em esperança - Deus formatou
o homem a sua imagem e semelhança??? EU Sabia... :-)

IMAGEM PERFEITA

Tua boca em meu seio
Meu corpo sobre o teu
Encaixe perfeito
Teu desejo sendo meu

Tua língua em minha língua
Respiramos neste leito
Em beijos exploro teu rosto
Meu paladar teu gosto
No teu falo, onde me calo
Saboreio teus gemidos
No teu cheiro que inalo
Liberto <meus/teus> sentidos

Neste espaço só... Cavalgo
Relembro... Queria pedir algo

Meu corpo sobre o teu
Não te encontro - Então me perco
Neste universo que ainda é só meu

...KATHARINA NÃO SERÁ AMANHÃ...

<bk>

Katharina menina, tinha mania
decalques...em flores
animais... paisagens... amores

Cresceu... virou mocinha
caderno enfeitado
...cores e laços...
...poesias e passos...
colava-passado

decalques... em flores

...ficou velhinha...

Katharina... Continua
quase a mesma
primaveras-encantadas
pôr-do-sol... azul-mesclado
de vermelho-dourado
...fascinada com cores...

((-;...hoje, computadores...;-))
ao invés do decalque-mania
enfeita sua vida-menina
com Tubes - PSP's...
Stationery for Outlook Express
sets - templates.. <midis/gifs/jpgs>
tags...metas...script's.....

...e Katharina...segue assim...

Megera??? Qual nada!!!
anonymous...user ID's
password: **** Ctrl's+C's
brinquedo-futuro-destino
copia-imagens
...cola-florindo...

...sorrindo...

Decalques-PCs

</bk>

ENTRE ESTRELAS

No espaço que compreende
à distância de dois corpos
existe uma estrela que brilha
sem saber a razão deste ser

No espaço que compreende
o azul de teus sonhos
existe um beijo vago
que flutua e rodeia teu viver

No espaço que compeende
o universo dos sentidos
existe um buraco negro
a ser preenchido no amanhecer

No espaço não compeendo
a razão das distâncias
o sentido de um beijo azul
nesta estrela de ter que esquecer

SER OU NÃO SOU

Não sou tempo perdido em busca de nada
Sou luta-procura de sonho realizada
Não sou espera de amores perdidos
Sou encontro do novo em todos sentidos

Não sou a linda canção que se ouve e passa
Sou a repetição da melodia mesmo que sem graça
Não sou o aperto de mão ou o abraço esperado
Sou o carinho que jamais teve um dia alcançado

Não sou o vazio de escritas engavetadas
Sou "bytes" que preenchem vidas encantadas

Não sou EU quem vive em mim
Mas a POESIA eterna e sem fim

<http://www.mariaines.avbl.com.br>

MARIA JOSÉ ZANINI TAUIL

Rio de Janeiro/RJ - Brasil

ESPERANÇA

Inacessível estrela...alongo-me, não consigo te tocar
Mas não se apaga em mim, a chama da esperança
Arsenais de guerra não matarão minha ânsia de paz
Entristecem-me, as manchetes de sangue nos jornais
Quero saciar dores
Calar tanta revolta
Que grita no peito
Lutar para jamais
Ódio destruir amor
Plantarei sementes
De paz e esperança
Em todos os jardins
E em todos os campos destruídos
Reconstruirei meus sonhos falidos
Modelarei meus castelos de areia
Mesmo aqueles que o vento levou
Seguirei por trilhas
Caminhos íngremes
Nunca desanimarei
Se a maldade vencer
Se acaso a covardia
Expulsar a coragem
Ainda que o inimigo
Venha a me derrubar
Cristo me reerguerá, de entusiasmo me reabastecerá
Se chorar, buscarei meu sorriso, transporei barreiras
E mantereis acesa a esperançosa chama. Deus tudo vê
Ele crê na humanidade... Quem sou eu para não crer?

PARA MARIAS E JOSÉS

Todos faziam poesia...Mas havia muitos anos,
Que Maria não escrevia...Que Maria não sonhava...
Que Maria só existia...
Havia até esquecido, que havia tanta poesia
Para ser escrita, para ser cantada
Para tantas Marias...Para tantos José
Um dia, do sono letárgico, ela desperta
E vive momentos mágicos...Chega de isolamento!
Com caneta e papel, sai por aí poetando
Busca a inspiração nos sentimentos contidos,
No céu, no mar, nos campos e montes floridos
Maria faz o pensamento voar ...Viaja na fantasia,
Pois sabe que, certamente, existe um José,
Ou uma outra Maria,
Machucados pela solidão,
Carentes de amor...de alegria...
Buscando lábios que beijem, mãos que acariciem
Palavras que libertem ... seu aprisionado coração
Alguém, quem sabe, sonhando com o marinheiro,
Que tome para si, o leme do seu veleiro
E o faça navegar por mares de águas calmas...
Roubando-lhe beijos ardentes, como quem rouba sorrisos
Vivendo inesquecíveis tempos...Infinitamente felizes
Consciente de que a vida é breve...A paz é necessária
O amor areja o pensamento...
Os combates ficam mais doces...
Tribulações são brinquedos, a gente esquece dos medos
Grandes emoções não têm preço...
Não importa ter sofrido...não importa ter chorado
Se pelo menos por instantes, sem dúvidas ou tormentos...
Viver em plenitude... Alguns mágicos momentos!

<http://www.mariajosezanitauil.ebooknet.com.br>

MARIA PETRONILHO

Almada/Portugal

A INQUIETAÇÃO

A inquietação
O desassossego.
Este procurar sem termo
o quê e o porquê de tudo.

O porquê das crenças.
O porquê das coisas.
Penetrar além das brumas
para entender as almas
escondidas, disfarçadas,

que morrem de medo de ser.

Coragem em mim persistindo,
sonho que acordada me levas,
minha razão de viver.

Quero ir!

Descobrir
atrás de caras fechadas,
postigos olhares de viés,
Sorrisos que são dentolas,

Quero
descobrir primaveras,
mares repletos de ondas
onde altaneiras velas
sejam sonhos.
Além...

Caravelas encantadas.

SE A POESIA HABITA

Se a Poesia habita
Dentro da nossa alma
Que importa o tempo que passa?

Por fora amadurecemos,
Como flor nos enrugamos
Por dentro mantêm-se acesa
Aquela secreta Chama

Que importa o mês, a data?

Embalemos a criança
Que vive em nós toda a vida
Que importa o tempo que passa?

O MOMENTO ETERNO

O Eterno
É este momento

Este mesmo
Que aqui vivo

O momento
Em que escrevo

Se faz eterno a si mesmo

Mas agora que o disse
E que o soube

Desvendou-se
Diluiu-se

E um novo Eterno
Fez-se!

<http://www.mariapetronilho.com>

MARIA THEREZA NEVES

Juiz de Fora/MG - Brasil

ENTRE RETAS E CURVAS

Entre Retas e Curvas
rabiscos que agridem
prefiro me perder criando paralelas.

Inventar um caminho sem qualquer lógica

formas, estímulos
elementos isolados
coerentes e unificados
em busca da estabilidade
entre Curvas e Retas

igualdade ou desigualdade
que os contrastes sejam percebidos
por contornos contínuos
pontilhando figuras e não linhas isoladas
unindo intervalos
ou me perder criando paralelas

transcender a fluência natural das Curvas
e a estabilidade das Retas

ressonância de idéias em texturas
libertando do desencontro
túneis obscuros
cortinas de vidro

projetando um caminho
movimentos em montanhas
ventos sobre mares
desfazendo amarras dos sentidos
redescobrimo o gosto do som
a dor da poesia
o perfume da cor
luz da melodia
entre curvas que aquecem
retas que alongam e se cruzam

entre pontos e linhas do universo

1/11/2003 - 4h40

TÃO LONGE DE MIM...

tão longe de mim
es
va
in
do
como eter
estacada
inerte
s u m i n d o

pensava ter chegado tão perto
estranhos sentidos
deste vedado longe de mim
penoso e insuportável

pulsações de conquistas perdidas
atirada ao tempo vazio do eu
tão longe do próprio ser
tão longe de todas as sinfonias
até do sombrio frio
da clareza
da visão dos abismos

neste silêncio
enclausurado no âmago
ecos do longe
de ter existido um dia
mais perto
não tão longe de mim.

12/11/2003- 07h58

<http://www.jf.directlink.com.br/~mtneves>

MARICI BROSS

São Paulo/SP – Brasil

AMANTE MEU

Te quero amante.
Num desvairado sentir

Quero teu corpo,
Num perfeito encaixe

Seremos um só
No ir e vir de corpos,
Que se encontram
Interagem numa perfeita
E total sincronia

Neste ritmo frenético
Onde emanções e desejos
Se completam

Nesta desvairada paixão.
De desejos a serem saciados
Num total encanto
Nesta magia que encanta
Vem amante meu
Vem saciar meu desejo

SP 22-09-03 – 23h50

O AMOR E O MAR

O sol, o mar, a lua e as estrelas.
Completam a paz de nosso olhar.
Somos a luz do horizonte.
Que beija, o mar.

Somos, um só, nesta sólida união.
A nos amar, olhando o mar!

Sentimos a liberdade.
Soltamos nossos corações ao vento.

Sem medo de nos enganar.

Nosso amor é como o mar.
Que beija a areia, em noites de luar.
Da luz deste luar, temos o brilho.
Para eternamente, nos amar!

SP – 04/10/02 - 10h50

OLHOS QUE SEGUEM

Teus olhos, verdes como a mar.
Penetram-me como punhais.
Tornando-me tua cativa.

Olhos que me seguem.
Acompanhando meu viver.
Numa busca constante
De meu eu para o teu!

De minha vida numa procura.
Só a mim sabem ver.
Teus olhos penetram minha alma,
com profundidade
Como quem quer, meus segredos, revelar.

Meus olhos encontram os teus.
Numa interação completa.
Querendo, num amar.
A vida toda, descobrir.

Brotas – SP - 17/10/02 - 17h30

<http://www.maricbross.com>

MARIÉ ROJAS TAMAYO

La Habana/Cuba

PRETEXTOS DE UN INSOMNE

No te duermas, amor, la noche es larga
Y la luna pertenece a los amantes.
No te marches, amigo, a ese universo
Donde no puedo llegar con mis caricias.
Tengo celos de la aurora aún lejana
Que te induce a abandonarme,
Rabia de la soledad en que me dejas
Cuando partes en alas de tus sueños.
Mira los reflejos de la inquieta visitante
Dibujando enigmas en el rocío.
Contempla conmigo como van las horas a perderse
Sin prisas, el tiempo nunca tiene prisa.
Seamos como él, eternos.
Hablemos de mil cosas,
Amémonos ahora, odiémonos, si quieres,
Hagamos del instante un recuerdo futuro.
Vistamos de galas la oscuridad del cuarto,
Brindemos por estar despiertos,
Compartamos la dicha, el amor,
Hagamos un verso fugitivo...
Mañana no sabremos si habrá motivos para celebrar,
Hoy tenemos todo:
Noche, luna, desvelo y estar juntos.

AQUEL MAR

Aquel trozo de costa rocosa,
Donde transcurrió mi infancia.
El Agua, fina seda, se esparcía
Celosa de su transparencia al amanecer,
Para tornarse espesa, nostálgica, al caer el día.

Aquella oquedad de piedra
Donde apoyaba el pie para elevarme sobre las aguas,
Hospitalaria siempre, acogiéndome
con su húmeda viscosidad
De hembra en celo.

Las algas, los olores, el engañoso brillo
De la verja oxidada que yacía en su fondo,
Los peces, los mismos peces de todos los mares,
El sonido de tantos lamentos, acosándome,
Como el tic-tac de un reloj hartado cansado.

Aquel trozo de mar entrañable
Que ya no es el mismo, no por ser mar,
sino porque yo no soy la que jugaba entre sus olas,
Conserva aún, pese a todo,
Los recuerdos de mi otredad.

http://usuarios.lycos.es/tomeu_tolo/marie.html

MATHIAS GONZALEZ

Brasília-DF – Brasil

ODE A LAGOA DE ARAÇATIBA

A lagoa desperta.
A brisa matutina sopra suave
Enrugando a superfície cristalina.
Pequeninas marolas brincam fagueiras,
Espriam-se mansamente corriqueiras
Lambendo as areias do Araçatiba.
Do alto, tal flecha certa,
Mergulha a gaivota,
Traz no bico a caraúna semi-morta
A doá-lo ao filhote que de fome agoniza.
Palpita a vida em toda parte.
Gorgeia feliz o passaredo,
Corre feliz o gambá sem medo
No capinzal pungente que enverdece.
Sob o azul-cristal do céu,
O pescador navega solitário,
Na vastidão das águas,
Pesca seu sustento
E dorme no sossego nas manhãs,
Consciência pura, tocada pelo vento.
Mas quebra-se o silêncio.
O rugido feroz das máquinas dos homens
Avança célere e ceifa o paraíso...
Malmequeres, espinheiros-maricá,
Coelhos, patos-d'água e preás,
Esmagados pelo aço dos tratores
Transformam-se em breves epitáfios.
Como lutar contra o progresso,
Quando acampa nas praias circulares?
Jacaroá, São José, Araçatiba,
Ponta-Negra, Boqueirão e Guaratiba,
Reservas de beleza e magia,
Onde o pôr-do-sol é pura poesia?
Resistindo bravamente as provações.
Rogo a Deus e aos homens e suplico
Que deixem o verde em paz
E tudo mais que amo

Minha Lagoa dos Sonhos, o vasto oceano,
Alento de vida
As futuras gerações.

ANSEIOS DO AMOR SONHADO

Preciso de ti para amar!
Um amor não-possessivo,
não-egoísta ou aprisionador.
Mas um amor intenso e verdadeiro
Que renasça a cada amanhecer
Nos gestos, ações, mas que nas palavras.
Preciso de ti para me entregar de corpo e alma
Sem reservas ou barreiras
Sem limites ou fronteiras
Numa plenitude serena...
Numa totalidade de amar!
Não busco o amor perfeito
Dos filmes ou "contos-de-fada"
Mas o amor verdadeiro, mais certo, mais pungente
Que se possa recriar.
Preciso desse amor para viver...
Para amenizar a dor,
Para enfrentar a angústia do sofrer
E ser capaz de superar frustrações
Do "não-ser", do "não-ter",
Mas ser feliz enquanto crer
Que este amor é maior que tudo!
Preciso de ti para que me ensine a amar...
Que desperte meus sentidos
Num olhar, num sorriso, num bilhete,
Numa palavra proferida de repente!
E que esteja tão perto do meu coração
Quanto do meu corpo...
Seja parte do meu ser e da minha mente.
Preciso desse amor
Para não morrer de tédio
Preciso desse amor para não ficar mais louco...
Preciso deste amor para não morrer tão cedo!

<http://www.geocities.com/mathiasead>

MAURO QUINTÃO

Vitória/ES – Brasil

O PAPEL DA IMPRENSA NA ÁREA DA SAÚDE

A imprensa na área de saúde vem imprimindo a fogo suma história no jornalismo investigativo e científico em nosso País desde a década de sessenta.

Hoje várias instituições, ou até mesmo o jornalista em si, tem se dedicado a um tipo de jornalismo até então pouco difundido e realizado. Muitas vezes, o jornalista que escreve para este vértice acadêmico da imprensa é incompreendido. Nesta semana fomos vítima de cerceamento do exercício profissional dos jornalistas. O Jornalista da Rede Globo Tim Lopes desapareceu. O Jornalista Presidente da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) Fernando Segismundo enviou ao Presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Marco Aurélio M. De Freitas Mello, uma carta condenando o que a Presidência da ABI considera “Censura judicial”.

Na área de saúde fomos vítimas de várias ameaças e pressões quando fizemos uma matéria denunciando ao consumidor (usuário) os planos de saúde que não respondiam suas expectativas.

Esta semana estive em São Paulo com a Direção do SINDOSP (Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo) e formamos uma parceria inédita. Vamos Promover um “ranking” dos piores prestadores de serviços de saúde e divulgá-lo à população. É lógico que já tem empresa literalmente pulando! A ABJC (Associação Brasileira de Jornalismo Científico) realizará de 24 a 27 de Novembro de 2002 em São José dos Campos S.P. a III Conferência Mundial de Jornalismo Científico e o 7º Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico. Jornalistas e cronistas de todo mundo estarão reunidos pela primeira vez na América Latina para discutir temas da atualidade sobre ciência e tecnologia e propor caminhos que levem a um contínuo jornalismo científico comprometido com a clareza e seriedade em prol do desenvolvimento humano.

É bom frisar que a revista PORTFÓLIO é uma dos possíveis meios de comunicação que sempre abriu suas portas para a crônica Científica imparcial.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DOENÇA OU HIPOCRISIA SOCIAL?

A dependência química é tão antiga que é incerto pontuar sua data de início. Sabe-se que é de milhares de anos A.C. Vamos tangenciar este controverso assunto para uma ótica menos preconceituosa. Afinal de contas, se deixarmos de falar ou conviver com todas as pessoas que conhecemos que tem algum tipo de dependência química, seja ela de qual tipo for, Não sobrá nem as plantas de nossas casas para o nosso convívio.

O que chamamos de “Dependência Química” nos dias de hoje é o uso habitual e indevido de substâncias, sem qualquer indicação terapêutica, com propósito de alterar o humor, afeto ou estado de consciência, ou para alterar desnecessariamente uma função orgânica (abuso de laxantes, por exemplo) e a utilização não Médica de medicamentos levando, assim, o usuário a desenvolver a “SINDROME DA ADIÇÃO”.

Adição é uma doença sistêmica crônica grave e progressiva. Aspectos éticos fundamentais devem ser revistos quando se intenciona tratar de portadores de Adições. A Ciência da conduta moral correta derivada da análise da Natureza à luz da razão.

A substância química que mais conhecemos e lidamos com ela diariamente é o **ÁLCOOL**.

A palavra **Álcool** em sua Etimologia é:

Palavra nativa do Árabe [al, o a + Kohol , espírito], significa “qualquer coisa impalpável ” (espírito); termo inicialmente utilizado como pó antimonial fino.]

O Termo dependência química é usado quando qualquer substância passa ao que chamamos de drogitação. Os efeitos de uma dependência química podem ser variados. Dependendo da substância usada e do tempo exposto à mesma. Entre eles estão: Neurológicos, Cardiovasculares, Psiquiátricos entre outros. Podemos citar alguns Dependentes Químicos na História que ficaram muito conhecidos por suas proezas. Como o Famoso Pirata Barba Negra que tomava RUM com pólvora. Porque achava que isso lhe dava mais vigor físico. Ou o criador do Taj Mahal, “Xah Jahan”, que morreu depois de uma overdose de afrodisíacos, que equivaleriam ao Viagra da época.

<http://www.mauroquintao.com.br>

MERCÊDES PORDEUS

Recife/PE - Brasil

MÃE...

Mãe... estou aqui!...
Deixe-me aconchegar no seu regaço
Falar-lhe dos meus medos e anseios
Contar-lhe da minha felicidade
Fazê-la sabedora do amor que encontrei.

Mãe... tive que ir!...
Deixe-me contar sobre o meu dia
Hoje me despedi tão rapidamente
Saí atrasada para a minha rotina
Nem tive tempo para beijá-la e dizer que a amo.

Mãe... estou de volta!...
Dê-me seu carinho e amor
Dispense-me seu afeto
Aqui no seu colo sinto-me segura
Já nenhum mal me atemoriza.

Mãe... não se vá!...
Não parta e me deixe só
Sentir-me-ei desamparada e insegura
Não conseguirei caminhar sozinha
Preciso sentir seu toque.

Mãe... você se foi!...
Estou desesperada, ai que saudade!
Você partiu mãe, que vou fazer?
Já não tenho seu regaço.
Minha vida parece fenecer...

Mãe... o tempo passa!...
O tempo passa e você não esqueço
Carrego-a no meu coração e minha mente
Hoje você me acompanha, faz-se presente
Compartilhando comigo, pois comigo está sempre.

Mãe... estaremos sempre juntas!...
Nunca me deixará
Sua ausência física existe
Porém, trago comigo a essência
Dos seus ensinamentos que com sabedoria
Transmitiu-me através da sua existência.

Mãe... eu lhe agradeço!...
Hoje sou mãe de um filho
Que você viu nascer
Nele perpetuo o amor
Não o deixarei fenecer
Pois assim você me ensinou.

Mãe... na eternidade!...
Seja feliz no lindo jardim
Que Deus lhe reservou
Onde não há pranto nem dor
Colhendo o que na terra semeou
Interceda a Deus por quem amou.

Amo-lhe mãe
Beijo-lhe com carinho

04-05-2004

http://geocities.yahoo.com.br/agora_e_para_sempre

MIFORI (M. INEZ FONTES RICCO)

São José dos Campos/SP – Brasil

TRAVESSIA

Há pessoas que custam a entender
Outras demoram a acreditar
Que Cristo não veio só pra morrer
Por nós deixou-se crucificar.

Ler as escrituras, compreender:
Todo ser é grande por amar,
Necessária a travessia fazer,
Na liberdade participar.

Há que se descobrir que para amar,
Ser feliz, sincero amor viver,
Não se esmagar nem se comandar.

O que foge e acaba vai revelar
Que o que fica vai permanecer...
Pois o grande no pequeno vai estar.

Mifori/2004

ALEGRIA DE VIVER

Despertei sorrindo...
O dia estava lindo!
Feliz, alegre a cantar,
Ergui meu rosto para o céu,
Desfrutando a carícia
Ardente, dos raios de Sol!
Estava agradecida
Pela vida vivida!

À noite, com ar fresco...
Eu caminhei sob o luar,
De um céu todo estrelado,
Na alameda do hibisco,
A cantar para as flores,
A lembrar meus amores!

Dançava e sorria,
Grata à vida que vivia!

Se no dia ou na noite chover...
No amanhã o frio aparecer,
A lareira eu irei acender,
Desfrutando segura,
O meu trabalho no lar,
Sentindo Deus a me amar!
Encantada adormecer,
No novo dia renascer!

Mifori/2004.

NAS MÃOS DO DESTINO

Com a lua e as estrelas a brilhar
A noite tinha um aspecto bonito,
Senti o suave perfume das flores,
Havia muita paz, havia harmonia,
As folhas sussurravam nas árvores,
Lembrei-me do que por ele sentia.

Era uma noite feita para se amar!
Um suspiro de meus lábios escapou.
Ele lutava para se dominar,
Quando tropecei e ele me amparou,
Impediu-me de cair e de me machucar,
Com presteza e prontidão me abraçou!

Deu-me um beijo punitivo e sensual,
Forçando o meu despertar, afinal,
A chama que no meu coração jazia,
O amor, fortemente ressurgia,
Fazendo-me gemer de prazer,
E por prazer, nossa união acontecer!

<http://www.avbl.com.br>

NÍDIA VARGAS POTSCCH

Nídia, @Mensageir@.

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

ESCUITA ...

Se consegues
escutar minhas palavras,
leva em conta
tudo aquilo que te digo,
leva em conta
o meu abafado gemido
de dor, de agonia, de solidão.
Ouve com atenção
meu grito de socorro,
que parte do coração,
de minh´alma ferida.
Ouve minha voz alquebrada
que espargida pelo vento, diz:
estou esperando ...

Rio,25/04/2004 16h59

CELEBRAR ...

Não derrames sobre mim
tuas ondas de prazer e luxúria.
Arranca de minhas mãos
as trevas absolutas
do abismo desta solidão.
Sofro horrores, esgotada estou.
Preserve-me de todas as angústias
que me esperam sem ti.
Abra-me esta armadilha tirânica,
gaiola kármica do destino
e solte-me ao ar livre, feito águia solitária,
para ser e voar em liberdade ...

Rio, 28/05/2004 1h15

TRIUNFO!

Meu coração está
como vela derretida ao vento.
cera líquida que cai
como as lágrimas da alma.
Argila molhada, moldada
de mil maneiras, por mil mãos,
dilaceradas e imperfeitas.
Rugem as feras e
se dilacera a Razão ...
Dos confins da terra,
eis que chega triunfante
a poeira da morte ...

Rio, 24/04/2004 1h58

APENAS SER ...

Agitado momento!
Explosão que estremece
mágica e poética
o outro lado de nós mesmos ...
Palmas e mais palmas!
Sala apinhada de gente
Num toque sutil
de sonho espiritual,
que enche a alma de prazer ...
É a mais nova versão, ou
melhor dizendo, aversão,
das melhores ofertas
que restauram
a decadência do ter?
" SER" é, sem dúvida,
a essência do humano.
Que noite extraordinária!

Rio, 8/05/2004 0h21

<http://www.versoseuniversos.hpg.ig.com.br>

NILSON MATOS PEREIRA

Araranguá/SC – Brasil

GRITOS

Gritas comigo quando estás zangada
E mais ainda se levanto a voz
Ao nos amarmos, quase dizes nada
Nossos carinhos falam então por nós

Ao me irritar também grito contigo
Se também gritas, berro então mais alto
E cada vez que tu berras comigo
Se te respondo, muito mais me exalto

Sabes por que, às vezes, nós gritamos
E nem falar precisa quando há paz
E verdadeiramente nos amamos?

É que ao brigar nós nos distanciamos
Quem conhecemos longe fica mais
E só por isso nos desesperamos.

CORPO

Quando a velhice chega se percebe
O quanto o corpo engana tanto a gente
Perde a beleza, fica tão doente
Vai-se o vigor e nada mais recebe

Enquanto o corpo perde sua essência
Outros valores vão surgindo então
Esse milagre da transformação
É que vai dar sabor para a existência

Feliz de quem convive com alguém
Cuja paixão ao corpo não se prende
Mas ao invisível que esse corpo tem

Quem vê somente o corpo se arrepende
É necessário ver-se muito além
Para encontrar o amor que se pretende.

TARDE DEMAIS

Nunca te disse, vou dizer agora
Não me perguntes que razões eu tinha
Para calar a voz, vil e mesquinha
A vida inteira, pela vida a fora.

Oh! Quantas vezes na paixão mais louca
Como esquecer a febre dos desejos?
Tu me calaste com a tua boca
Eu preferi cobrir-te com meus beijos!

É certo que também tu te calaste
Jamais disseste o quanto me amaste
Nem me dirás, como te digo agora

Eu sei, porém, que nada mais importa
Pois a morte bateu na tua porta
E te levou pra sempre, amor, embora.

TROCA

Tudo te dei, amor, sem pedir nada
Nem esperar a justa recompensa
Trilhamos juntos pela mesma estrada
E contornamos sempre a diferença

Tudo me deste, amor, sem pedir nada
Nem esperar a justa recompensa
Mas eu te dei minha alma enamorada
Meu coração, meu eu e minha crença

Tudo te dei, amor, sem perder nada
O que me deste é mais que recompensa
Ganhei também tua alma enamorada

Teu coração, teu eu e tua crença
Também ganhaste, pois tu és amada
Na comunhão desta ventura imensa.

ODETE RONCHI BALTAZAR

Florianópolis/SC – Brasil

SEGREDOS

Conta-me das tuas andanças
e das tuas fogueiras que,
em noites insones,
consumiram sonhos e
iluminaram pesadelos.
Fala-me das tuas nuvens
em tempos de chuvas e temporais.
Conta-me dos teus dias,
alegres ou tristes,
diferentes ou iguais.
Canta-me as tuas canções
que entoavas em silêncio
com medo de acordar.
Conta-me de teus suspiros
e de teus soluços
e de teu chorar.
Sussurra-me os nomes
que não queres mais gritar.
Desenha-me os sonhos e as danças
que tens escondidos em tuas mãos.
Alcança-me teus braços e
fica para sempre,
quieto,
em paz,
em meu regaço.

DÉBITOS

Ao manter a chama acesa
custam-me os braços,
as mãos,
custa-me o olhar.
Ao ter os olhos bem abertos
custam-me esforços
de vigiar.
Ao orar
custam-me a oca voz

perdida em mar de temporal
lutando em casca de noz.
Custa-me ser.
Custa-me estar.
Alto demais o preço
a pagar por pouco,
por tão diminuto tempo,
um quase nada de viver.
E custa-me...
Quisera não saber
das cobranças.
Mas sei.
E terei de pagar.

CLARO-SOL

Tive sóis... muitos.
Tantos que poderiam ofuscar-me os olhos
não fossem tuas mãos em concha
a proteger-me em bemóis
de escalas em harmonia.
E eram claras,
muito claras as manhãs de vento sul.
Agora,
tantas areias depois,
esqueci-me como faço
para acender tua memória,
nestes céus opacos.
Desaprendi a tocar no vento
as músicas que embalavam
minhas flores e as Ave Marias...
Estou à espera de um sinal,
de um acenar.
Estou à espera de um simples
traço que me dê o ponto final

<http://www.odetepoesias.com.br>

OSMAR GALANI

Sorocaba/SP – Brasil

SEU OLHAR MEU MAR

Seus olhos
São como dois rios
De águas cristalinas
Que correm sem parar
Rumo ao oceano de amor

Nesse oceano de amor
Onde as ondas se elevam
Reluzem transparente
Qual diamante lapidado

Sinto em meu coração
Essas ondas baterem com esperança
E nesse mar tempestuoso
Somente seu amor
Me deixa esperançoso

Estrelas surgem no céu
E são de um azul profundo
Trazendo calma e paz
Para meus sonhos

Seus olhos
Transmitem um beleza infinita
E nessa madrugada tranqüila
Quando em seus olhos olhar
Verei que são como dois rios
Que correm de encontro ao mar

A MULHER

Escrever sobre a mulher
Não é para um qualquer
Pois não é apenas mulher
É anjo, é flor é amor

Mulher ama sem exigência

Ama com transparência
E não esconde sua querência

É mulher é fêmea
É doce é fera
Busca nas estrelas
O segredo do amor

Ama sem medidas
Navega nos corações
Enfrenta furacões
Sem esconder suas emoções

Sofre, sente dor
Mas nunca se esquece
Que sua felicidade
Esta em ser mulher
Em ser amor

PAULO REBÊLO

Recife/PE – Brasil

AS MULHERES QUE NÓS AMAMOS

As mulheres que nós amamos não são, necessariamente, as mulheres que nós estamos apaixonados ou para as quais dizemos "eu te amo".

São as que se enquadram em um seleto grupo de mulheres súperas e maravilhosas que passam pelas nossas vidas -- e só eventualmente pela nossa cama. Deixam marcas que não envelhecem e cicatrizes que não esvaecem.

Algumas carregam jeito de menina sapeca; têm aquela voz rouca ou suave que deixa você sem fala; olhar maroto, meio tímido e meio selvagem; aquele sorriso misterioso, um caminhar diferente, gestos. Senso de humor, espírito étlico, inteligência, talvez até chatice.

Nem precisam ser bonitas. São maravilhosas porque são únicas, do jeito especial delas.

Se você meditar um pouco, lembrará de todas as mulheres maravilhosas que passaram pela sua vida. Por mais que você tente esquecê-las, continuarão lhe perseguindo em pensamento.

Às vezes, essas mulheres maravilhosas nem gostam da fruta: preferem maçã em vez de banana. Nem por isso deixam de ser maravilhosas. O problema é que nem todas sabem quão maravilhosas são e, com certa frequência, se deixam encantar por jumentos pocotós.

Não faz mal, elas continuam sendo as mulheres que nós amamos. Mesmo quando não nos amam.

SÍNDROME DA ESCOVA DE DENTES

É bastante piegas, porém verdadeiro, dizer que envelhecemos para nos tornar tão ou mais crianças do que antes. O fim de um relacionamento, por exemplo, é uma curiosa comprovação. Durante a infância, nos ensinam: só brigam dois, quando um quer. E mesmo assim, continuamos brigando com os irmãos sem parar.

Relacionamentos só acabam de verdade quando um quer. Tentamos racionalizar, expor argumentos supostamente centrados, mas é sempre inócuo. Na hora esquecemos que sentimentos, quando chegam, não nos dão a menor garantia de permanência.

Quando é o nosso sentimento a ir embora, sempre conseguimos arrumar todos os motivos para explicar o fim – e às vezes até somos convincentes. Quando é o sentimento do outro, viramos criança novamente e não entendemos o óbvio.

Não aceitamos por achar possível consertar algo que não precisa mais de conserto, pois não se quebrou. Apenas se foi. Não importa o tempo passado juntos, pois o fim nunca olha para trás. E um novo começo nunca olha para a frente.

Aos oito anos de idade, ainda mandam você escovar os dentes. E você não vai. Finge, passa uma água na boca e pronto. Aos oito anos, você tem pleno discernimento de que precisa escovar os dentes todos os dias, por uma série de explicações racionais e verdadeiras. Você sabe e nem assim escova os dentes.

Aos doze anos, ninguém precisa nos mandar escovar os dentes, pois aprendemos que é pior se não escovar. O problema é que nunca chegamos aos doze anos.

<http://www.rebelo.org>

PEDRO VALDOY

Lisboa/Portugal

SONORIDADES

As teclas de um piano
as cordas de um violino
ressoam através da pauta
de um poema melodioso
em salas onde as notas
saltitam por toda a sala

A sonoridade de um Bach
corta o tempo os séculos
num suavizar de tons
embalados pela orquestra

Um poema trespassado
por dialectos musicais
em vozes de uma Maria Callas
de um Pavaroti
em melodias de um jardim
suspenso pela musicalidade

Uma sonata uma sinfonia
são poemas abstractos
na musicalidade
que se espalha pela sala
da imortalidade dos génios.

A LAREIRA

Ao som da lareira
meus pensamentos voavam
por sítios longínquos
levados por uma nuvem

A paisagem saltitava
ao sabor do vento
por entre vales e montanhas
na maravilha da natureza

O vôo era sereno
por entre farrapos de neve
numa confusão
coberta de beleza

O rio lá longe
espreguiçava-se
por entre as margens
na indiferença do passado

A águia lá bem no alto
desfrutava daquelas delícias
à procura da sua presa
no alto do sopé

As garras da abundância
cheiravam a paz
e lá em baixo os homens
trabalhavam na lavoura

Uma criança
na sua ingenuidade
acenou com alegria
enquanto chapinhava no rio

Quando despertei
a lareira estava apagada
e um arrepio de frio
estremeceu meu corpo.

<http://www.pedrovaldoy.ebooknet.com.br>

REIDNER WILLIANS PACHECO PERES

Jataí/Goiás – Brasil

POEMA DA PROCURA ETERNA

Pediram-me pra cantar
Pra que eu não pudesse chorar
Pediram-me pra viver
Pra que eu não tivesse necessidade de morrer

Eu vivi, e cantei
E quanto mais cantava
Quanto mais vivia
Maior era a necessidade
De que não me pedissem mais nada
Pois o silêncio reinava dentro de mim.

Pediram-me pra sorrir
Pra que a tristeza debandasse
Pediram-me pra correr
Pra que eu não tiver necessidade de ficar
E sentir-me obrigado a fazer
Tudo aquilo que não me agradava.

Eu sorri e corri
E quanto mais sorria
Quanto mais corria
Maior era a necessidade de encontrar alguém
Que não pedisse ou exigisse alguma coisa
Pois a dor no peito, já era vitoriosa.

Já ofegante de cansaço
Debrucei-me num poço
Pra que minha sede fosse saciada
E quanto mais bebia maior era a sede
De encontrar alguém que me saciasse a alma
E como num ato instintivo ergui os olhos
E vi você, meu amor

EXPOSTO REBENTO

Menina mãe, menina flor,
Menina dor, menina pura
Menina meiga, doçura abrasiva
Que ilumina a estrada escura
Tão cedo, desanda mundo conturbado
Com medo caminha sem nada entender
Desse novo conceito, vida a se levar
Com no filho no colo, pra dar de mamar.
Menina tão nova, mãe clausura
Rebento tão novo nascer
Da mãe menininha, que te assegura
Futuro incerto, mas não por querer.
De tudo rebento, fará tua mãe
Por mais menininha que sempre será
Teu escudo pra vida, tua força maior
Com tuas mãos sempre te guiará.
Talvez seja esta, a simples resposta
Que a mãe menininha, tem para te dar
Mundo, cruel que a fez sofrer
Trazendo rebento tão cedo viver.
Não pelo seu gozo, nem pelo prazer
A mãe menininha, menina tão flor
Carregou no ventre, a fúria exposta
Do gesto cruel, que foi concebido
Rebento nascendo, não fruto do amor
Mas sim de um estupro, sinônimo de dor

RESOMAR

Recife/PE – Brasil

O olhar vago pairava no sonho de poder também rodopiar e ser feliz!...

- Na camisa rasgada e suja perambulava pelas noites e madrugadas...

Não mais pedia esmolas...

Não mais aguardava certezas, nem alegrias...

Não mais sabia ser criança, ou se já o fora algum dia!

Os pés carregavam porções de vida usada e amordaçada pelas ilusões...

Nas mãos, o resto da esperança escondido no calção desfiado e já recolhido do lixo...

Era preciso esconder esta "pedra preciosa..."

Era preciso saborear o néctar ao qual ainda podia ter acesso...

Era preciso cantar, gritar, dançar, gargalhar e se deixar amarrar... se assim fosse surpreendido pela violência...

Na escuridão dos porões, recolhia-se para recordar a lição de vida aprendida...

Talvez a única: de que a sua liberdade possuía um preço muito alto...

Viver o absurdo no amargo da solidão passou a ser o abraço que recebia das pessoas que o taxavam de vagabundo!

Seu corpo furado e marcado cambaleava anonimamente pelos calçadões e palácios...

e caía sonolento na sombra das estrelas...

Atravessava seus pesadelos, aguardando a outra margem ou o outro lado da dor...

11.09.2003 – 15h15

São lamentos jorrando em mãos encardidas...

Esculpidas para serem entregues...

São tormentos ardendo em toques contidos

na sonoridade nublada dos (des)encantos...

em sombras ávidas de presença e ternura...

São momentos entrelaçados...

Inesperado sentimento de nostalgia intercalando nossos passos

sonolentos e inebriados de sonhos,
nesta paisagem adormecida de tuas palavras inacabadas ...
neste silêncio que se faz partida...

04.05.2004 – 17h20

Escorri todo o meu suor em palavras...
Disfarçados momentos de encantos...
Momentos intermináveis de confrontos...
Saudades borbulhando ...
Espalhando sombras no meu olhar...

Escorri toda a dor que me consumia...
Sonhos apontando trilhas amargas de aprendizagens...
Chamas queimando ansiedades...
Pânico na travessia de margens na escuridão...
Passos cansados... sangrando (in)certezas...

Escorri nossas lágrimas no silêncio...
Melancolia abrigando pétalas que sobrevoavam em campos
minados...
Partidas esgotando limites...
Gestos embalando ternuras que se perderam
carregando a vida neste gorjeio em lamento de um tempo vivido...

09.05.2004 – 18h55

<http://www.petalasdocoracao.com.br>

RITA MORAES

Florianópolis/SC – Brasil

APENAS SONHOS

Os sonhos são tantos, em que memórias são apenas peles e rostos passados. E o que me impede de ver o futuro são estes incessantes morreres, morrer todo dia, cada dia um pouco, cada dia um pedaço...

O medo pelo futuro, pelo incerto, domina o que nunca foi certo e seguro. Você nunca foi o meu porto seguro... Talvez nunca seja. Pelo medo, por saber que amar é expressar-se puramente, cruamente, nuamente, despir-se do que é imóvel e nem tanto complexo assim.

Sonho, mas sonho acordada. Com você no meu peito e eu acariciando os seus longos cabelos, reparando em cada detalhe de seu rosto, em cada poro da sua pele, como se nela eu pudesse penetrar...

Olhando seus olhos, olhando seus olhos incertos e temidos. E pensando que talvez o fracasso de nossas vidas, talvez desalmadas, possa ter ocorrido entre um amor e outro, ou entre a vontade de sair correndo e achar o inevitável confronto de uma realidade qualquer.

Algo me inspira a falar de todas as coisas acontecidas, já esquecidas, ou talvez mortas, ou talvez reaparecidas, ou talvez descobertas.

As pessoas passam a ser um incessante viver, com sucessivas crises e desabafos e descontroles. Apenas isso.

Mas minha vida continua a mesma. E quando olhei para mim, para um sentimento bom que talvez eu tivesse escondido dentro do peito, só um sentimento bom dentro do coração amargurado, sentimento escondido lá no fundo, lá dentro, quase que imperceptível, esse sentimento era você...

Ao mesmo tempo tão insignificante num dado momento, ao mesmo tempo meu ar no momento seguinte.

Como eu queria tocar suas mãos outra vez, uma mão que eu queria que ficasse entrelaçada à minha por toda eternidade. Tocá-las e beijá-las, como se fosse um gesto nobre, de desapego a tudo, de devoção à sua pele apenas. Somente eu poderia tê-las me tocando, só consigo imaginá-las tocando o meu rosto, molhado de lágrimas e cansado. Somente elas poderiam tocar no meu peito, e sentir o meu coração batendo descompassadamente, só por tê-las tão perto...

Os desejos são intensos à noite, na noite fria, quase sem estrelas, com o céu escuro e cansado, prevendo que será somente o desfecho de uma noite que parece nunca ter fim.

Nem cansada consigo tirar do meu pensamento. Os meus dedos enrolados em seus cabelos, emaranhados em seus pensamentos, tão perto deles, tão perto dos seus sonhos e desejos, mas por que não consegui alcançá-los? Se meus dedos estão na sua mente, como não consegui ao menos ouvi-los?

O seu corpo, mais parece uma pintura hedonística, um desenho, um rascunho. Tão envolto ao meu, ao mesmo tempo tão longe de mim... Um minuto nos separa.

Se a dor e o sofrimento platônico são intensos, você é quem deve destruí-los, pois foi você quem os causou, foi você quem um dia me olhou.

Perdoe-me, por tantas fraquezas, lúcidas e repetidas. Mas sem você, minha pele nada mais é do que camadas fisicamente explicadas; o meu corpo, sem você, é anatômico, e não mais atemporal e perfeito.

Um dia vou te dizer que a sua simples presença mudou o curso de uma vida que já não era vital. Os seus olhos mudaram a minha maneira de enxergar o mundo, pois só consigo ver através deles. As suas mãos mudaram a minha maneira de dar e receber um toque, um toque qualquer...

Pois queria me tornar você, queria fazer parte de sua alma, e jazer em seu coração...

RIVKAH

Brasília/DF – Brasil

VOA PALAVRA E VAI!

Vai palavra, vai!
Junta-te às outras,
coloca força em todas as vogais.
Entra em sintonia com a alegria,
lembra ao mundo que é importante a harmonia,
faz recordar a palavra "Paz".
Deixa gravado no firmamento
que não só é importante o sentimento,
mas também os valores morais.
Leva carinho ao descrente,
dá incentivo ao doente,
àquele que já não quer lutar mais.

Não procura pela idade,
entra nos corações com vontade,
faze deles o teu lar.
Dá calor aos que estão frios,
aos abatidos e aos sadios
para que possas vingar.

Vai palavra, vai!
Quero ver no teu retorno
quantos tiraste do desgosto
e quantos voltaram a acreditar.
Vai... que fico aqui a te esperar!

VIAGEM PARA DENTRO DE MIM

Descubro um ponto que ficou amortecido.
Quem sabe bloqueado,
abafado e esquecido?
Preciso colocar luz neste ponto,
preciso descobrir porque doeu tanto,
mas no momento não encontro,
quem possa dar a mão para mim!
Quem sabe eu sozinha é que vou encontrar
uma forma de me ajudar

e tirar este emaranhado de dentro de mim?
Talvez compreendendo eu desfaça.
Quem sabe se só assim eu renasça
com essa viagem para dentro de mim?

FLUXO E REFLUXO

Por mais que as bocas se abram,
por mais que levantem bandeiras,
ninguém me fará marcar fileira
se com meus olhos não enxergar
que existe lá no fundo,
o despertar.

Não temo o mal
assim como veio, vai.
Pronta sempre estive,
armada estou,
mas pedindo que ninguém me atire,
já chega de dor.

Por enquanto vou seguindo...
Nesse fluxo e refluxo
as emoções vão fluindo
e que prevaleça o amor.

Desafiado,
desacreditado,
seja como for,
com ele como escudo,
EU VOU!

<http://www.rivkah.com.br>

ROSANY COSTA (PLENYTUDE)

Campo Grande/Mato Grosso do Sul - Brasil

AUSÊNCIA

Silêncio, madrugada...
Sons invadem num momento;
chuva, vento.
Tempo!
Entre lençóis, travesseiros,
cobertas,
ruidos de solidão...
Descobertas!
A cama fria,
o corpo quente;
cansado, indolente...
Tu presente!
Detalhes, metáforas...
Corpo, mente...
Dispo-me completamente.

Tu, ausente...

DEIXA

Deixa-me constatar que sou...
Deixa-me sentir que estou...
Não permitas que eu me perca,
Reparta, disparta, parta...
Não permitas que eu vagueie!
Porquê quando me perco
Reparto e dispartida, parto
Em busca de mim...

IGNOTO SENTIR

este ignoto sentir
e a esmo seguir...
este indefinido doer,
esgarçar, esmorecer...
esta espera ostrácica
tortuosa, delirante

este mesclado marasmo
com angústia conflitante

preciso de colo do tempo
para entre sonhos, num leve embalar
minha criança afagar

ESSÊNCIA DO SER

O eterno faz-se;
Nos secretos caminhos dos neurônios,
Nessas ramificações,
Intrínsecas, da consciência.
Onde são captadas, retidas e transmitidas,
Todas as sensações, todas as informações.
E atinge o inexplicável, a onisciência...
Aí jaz o princípio de tudo!
A essência do ser,
O segredo da vida,
O sentir, o agir,
O tentar compreender,
O ousar atingir.

O infinito faz-se;
Dentro do meu pensamento.
Nesses emaranhado de complexidades;
De razões e emoções;
Dentre ambigüidades;
Torna-se! Na exata proporção;
Da capacidade,
Da integralidade,
Da intensidade,
Da disponibilidade,
Do querer e crer
Ser absoluto!

ROSIMEIRE LEAL DA MOTTA

Vila Velha/ES – Brasil

A MORTE DO PASSADO

Uma casa em estilo colonial
telhado marrom escuro, paredes brancas, janelas e portas azuis.
Na entrada da moradia uma escada de granito.
No primeiro degrau, olhando para baixo
estava uma senhora.

Observava seriamente o visitante recém-chegado.
O seu passado tocou a campainha e aguardava.
Ela hesitava em descer e abraçar este seu velho conhecido.
Não se atrevia a dizer-lhe que se aproximasse.
O fitava nos olhos, não se envergonhava dele.
Ele, silencioso, desfilava diante dela situações marcantes,
a conduziu a uma viagem interior
a levando ora ao sorriso, ora as lágrimas.
Trouxe todas as malas, veio para ficar.
Ela afastou-se dois passos.
Como um fantasma ele foi subindo lentamente.
Ela continuou a andar para trás sem se voltar e subitamente
gritou:

__ "Pare! Você não tem controle sobre mim!"
E o empurrou escada abaixo.
O passado se partiu em mil fragmentos.
O vento espalhou várias partes por todos os lados.
Choveu, molhando e apagando seus rastros.
A senhora triunfante abriu a porta,
e a fechou com estrondo atrás de si.
O passado recuou na linha do tempo
retornando a época a qual pertencia...

TIRANO INTERIOR

Um ser invisível ao olhar humano,
usando chapéu e capa pretas até os joelhos,
com a mão esquerda segura a mão direita de uma mulher.
Ela está trajando vestido verde claro,
está grávida, no final da gestação.
As paredes ao redor de ambos são vermelhas.
Ele está com a mão direita erguida para o alto,

como quem diz: "Pare!"
Ele escuridão, obstáculos, opressor.
Ela esperança,
o sangue corre em suas veias, tenta viver.
Um candelabro de cristal dourado paira sobre eles,
sua função é derrotar a insegurança.
Ela não o vê, apenas sente o peso de seus atos sobre si.
Opressão, que dificulta seu crescimento pessoal.
Este vulto vigia seus passos,
a persegue por onde ela for.
São seus preconceitos, seus temores interiores,
normas arcaicas que a sociedade lhe impôs,
e a impede de seguir adiante.
Barreiras que lhe impossibilita ser ela mesma.
Do seu ventre nasceu a revolta,
fruto de uma prisão no recôndito do seu íntimo,
que explodiu e estraçalhou a redoma que a envolvia.
Assassinou o tirano interior.
Saiu correndo e abriu a porta da vida,
mas, ficou parada segurando a maçaneta e olhando para fora,
com medo da liberdade do pensamento.

<http://planeta.terra.com.br/arte/webmeire>

RUTH LARA

Bauru/SP – Brasil

AO MEU GRANDE AMOR...

ANGELO...

Eu gosto da sensação do seu nome nos meus lábios
gosto do som de seu doce e gentil beijo
o modo como seus dedos passam pelo meu cabelo
e de como sinto seu cheiro mesmo quando você não está.
Eu gosto do modo como seus olhos dançam quando você ri
como você aprecia seu banho demorado
E como dançamos e nos beijamos na chuva
sem se importar com o mundo a nossa volta.
Eu amo tudo em seu jeito de amar
Do jeito que põe a cabeça em meu colo enquanto dorme
do jeito que canta nossas canções ...
É surpreendente como você consegue falar direto ao meu coração
O seu sorriso me faz sentir que precisa de mim
há uma verdade em seus olhos dizendo que nunca me deixará
e o toque de suas mãos diz que você me apanhará onde quer que
eu caia
E não há como explicar o que tem sido dito entre o meu coração e
o seu
Nós tivemos cada dia e o fizemos brilhar ...
Nós escrevemos nosso nome na eternidade ...
e eu sabia que você era meu e eu era sua.
Você entrou e minhas forças foram embora
disse meu nome e não pude mais resistir ...
E isso é tão impressionante!
Somos e temos uma história,
uma história de amor inesquecível
que não importa o que aconteça ...
viverá para sempre ...

SEM RIMAS... NEM RAZÃO...

Talvez seja intuição,
mas algumas coisas você simplesmente não questiona.
Assim como em seus olhos
eu vejo os pedaços que faltavam
pelos quais eu procurava.

Estive te procurando por toda minha vida
e agora, acho que encontrei o caminho para casa ...
encontrei meu melhor amigo ...
agora, meu sonho se tornou realidade
E não há rima ou razão,
somente essa sensação de estar completa.
Uma vez na vida você encontra alguém que vira seu mundo de
cabeça pra baixo
que te põe lá em cima quando você esta triste
Nada pode mudar o que você significa pra mim
e você sabe que meu coração é a verdade ...
Olhe bem dentro de meus olhos e você verá ...
busque em teu coração ... busque em tua alma ...
e quando você me encontrar lá
não buscará mais nada ...
Sei que isto pode parecer um pouco louco
mas eu acredito ... eu te amava,
mesmo antes de te conhecer ...

MAIS DO QUE PALAVRAS

Me lembro de noites
em que fizemos da Lua nossa cúmplice ...
Noites em que nos amamos
e nos entregamos um ao outro ...
Somos mais do que palavras
somos gestos ... somos sentimentos ...
somos o crime perfeito
não mais secreto ... mas ainda inatingível
Sendo somente você e eu
neste imenso universo de magia e sedução ...

<http://www.avbl.com.br>

SALVADOR PRANTERA JUNIOR

São Carlos/SP – Brasil

NOSSO AMOR

Gosto mais de feijão
do que de "arrois"
mas, no amor, pra nós dois
o melhor é o que vem depois
nada de feijão com "arrois"
A gente deixa que as fantasias,
criadas pelo desejo
e, autorizadas pelo "amor"
explodam em alegorias
com aquele grande beijo
num clima de muito calor.
E, abraçados, até o fim,
mergulhados em um mar de caricias,
sentindo aquelas delicias
é sob o comando dela
- que ela se entrega a mim
e eu me entrego a ela-...

ECLIPSE DA LUA

|

No eclipse da "Lua"
que, "à tardinha", vai acontecer,
"hoje não serei tão sua"
ela ,pr,o " Sol" vai dizer
e, um tanto decepcionada,
por vê-lo ,ali, quietinho,
quase sem se mexer,
diz que não queria mais nada
além daquele carinho,
que esperava receber...
Pois, se fosse ,mesmo , bonzinho
não deixaria a terra,
entre os dois se intrometer
e, faria ,até ,uma guerra,
derrubaria uma estrela
e, subiria aquela serra
só pra não vê-la

- escurecer -...

II

E ,então, toda chorosa
atrás de uma nuvem se escondeu
mas, ficou toda dengosa
quando o “SOL” reapareceu
e, vendo-a, já eclipsada
não titubeou,
correu ,pr,a ela em disparada
deu-lhe um beijo
e, a amou...

I

No eclipse da “Lua”
que, ‘à tardinha”,vai acontecer,
“hoje não serei tão sua”
ela ,pr,o “ Sol” vai dizer
e, um tanto decepcionada,
por vê-lo ,ali,quietinho,
quase sem se mexer,
diz que não queria mais nada
além daquele carinho,
que esperava receber...
Pois, se fosse ,mesmo , bonzinho
não deixaria a terra,
entre os dois se intrometer
e, faria ,até ,uma guerra,
derrubaria uma estrela
e, subiria aquela serra
só pr,a não vê-la
- escurecer -...

II

E ,então, toda chorosa
atrás de uma nuvem se escondeu
mas, ficou toda dengosa
quando o “SOL” reapareceu
e, vendo-a, já eclipsada
não titubeou,
correu ,pr,a ela em disparada
deu-lhe um beijo
e, a amou...

<http://www.salvadorpranterajunior.ebooknet.com.br>

SANDRA M. JULIO

Sorocaba/SP – Brasil

IMPOSSÍVEL ESQUECER

Tentei tirá-lo dos meus sonhos...
Disfarcei íntimos desejos, tentei achar motivos,
Entreguei ao esquecimento seus sorrisos.
Na solidão, emudeceram lembranças
vagando em passos pálidos
num místico balé com suaves danças.
Carícias desfizeram-se em minha mão
perdidas na mudez mórbida da solidão.
Silencia e despe-se de carinhos meu coração.
Pensei assim ter encontrado uma maneira de esquecer
e sem pensar em você, viver...

Tola fantasia...
Tentei enganar-me, quando achei que poderia esquecê-lo,
Tenho seu rosto, seu sorriso, seus olhos,
Esculpidos em minh'alma...
Indiferente a toda essa vã tentativa
De esquecer a quem mais amo.
Pois ela sempre soube...
que em cada pedaço de mim... existe muito de você...
Impossível esquecer.

INDECIFRÁVEL SIGILO DESTE AMOR

Quando a noite adormece no silêncio das estrelas,
Ao som de melancólicos violinos chorando, Chopin
Os sonhos despertam a ti em mim...
Trazem-te da memória para invocar-me desejos e fantasias.
Deito-me aos pés do tempo abraçando-me à tua ausência,
Dispo o véu da solidão na ilusão do regresso,
Reconheço-te os passos no palmilhar
que emanam dos corredores da carência,
Permeando pelo infinito numa busca insana
pelo amor que um dia a mim jurastes.
Encontro teu nome inserido em meu indelével destino.
Sei-te meu, sabes-me tua...
Neste desígnio secreto do universo.

Bate indefenso meu coração por ti
Segredista dos teus silêncios.
Sédulo em cuidados da minh'alma
Rende-se, ao indecifrável sigilo deste amor.

RAIOS DE FELICIDADE

Felicidade são raios que descem do céu para se perderem em um sorriso.

Felicidade são as bênçãos recebidas do criador.

Felicidade são momentos de magia e encanto.

Felicidade é poder entoar um canto.

Felicidade são instantes de alegria quando voltamos a ser crianças.

Felicidade são vitórias, almeçadas, batalhadas, alcançadas...

Felicidade é podermos caminhar, olhar, pensar...

Felicidade são momentos inesquecíveis que nos levam a sonhar.

Felicidade são sonhos que se tornam realidade...

Felicidade é ter carinho, dignidade, amizade.

Felicidade é poder sentir o perfume de uma flor...

Felicidade é poder enxergar cada cor.

Felicidade é o encontro de dois lábios sedentos de amor...

Felicidade é poder entender a beleza de um entardecer...

Felicidade é poder agradecer por mais um amanhecer...

Felicidade é saber o que é o amor...

Felicidade é ser o amor...

Felicidade são raios coloridos,
são raios encantados,
em nossa vida derramados.

SARAH RODRIGUES

Belém/PA - Brasil

O CORPO DA PAIXÃO NÃO TERÁ SONO

À beira-mar eu sonho e me liberto.
Eu vou buscando em sonho o teu calor,
que não me faça ter este deserto,
de ter, no meu amar, teu pouco amor!

Pois esse bem que um dia foi tão certo,
na minha vida abriu-se como flor
e aquele amor que um dia esteve perto
me diz que o mesmo bem é minha dor!

Mas este amor, nascente do meu pranto,
é derramado em verso, como um canto
que se declama dentro da minh'alma!

Se durmo apaixonada no abandono,
o corpo da paixão não terá sono
e as ondas do meu mar não terão calma!

EU SOU AMAZÔNIA !

Eu sou o verde da mata.
Sou a seiva da manhã.
Eu sou a sereia que canta.
O vôo da Jaçanã.

Eu sou o banho de cheiro.
Folha de Tamba-Tajá.
Eu sou o orvalho da aurora
que chora para te acordar ...

Eu sou o encontro das águas,
rios: Negro e Solimões.
Eu sou o canto dos pássaros
que cantam verdes canções.

Eu sou o vento que sopra
e a força da correnteza.

Eu sou o rio Amazonas,
com toda a sua riqueza.

Eu sou a lara e o Boto.
Curupira e Cunhatã.
Eu sou Curumim maroto.
Tenho a cor do tucumã.

Eu sou a Vitória-Régia,
a palmeira do Açaí,
samaúma da floresta
'cheiro de Patichuli.

Eu sou a força e a magia
do canto do Uirapuru.
Sou o grito das Araras,
O sabor Cupuaçu.

Eu sou a cabocla da selva,
que dentro da selva, sonha ...
Eu sou poema e versos.
Sou simplesmente, Amazônia!

PÉROLA MARINHA

Eu posso ver a beleza do mar
e das ondas ouvir o seu lamento,
sentindo a suave brisa sussurrar
com a ternura plácida do vento.

Eu sei, somente Deus pode guardar,
num mesmo espaço, tanto encantamento,
para que eu possa, em risos, contemplar
todo dulçor do líriol momento.

Nas bravas águas deste mar que fito
e na areia da praia que me aninha,
eu me reclino a um sonho mais bonito.

Sou uma concha, pérola marinha,
– Entre algas e corais, feliz, habito! –
neste oceano que me faz rainha!

CONFISSÃO

Não sei por que te quero tanto
se para mim, tarde chegaste,
trazendo riso, trazendo pranto,
de alguém que chega, de alguém que parte!

Se estás quase no fim
e eu estou no começo ainda...
Por que viestes então assim,
reflorescer o que se finda?

Felicidade cedo partiu,
do amanhecer da minha vida,
da alma dorida, dos sonhos meus.
Se ainda mereço algo de mais triste...

Te amo tanto... Juro por Deus!

RETALHOS DO CORAÇÃO

Entre retalhos há recordações
que traz no tempo marcas de um destino,
de tantos traços, tantas mutações
de sofrimento, paz e desatino.

Quantos retalhos, quantas emoções,
quantas lembranças de um amor divino,
sempre guardados nessas ilusões
em que o amor nos faz tão pequenino.

A vida passa e segue seu caminho...
E nos retalhos do meu pensamento
ficam os laços e neles me aninho.

Sem o rancor, sem o arrependimento,
esses retalhos do mais puro linho
ficam nos sonhos, guardados no alento.

PÉROLAS E CONCHAS

Se algum dia me perguntasse:
Qual dos dois é o mais formoso?
Diria que igual beleza
Têm as pérolas de um tesouro.

São duas pérolas a surgir do afeto,
Da pérola- páter José Roberto.

Paulo Roberto, o primeiro,
Veio do litoral Pernambucano,
Tem o violão como companheiro,
Onde dedilha como soberano.

Sua música soa como maré,
Da pérola-páter José.

José Roberto Filho, o segundo,
A vir da vitória e da luz ,
Tem um olhar tão profundo
Que só a poesia traduz.

É como sonho de amor e fé...
Da pérola-páter José.

Quanto a nós, minha filha, conchas,
Seremos sempre as duas,
A guardá-los agora
E protegê-los depois...

Pérolas criadas por Deus,
Aos meus cuidados e aos teus.

<http://cliente.argo.com.br/~sarahrodrigues>

SÉRGIO PRAVAZ

Rawson/Argentina

NO SE DE ÁRBOLES

desconozco la historia
de la luna
no se de árboles
e imagino que un puente
es también el gajo de una mandarina

aún así
cuando sacudo el silencio
puedo ver palabras
que brillan

PERRAS LAS PALABRAS

perras las palabras
muerden donde ellas quieren

a caballo de nadie
 quemam el sol en sus lenguas
y dibujan
 casas redondas y murmullos

apenas si sonríen
cuando intentamos embestir

CUANDO RUEDA

el poema pasa
acelera como las venas
de ese que lamió
la llave de sus secretos

habitado por chacales que cuando huelen
se ponen a bailar sumergidos
y con los ojos para atrás

el poema pasa igual

lleva en su mochila
el vértigo que agita el mundo
cuando rueda

LA MEZCLA

era sensible
y fuerte
con árboles en las manos
y mucho mar caminándole la entraña

en la meseta fue como lawrence
buscó su voz
y eligió cushamen

morada sólo habitada
por libros/un poco de tabaco
y ese efecto solidario que empuja
a la mezcla

todavía está
con los sueños intactos

<http://www.islapoetica.com.mx>

SCHYRLEI VLASTA SCORALICK PINHEIRO

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

REFLEXÃO

Como é difícil conjugar um verbo em todos os tempos,
tendo-o tão indefinido em nosso ser,
que deseja o que não quer,
querendo tudo o que deseja.

Se o passado voltasse, o futuro não nasceria;
só o presente, embrulhado, pra nós existiria;
a semente seria semente, a vida estancaria
nas infindas horas, sem dias.
Nas sombras, nossa alma não ousaria
flutuar, aprendendo, e ensinando-nos o verbo amar.

Que rode a roda da vida, que da semente nasça a flor,
que no meio do espinhos encontremos o amor,
conjugando a ilusão, que renasce na alma e estimula a razão
de tornar esse presente uma eterna pulsação,
que bate, bate e rebate na infinda emoção
de conjugar a vida com a mesma canção.

O PINTOR

Sobre a tela branca, desenha a arte,
imortalizando o momento desfrutado.
Sua sensibilidade mistura cores,
procurando encontrar o tom,
sobre o tom de sonhar,
vendo o renascer colorido
iluminar seu trabalho,
que cobre o cru,
veste o nu,
enchendo o vazio
com o toque mágico
de um pincel, que cria
a arte de imitar a vida.

MULHER DO LUAR

Luxuria na beira da calçada
acenando na estrada
sempre sorrindo um sim
Com lágrimas nos olhos
de quem conhece o fim
do encanto da lua
que no meio da rua
a tantos encanta
e não é de ninguém
o seu corpo e trabalho,
que vive de sonhos
sem uma ilusão,
seu coração,
é cratera de um vulcão
adormecido na praça
contemplando a multidão
que paga o preço
por sedução

RIO DE AMOR

Na cabeceira do rio,
sedento de amor,
um louco, atado ao desejo,
espera ser escravizado
no leito da flor.
Mesmo ciente que perderá a liberdade,
corre ele, encantado,
atrás da grande dor,
buscando a tal felicidade
de poder sentir o seu odor.
O coitado, e desvairado,
torna o rio temperado,
com as lágrimas que extravasa...
Seu coração sonhador,
É, insano o sentir desesperado,
querendo recuperar o tempo, desperdiçado
longe de seu doce amor!

<http://www.schyrlaipinheiro.ebooknet.com.br>

SHIRLEI MILANE DE MELLO

Indaiatuba/SP – Brasil

COMO TE AMO...

Incontáveis são as formas,
os porquês pelos quais posso te amar
Poderia dizer que te amo com meu corpo e alma
ao mais longe, mais profundo, mais intenso
mais largo, mais amplo, maior e mais alto
que pode meu coração almejar chegar
e além dos limites do visível aos olhos humanos
bem depois do impossível, do eterno e do infinito
Poderia dizer que te amo como ao ar que respiro
mais que ao sol, ao calor, a luz das estrelas
o perfume doce das flores, o canto suave de um rouxinol
mais que as necessidades básicas para sobrevivência
Além da vida, bem depois da morte, do etéreo e ilusão
Poderia dizer que te amo todos dias e noites: sob a lua
sob a chuva, à luz do sol, à luz de velas, na escuridão
Como amo a liberdade ou mais que a justiça
com pureza e carinho... Além da paixão,
bem depois das mágoas, da tristeza ou da esperança
Poderia dizer que te amo com a ingenuidade de criança
com a crença, a força, a beleza de um milagre,
e o alívio das lágrimas...
Te amo com saudades, com vontades e desejos
até me sentir perdida e me reencontrar
Além dos suspiros, bem depois dos sorrisos
por toda minha vida e o que vier depois
e o que aconteceu antes...
Incontáveis são as formas os porquês de eu te amar
Poderia dizer que te amo pelo frio e pelo calor
nas vitórias e na dor e além...
Te amo por saber que te preciso
e ter certeza de viver mesmo que sem você
te amando ainda em sua ausência
bem depois de sua partida, ou de sua presença...

AH...

Se eu pudesse congelaria o tempo
E guardaria em pedaços minhas lembranças
Se eu pudesse guardaria seu olhar
Em um espelho colocado na parede de meu quarto
Em uma bela caixa de presente
Reteria seu sorriso sincero
Colocaria em uma garrafa de cristal
O som de sua voz falando carinhosamente comigo
Se eu pudesse congelaria as horas
Petrificaria os momentos que tenho contigo
Faria brotar seu perfume em um vaso qualquer
De espécie rara de flor
Se conseguisse manteria firme seu toque
No contato macio com um urso de pelúcia
Ah, se eu pudesse empacotar seus beijos
Embalá-los como os mais finos bombons
Se suas carícias se transformassem em cetim
Eu faria com elas alguns lençóis para mim
Se tivesse esse poder com certeza o usaria
Então te teria aqui ao meu lado todo o tempo
Olharia o espelho de seu olhar vezes sem conta
E da flor retiraria uma pétala e carregaria comigo
Seu sorriso seria meu melhor presente
E minhas sobremesas seriam seus beijos
Me deitaria sobre os lençóis de suas carícias
E com a melodia de sua voz me embalaria
Ah, se eu pudesse congelaria o tempo
E faria tudo isso sim, talvez até muito mais
Pois somente assim eu garantiria sua presença
Assim eu teria seu calor mesmo na sua ausência...

www.shirleibomdia.bliq.com.br

SILVANE SABÓIA

Fortaleza/CE - Brasil

ESPELHO

Um minuto diante do espelho
me mostrou por inteiro
os caminhos do meu rosto...

Tentei sorrir...
o espelho foi cruel
fechei os olhos, lembrei...
Cheiro de manhãs
sol na janela
a espera do meu nascer..

Eu era jovem..
o sol ainda me esperava
quieto, apaixonado..
refletia em mim toda
a beleza que eu nem notava..

Agora este maldito espelho
me encara..
me escancara..
Abri a torneira
e na água gelada em que tento
lavar os pensamentos
acordo para a realidade

volto ao espelho
tento de novo sorrir..
Meu rosto mostra
os caminhos
marcados sob os olhos..
de uma tristeza sem fim..

E num segundo de dor..
Entendo que o tempo passou...
Aonde está o sol na janela
que esperava por mim...?

ETERNO MOMENTO

Lembranças de um sorriso perdido....
De uma mão que acariciou....
Selando em um momento
Toda a certeza de um amor.....
Lembranças do vulto amado....
Dos dias passados que não vão voltar....
Teus olhos a se perderem no horizonte...
Tímidos, brilhantes... querendo chorar...
O meu corpo imerso no silêncio,
Envolvia a cada instante,
A magia constante do teu respirar....
Ah, se o tempo pudesse,
Em certos momentos,
Como num milagre... estacionar....
E eu pudesse criar raízes
Permanecer eternamente...
Ao teu lado... no mesmo lugar!!!

<http://www.silvane.hpg.com.br>

SORAIA MARIA LOPES MARTINS

Governador Valadares/MG – Brasil

CORPO DÓII...

Olhos moem...
Cama se torna melhor ninho
Tempo infinito- covardia
Ardendo, a pele se acanha
A voz aquecida- amargo do sal
Suor derretendo um homem febril
Mordida bandida
Te tira do chão
Te faça no beijo-te trai
Te atirando no leito
Sem sons- gemidos contidos
Nem movimentos -os teus sensuais
Te faz trapo-farrapo
Então.....
Quando teus olhos de sangue febril
Descansam perdidos...
Teu corpo cansado
Te pede socorro...
Abandonando ali-no leito vadio
O homem sozinho
Agora sadio.

CIRANDA DE VERSOS

Relembro o dia
Em que te amei
Jamais falarei
Do teu sofrimento
Agora imploras
Me ter no teu ninho
Estás tão sozinho
Te falta carinho

Coração vazio
Escreves pedindo
Quer ler nos meus versos
A lei e a mordaza

Dos que se entregam
Sem vida ou brilho
De imenso fascínio

Recuo agora e peço caminho
Sou livre no texto
Para não teres pretexto
Aqui não aceito
Vestir fantasias
Quero galopar
Sem medo de errar
Quem sabe criar
Preciso mudar

Galopes dos golpes
Machado bandido
De um sonho traído

Desistas Poeta
Sou mulher sem lei
Só monto cavalos
De marcha de Rei
Pra mim o teu mote
Me fala de morte

Faca afiada
Sangrando sentido
Me faz maior corte

Eu ousou dizer
Precisas saber
Sou mina da chuva
Sou brisa sem rima
Aqui nos meus versos
Tem vida e tem corte
Mas não me reduzas
Em cinzas de um mote

Pois no meu galope
A vida engole
O sonho e o beijo
Sem missas de ritos

Fogueira ou bandeiras

Mas abre passagem
Aos beijos - meninos
Digo não ter vontade
Sem a menor vaidade
De entrar na ciranda
Onde a regra é a morte
Domínio assim
Ladrão de sentidos
Se veste de anjo
E mata cantando
Meu hino de vida
Meus versos de morte.

CAMPOS-JASMIM

"Olhos Profundos", -teus verdes di ver, teus profundos di
perceber.
Percebi teus verdes olhos num riscado dunaumintender
Qui nem riscados di raios cortantes
Dus campos das matas qui di tão di perto se andam distantes.

Naum risques teus verdes
Dou-ti o brilho orvalhado do negro do meu olhar...
Dou-ti o mel do meu sin-tir...
O doce cozinhado no profundo dos meus escuros -o apurado
catado di mim.

O Amigo é eterno veio di vida
Sondando o infinito di mim.
Amigo assim é safra-uma destinfidado viver.
Da vivida vida vivendo sem fim...

Tu és lírios dus campos -jasmims
Dançando bailado num sentimento sintido.
Ao assovio cantante dus sons ca-alados
Silêncio gritado num cheiro di ti....um bombucado di mim.

DOR DE EXISTIR

A dor é muda
De um corpo sem cadência
Surgida de um hálito gélido
De prantos sem lenços
Jasmins sem perfumes
Olhar sem vagalumes

Muda é a dor
Seus braços abarcam o vazio
Prisioneira do espaço
Muda é a dor

Amputado-lhe os lábios
Cortando-lhe a garganta
Retalha-lhe a vida
A dor é sem corpo
A dor muda

<http://www.soraiamaria.avbl.com.br>

TÂNIA REGINA (MELGUARA)

São Paulo/SP – Brasil

INTRÓITO

Vinde comigo por dias afora,
caminhe por vias, talvez tortuosas...
caminhos intrincados, insípidos, duros.
Sombrios se vão em precipícios,
na escuridão da noite se perdem as distâncias,
invisível se torna o rumo desejado.
Ao longe ouve-se o jorrar da fonte
trazendo a memória o fim da estrada dolorosa,
prometendo vida sublime,
inundando com as águas do tempo
os fracassos e desvios formados.
Suaves se tornam os aclives
vislumbrando um arco-íris no horizonte,
recebo os respingos puros da água
que me lava, me acalma e sara.
Caminho enfim para a luz,
sinto a vida renascer em mim, em nós...
Caminhamos ao encontro de nossos corações
na entrega absoluta, intrínseca, de destinos enlaçados
somos o resultado do que alcançamos,
a meta que projetamos.
Somos um do outro, e,
não seremos um meio sem finalidade,
seremos unos, seremos nós...
somente entregas...sem entraves, sem desfechos
espíritos purificados, luz, união de almas
elos de libertação em um percurso de águas calmas
claras, límpidas que caem em cachoeiras
deslumbrantes em esplendores
carregadas de energia inebriando corpos de amores.

PEDAÇOS DE MIM

Senhor, peço-te, junte os meus pedaços!
que ficaram pelos caminhos que trilhei
arrancados de minha vida, de meu coração
pequenininhos pedaços, que aos poucos foram estirpados

e alguns eu própria tirei.
Foram pedaços de esperança
depositados com credulidade
que foram dilapidados aos poucos
por quem? por alguém? por mim?
por ações... intenções.....não sei!
Foram pedaços de fraternidade,
de confiança sem maldade.
Amor fraterno, sincero, ajuda ao semelhante
que foi desprezado, usado, manipulado
maldosamente interpretado,
e, aos pedaços foi no meu caminho deixado
Foram pedaços de sentimentos
carinho, amor, afeição...entrega e dedicação
momentos deliciosos de paixão, sem nenhuma intenção,
que a inveja e a indiferença destruíram
onde interesses maiores se juntaram
e em pedaços ao longo do caminho
dilaceraram um coração apaixonado.
E assim por todo caminho que percorri
pedaços de minha vida ficaram
jogados ao relento, desprezados,
destituídos da finalidade que idealizei
completamente ignorados, perdidos e sem significado
para aqueles que no percurso de minha estrada
me dediquei, amei e me entreguei.
Por isso peça-lhe Pai Todo Poderoso,
recolha os pedaços que no meu caminho ficaram.
Dai compreensão à todos dos meus atos,
pois jamais em minh'alma o ódio se instalou,
em meu coração o amor sempre esteve presente
e agora que minha vida se findou
necessito de todos meus pedaços reunidos eternamente.

<http://www.rhaiza.com.br/melquara.htm>

TATHY MARCONDES

Ponta Grossa/PR – Brasil

O PRATO SUICIDA

Vou escrever o que me der na telha,
Nem que seja uma mera centelha,
Uma antevisão da tristeza,
Uma desilusão, uma incerteza

Hoje sou um prato que já não vai à mesa:
Louça lascada, guardada sem limpeza.
Impura banalidade mantê-la,
Proposta inútil: sê-la.

Perdi a aposta: o risco era alto.
À beira do abismo, resta-me o salto,
Mas o pára-quedas não tem garantias.

Talvez, como eu, ele não tenha serventia,
E eu me quebre ao chão ou sobre a pia,
Como um inconseqüente suicida incauto.

ONTEM À NOITE

Ontem à noite não fizemos amor. Apenas dormimos, lado a lado.
A cama amanheceu comportadamente vestida; os travesseiros no
lugar; os chinelos e sapatos ao lado, esperando por nossos
passos descansados e o peso dos nossos corpos bem dormidos.

Fato raro: dormimos bem. No ar um misto de calma e carinho;
desejos sonolentos adiamos nosso brado de prazer.

Esta noite havia, entre nós, um silencioso pacto de descanso, uma
cumplicidade quieta.

E um pacote de bolachas de morango.

LUA NOVA

Lua nova que seduz,
A um candeeiro me conduz,
Errante de caminho atento.
Fico muda nesse momento,
Em que tudo reflete a luz,
Da musa que o luar produz.

Reflexo no horizonte,
Eu a vi, atrás dos montes,
Tímida e linda ressurgir,
Com manso passo a me seguir.
Parei: quero água da fonte,
Tua luz em minha frente.

Lua nova que seduz,
Em que tudo reflete luz,
Fico muda nesse momento.
A musa que o luar produz,
A um candeeiro me conduz,
Errante de caminho atento.

Tua luz em minha frente
Eu a vi, atrás dos montes,
Com manso passo a me seguir.
Parei: quero água da fonte,
Reflexo no horizonte,
Tímida e linda ressurgir

30/01/04 – 20h03

TEATRO

Tudo explícito
Onde ficava o implícito ato;
Desatino o destino,
Desato os nós: desacato.
Qual é o endereço do terceiro palco,
Que já me perdi no segundo hiato?

<http://www.aflordapele.com>

TERESA CORASPE

Bolívar/Venezuela

CABALLITO DE MAR

Caballito de mar que se sube a la espuma
al ritmo de la ola y cabalga
encabritándole a uno la piel
(como tú hiciste con la mía anoche)

y, luego
el sabor de los sentidos
imaginando las diferentes maneras
que uno tiene para amarse

y yo, contigo
subiendo, subiendo
por esos laberintos de aguas
mientras el mar, como un inmenso ojo negro
cubría su cara de amante furtivo.

NUNCA RECUERDAS COSAS COMO ÉSTAS

Nunca recuerdas cosas como éstas:
suceden a las dos y media de la madrugada
en los momentos de mayor intensidad

y es cuando me levanto de tu lado para contemplarte
mientras duermes
y siento el deseo de comenzar a besar la orilla de tus pies
tan suave s u a v e m e n t e para que no despiertes

y vuelvo (como otras veces)
a detenerme en el centro de tu cuerpo
me acerco para besarte suave, muy suave y en silencio

y tú despiertas de repente
y ya no entiendo sino que te beso
y tú ya no aguantas

luego me poso sobre ti para sentirte
y colocar mis senos en tu boca

y tú los besas con frenesí liberado
así me vuelvo loca

y en ese instante (como siempre)
no somos dos, ni uno siquiera
sino esta confusión de la existencia

nunca recuerdas cosas como éstas:
suceden a las dos y media de la madrugada
cuando aparecen los momentos con mayor intensidad

tras el hondo silencio en que nos envuelve la ausencia
recuerdo
siempre recuerdo.

<http://www.paradoja.net>

TEREZA DA PRAIA (LENY SILVA)

Brasília/DF - Brasil

FANTASIA EM SOL MAIOR

Colocado no mundo, sem saber de onde vem,
Sem saber para onde vai, sem ser de ninguém,
O homem conhece o peso da existência.
Alimenta-se, mata a fome sem muita paciência.
Qual sua meta? Qual a sua essência?
Vivi vidas distintas: Uma interna e a outra externa.
Adquirir o conhecimento é sua salvação
Seguir os caminhos do coração é a sua missão.
Qual a alegoria de Platão,
O homem encontra-se preso numa caverna.
A sua frente uma grande parede.
Às suas costas, arde uma fogueira eterna.
O que é considerada realidade
São sombras, arremedos de claridade.
Queres encontrar a verdade?
Rompas então os grilhões que te prendem à caverna
Move tua cabeça. Veja a luz. Liberta-te!
É uma luta contra o erro e a superstição.
Não aceites objeto concreto como sendo real.
É apenas imitação, mera copia "virtual".
Tu és o próprio enigma da natureza.
Conheça-te a ti mesmo!

SEM INSPIRAÇÃO

Eis-me novamente com os pés na estrada
Grimpando montes, chegando à planície sonhada.
Aquietando meu coração. Dando uma nova largada
Esperando as surpresas do acaso.
Observando os ocasos dos amorosos casos,
que se vão no descaso.

(série: Ponto de Fuga)

FLOR DA CARNE

Que coisa é essa?
Eu te intumesço,
Você me umedece
Deixa-me às avessas.
E desce, sem pressa.
E sua boca desce
E sobe e desce
E cresce
E o desejo floresce.
E o rosto enrubesce.
E sobe e desce.
E o corpo incandesce.
De repente
A terra estremece.
E vira e mexe
E sobe e desce.
Paixão inconfessa
E mexe e remexe.
E rompe, e irrompe.
Desejo liquefeito.
Satisfeito.
O corpo adormece.
Até que novamente se enlouquece.
E tudo recomeça!

QUASE-RONDÓ DA MULHER TRISTE

Triste, triste, muito triste. Poesia, poeta, passarinho
Dá-me o calor do seu ninho.
Triste, triste, muito triste. Passarinho, poeta, poesia
dá-me um pouco de alegria.
Triste, triste, muito triste. Poesia, passarinho, poeta
Leva-me de volta a minha meta.
Triste, triste, muito triste. Sou a mulher mais triste que existe.

(Série: Brincando com fogo)

VALERIANO LUIZ DA SILVA

Anápolis/GO – Brasil

OS KALUNGAS EM GOIÁS

Querido leitor vou lhes contar um assunto que vais admirar.
Em nosso Estado de Goiás que está sempre a prosperar.
Perto da Cidade de Cavalcante tem um povo com suas tradições
e rituais.

São remanescentes de escravos, seguindo os passos de seus
ancestrais,

Sabem de quem estou falando? É dos Kalungas, povo simples
demais,

Era uma comunidade fechada, só viajavam sobre animais,

Na época da mineração do ouro, o trabalho era duro,

Eles uniam-se em grupos e pro mato fugiam no escuro

Escondiam-se nas serras locais, pensando que por ali estariam
em paz,

Onde hoje estão os Municípios de Cavalcante e Monte Alegre de
Goiás.

Foi um dos maiores quilombos do Brasil colonial

Lá tem sido campo pra pesquisador, nacional e internacional

Eles mantêm suas tradições vivendo longe deste mundo sem
graça

São puros africanos, pois nem no casamento se mistura com
outra raça,

Eles vivem da agricultura do gado e das aves, além da caça e a
pesca,

Mas é um povo alegre, conversa com o visitante e gostam de
festas,

Num português arcaico e no latim, fazem seus cantos e a
ladainha,

Num labor como ritual, produzem muita farinha,

As famílias trabalham unidas, brincam e gostam de cantar,

Rezam, fumam cachimbo, usam um pouco de dialeto como: inhá,
sinhá,

Viveram assim por mais de dois séculos, agora tudo está mudando,
Não conheciam carro, nem televisão, agora chegou lá a iluminação,
Vivem na roça levando vida precária, só vão à cidade por precisão,
Com certeza o apoio do governo faz bem para aquela população

Devido o estilo das casas o barbeiro traz chaga pro coração
Chegando a tecnologia, em pouco tempo, como os Kalungas estarão?

O melhoramento deve ir pra lá, desde que não interfira nas tradições

De um lado será útil, mas do outro pode restringir suas aspirações,

A palavra Kalunga significa divindade do culto banto
Mas segundo os pesquisadores eles são católicos praticantes
Depois de ganharem posse da terra sua identidade modificou um tanto
Conheçam os Kalungas que mantêm suas tradições por enquanto

NÃO PERCA A ESPERANÇA

Mesmo que a vida esteja obscura
Você enfrentando uma luta dura
Na pobreza ou na fartura
Mas tendo uma consciência sã e pura
Não perca a esperança que perdura
Pois a esperança tem que estar numa virtude segura

Se o desânimo te invadiu
Mas contra ele você insistiu
Até sua força já fugiu
Até aqui você persistiu
Talvez sua mente não abriu
Aguarde só um pouco está vindo o que teu olho não viu

<http://planeta.terra.com.br/arte/webmeire>

VICTOR JERÓNIMO

Recife/PE – Brasil

AGRADEÇO À VIDA

Agradeço à vida
Ter-me dado tanto.
Agradeço a Deus
Conhecer o teu encanto.

Agradeço à vida
Todos os sons e o ouvir
Pois com as palavras te declaro
Quanto te quero sentir.

Agradeço à vida
Todas as luzes e o ver.
Pois é com este olhar
Que vejo teus lindos olhos... negros

Agradeço à vida
O poder distinguir
Entre toda a multidão
A mulher que eu amo

Céu, Lua, Estrelas
Tudo tem o seu encanto
Mas é o meu coração
Que pulsa, luta, ama...
E me permite...
Agradecer à vida!...

Portugal.10.Jun.2003

TEMPO

Quem sabe ...
Eu acabe por ceder ao tempo
O tempo que o tempo tem,
Numa luta constante
Pelos tempos do Além.

Tempo...
Que me escorres entre os dedos
Num tempo que a gente não tem
Talvez possa pedir ao tempo
Que me conceda o bem

Venha...
Não me deixe assim
Sofrer por tempo perdido
Faz-me ganhar o tempo
Com teu amor infinito.

Amiga...
Não lutes sem fim
Deixa o tempo correr
Verás que todo o tempo
É tempo que vem por bem!

Brasil.05.Março.2004

http://geocities.yahoo.com.br/agora_e_para_sempre

VICTORIA PEREIRA “LÍA”

Madrid/España

UNA GEISHA EN EL INFIERNO DE DANTE

Voy a vestir de blanco y oro las soledades que me hicieron libre,
los momentos en los que derrota y victoria apretaron sus puños
para hacer causa.

Mientras habla mi desierto, reemplazo el amarillo que huele a
incienso.

No es mi soledad peor que otras, ¿sabes? Lluvo en gotitas de
desengaños amasados por instantes de gloria sobre la espuma
del mar.

Son silencios que al andar se muestran desiguales,

- unos por María -

- otros por ellos - quizás, pero...

la sonrisa de hierbabuena amanece en la magia del ocaso.

Para probarme a mi misma que sigo andando
amanezco entre pagana y humilde en brazos de los hechos,
y he aquí, que aparece una geisha en el infierno de Dante.

Al azar voy y vengo, ¿me recuerdas? - no lo menciones -,
el agua de mi fuente nunca está seca.

Cómo decir de pronto que quiero irme, que no me importa,
cuando estoy segura de que me aferro a la loca ilusión que me
impacienta.

Tú dormirás para que yo te escuche, te ame, te arrope,
en la cadencia de mis pasos sin nombre y sin edad,
combinando sueños románticos con realidades que trascienden.

Permanecerá la noche de besos robados llevando de la mano
un “si yo pudiese” que enturbiará mis lágrimas.

HOMENAJE

¿Cómo llevaré mis manos hacia ti,
cuando el dolor que me llama
apenas quiere irse?

No me desciño de tus ojos,
de tu semejanza,
de aquel abrazo que nos llevó a la muerte.

A cambio te brindo un homenaje,
Porque aún estando, mi soledad es absoluta.
No queda nada, sólo el vacío de letras que se juntan,
danzantes figuras descolgadas del tiempo,
palomas que andan buscando su recorrido de costumbres.

(Para que tu me oigas
mis palabras
se adelgazan a veces
como las huellas de las gaviotas en las playas)
(Pablo Neruda)

Sangre hambrienta que no se inclina,
quizás un corazón que ya no siente.
Mientras tanto, Romeo y Orfeo
se confabulan para que duerma.

Mi sosiego vuela,
es tránsito de la voz que lo persuade.

<http://victoriapereira-lia.com>

WALDYR ARGENTO JÚNIOR

Niterói/RJ – Brasil

VERSO?

11/07/2003

Teu verso perverso roubei pra mim...
E transformei-o num acorde maior
que espero transgrida todas as leis

da física, da métrica, som sem fim...
Furando teu peito: Fá, sol, lá, si, dó...
cortando tua alma de uma só vez!

Explícito e adorado ser
Objeto indireto do prazer
Sujeito oculto da minha oração...
Predicado de amor e canção

Solícito outrora a me querer
me renegas agora, não sei por quê?
Perdi a magia, morreu a paixão...
Restam-me agora dor e solidão!

Verso? Verso! Verso...
Não quero mais sofrer
Canto pra te esquecer!

POR TI

15/11/2003

Há muito,
Por ti me encantei!
Mas se por ti morria
Por mim nem se movias!

Há pouco,
Por ti cantei!
Mas se te dei meu dia
Por mim nem sorrias!

Versos fiz.
Viajei no vento.
Passou meu tempo.
Não fui feliz...

Hoje moras comigo,
num templo perdido,
em minha canção!

Sonhando ser teu abrigo,
sinto tuas dores e sorrisos,
guardados em meu coração!

WANDERLINO ARRUDA

Montes Claros/MG – Brasil

A HORA É NOSSA

Sorrisos e perfume-amor,
tudo é melodia doce, viver-felicidade.
Hoje e sempre,
o encanto dos beijos.
o calor nos abraços,
cheiro gostosíssimo de mulher linda.

Vibrando felicidade,
te aperto o corpo,
te vejo e sinto,
em sedutor abraço.
És carinho e luz,
alegria e paz,
encanto sempre,
doçura-mel.

Que calor gostoso teu corpo faz
e como é bom o sentir-te amada!
Colorida nobreza tens,
justo e merecido é o teu querer.
A hora é tua, a hora é minha,
a hora é nossa.
Tempo esplendente de amor...

Acariciando teu rosto,
de pertinho te olhando,
degusto e cheiro,
escuto um tilintar de cores,
no sempre te sentir menina.
Vibro e vivo,
É maravilhoso viver de amor!

FELICIDADE

Felicidade não tem peso,
nem tem medida,
não pode ser comprada,
não se empresta, não se toma emprestada,
não resiste a cálculos, porque não material,
nos padrões materiais do nosso mundo.

Só pode ser legítima.

Felicidade falsa não é felicidade, é ilusão.

Mas, se eu soubesse fazer contas na medida do bem,
diria que a felicidade pode ter tamanho,
pode ser grande, pequena,
cabendo nas conchas da mão,
ou ser do tamanho do mundo.

Felicidade é sabedoria, esperança,
vontade de ir, vontade de ficar,
presente, passado, futuro.

Felicidade é confiança:

fé e crença,
trabalho e ação.

Não se pode ter pressa de ser feliz,
porque a felicidade vem devagarinho,
como quem não quer nada.

Ser feliz não depende de dinheiro,
não depende de saúde,
nem de poder.

Felicidade não é fruto da ostentação,
nem do luxo.

Felicidade é desprendimento,
não é ambição.

Só é feliz quem sabe suportar, perder,
sofrer e perdoar.

Só é feliz quem sabe, sobretudo, amar.

<http://www.wanderlino.com.br>

YARA MARIA DE MIRANDA NAZARÉ

Brasília/DF – Brasil

TÃO SOMENTE MULHER

(19/03/03)

Ainda que não me vejas
Na essência como sou
Não sou uma concha vazia
No meu jardim
Tenho rosas cultivadas
E regadas com amor.

No peito meu coração aflora
Pleno de alimento interior
E na minha metamorfose
Sou como a borboleta
Pousando de flor em flor
Sugando delas o néctar
Que tece o meu caminhar
E sem alarde revelo
Meu perfil transparente
De fácil leitura e tradução.

Sou assim...
Tão somente mulher
Ser que pensa e alimenta
A esperança de viver
No mundo sem medo e sem dor.

Mostro-me, na palavra autêntica
Escrita em versos simples
Sem a vaidosa pretensão.
É o meu retrato vivo
E dos dias que enfeito
Com as estrelas e o luar
Que tomo emprestados da noite
Tentando meus sonhos, realizar!

A VOZ DO VENTO!

(14/05/04)

Naquela praia linda e deserta
Escutei a voz forte do vento
Sonora e tão firme a ecoar
Era como um canto lento
Atravessando a noite estelar
Soava como um doce chamado
De alguém que muito distante
Queria estar ao meu lado!

Decifrei todas as letras
Juntei com tino cada palavra
Consegui formar todas as frases
E assim entender a mensagem.

Entre uma densa neblina
Olhei em todas as direções
Sob o brilho das nebulosas
O teu vulto alto entrevi
Vindo com passos lentos
Trazendo uma rosa na mão
Para selar com toda avidez
O encontro de dois corações.

Foi um momento tão sublime
Que o cantar do vento acalmou
Somente uma brisa leve restou
Naquele espaço de luz infinita
Eu e tu no mais terno abraço
Celebrando de vez nosso amor!

<http://www.yaranazare.com>

YDEO OGA

Gunma Ken – Japão

CASULO

Dentro de mim
Teço fios diversos
Busco os versos
Encontro as sedas
Liberto as asas...

Sou e nasço...

Poesia!!!

MAR

Um olhar perdido
Na tua
Imensidão azul

Náufrago da dor

Nau sem rumo

E a última lágrima
Mergulha
Na saudade

Adeus...

TÊMPERA

Flutuas
No vento

Desvaneces
No tempo

Alcanças
O infinito

Retornas
Ao caminho

Encontras
O absoluto

SEDE

Meu cálice está vazio
Na mesa somente
O sabor amargo
Da ausência
Bebo
A solidão
Embriagando
As lembranças

<http://www.ydeoga.ebooknet.com.br>

APOIO CULTURAL

Prefeitura Municipal de Bauru

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Coordenação Editorial

Andre Correia

Maria Inês Simões

Capa: “Do Virtual para o Real”

- Fractal -

Maria Inês Simões

Ruth Lara Godoy

Assessoria Administrativa

Ruth Lara Godoy

Assessoria Editorial

Jorge Simões

José Henrique Simões



Editora da AVBL – Academia Virtual Brasileira de Letras
Rua Francisco Lemos de Almeida, 1-50
CEP 17060-520 – Bauru/SP - Brasil
Fone/Fax.: 55 (14) 3212-3070
www.avbl.com.br
editora@avbl.com.br

VIRTUALISMO: AVBL – Academia Virtual Brasileira de Letras
1ª Antologia Poética – AVBL/Academia Virtual Brasileira de
Letras; organizada por Maria Inês Simões e André Correia
Bauru- SP / Brasil: AVBL – 2004.
260p.; 15x21 cm.

ISBN 85-98219-02-9

1. Poesia: Português; Espanhol; Italiano. 2. Crônica: Português 3.
Poetrix. I. AVBL – Academia Virtual Brasileira de Letras. II. Título.
III. Série.

Impressão e Acabamento:
JOARTE – Bauru/SP

ISBN 85-98219-02-9

Copyright © AVBL – 2004